ANNO XXXVII NUMERO 214

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 17 DE SETEMBRO DE 1861

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A, de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú,Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão,Bezerros, Bonito, Caruarú,Altinho e Garanhuns nas terças-feiras
Páo d'Alho, Nazareth,Limoeiro,Brejo, Pesqueira,Ingazeira,Flores, Villa-Bella,Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo,Serinhãem,Rio Formoso,Una,Barreiros Agua Preta,Pimenteiras e Natal quintas feiras
Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Lua nova as 7 horas e 52 minutos da man.
11 Quarto crescente as 10 horas e 56 minutos da manhãa.
18 Lua cheia as 11 horas e 42 minutos da tarde.
27 Quarto minguante as 4 horas e 5 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. Ss. Cornelio e Cypriano mm.
17 Terça. As Chagas de S. Francisco.
18 Quarta. S. Thomaz da Villa Nova b.
19 Quinta. S. Januario b. m.; S. Pomposa v.
20 Sexta. S. Eustaquio m. ; S. Glicerio b.
21 Sabbado. S. Matheus ap. e evangelista.
22 Domingo. Festa das Dores de N. Senhora.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio ; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de setembro de 1861.

Officio ao Exm. presidente da Parahiba.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, em aviso expedido em 29 de agosto ultimo, sob n. 18, que a exposição desta provincia deve ter lugar no mez de novembro, e não em dezembro, como por engano se diz nas instrucções de que remetti a V. Exc. um exemplar impresso em officio de 5 do corrente, appresso me a communicar a V. Exc. em additamento ao meu citado officio, que a exposição será aberta nesta cidade no dia 7 de novembro proximo vindouro.—Iguaes expediram-se aos do Rio Grande do Norte, Ceará, Piauhy, Maranhão e Alagoas bem como ao presidente da commissão, juizes de direito, juizes municipaes, camaras, delegados e vigarios.

Dito ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.—Passo as mãos de S. Exc., para os convenientes exames, copia do termo, pelo qual Manoel Ignacio Rodrigues contratou conduzir na barca *União do Norte*, de que é mestre, 20 barris de polvora, que vieram do arsenal de guerra da côrte com destino á essa provincia.

Dito ao presidente da relação.—Sirva-se V. S. de informar se foi apresentado nesse tribunal a appellação do réo Manoel do Nascimento Rego, que, segundo consta de officio do juiz de direito interino da comarca do Limoeiro, de 31 de agosto proximo findo, foi condemnado em julho de 1858 á 9 annos de prisão e multa correspondente a terça parte do tempo e interpoz aquelle recurso.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito ao commandante das armas.—Queira V. S. expedir as suas ordens, afim de ser apresentado no dia 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa ao Dr. chefe de policia uma escolta de 12 praças, para conduzir até o termo da Escada 6 criminosos que tem de alli responder ao jury.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao chefe de policia.—Informe V. S. sobre o que representa o commandante superior da guarda nacional da comarca da Boa-Vista no incluso officio de 24 de agosto proximo findo, que me será devolvido, com referencia a outro do capitão da primeira companhia do batalhão n. 48 de infantaria da mesma guarda nacional, relativamente ao subdelegado da freguezia de Cabrobó, a quem V. S. ouvirá, advertindo-o logo de que só pelo modo determinado na lei, pode lançar mão dos guardas nacionaes, requisitando-os previamente aos respectivos chefes.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Estando nos termos legaes os inclusos documentos, mande V. S. pagar ao tenente Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, conforme requisitou o commandante superior interino da comarca do Rio Formoso, em officio de 4 do corrente,os vencimentos dos guardas nacionaes destacados naquella cidade, a contar de 28 de julho até o ultimo de agosto deste anno.—Communicou-se ao referido commandante superior.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Devolvendo a V. S. as folhas, a que se refere o seu officio de 16 de agosto ultimo, sob n. 395, relativas ao pagamento de alguns empregados da casa de detenção, no mez de julho deste anno, e dos presos que alli se occupam de serviços especiaes, tenho a dizer que taes folhas não podem ser pagas á vista da terminante disposição do art. 13 da lei n. 511 de 18 de julho deste anno. Quanto, porém, a de barbeiro poderá V. S. mandar satisfazer se por ventura houver sido essa despeza comprehendida no § 1° do art. 17 da lei do orçamento vigente.

Dito á camara municipal de Páo d'Alho.—Em vista do que expõe a camara municipal da villa de Páo d'Alho, em officio de 9 do corrente, approvo a arrematação dos impostos de que trata o termo que acompanhou outro officio da mesma camara de 29 de julho ultimo, na importancia de 4:770$.

Dito ao conselho administrativo do arsenal de guerra.—Autoriso o conselho administrativo do arsenal de guerra a comprar para fornecimento do presidio de Fernando os objectos mencionados na relação junta.

Relação dos objectos que se devem comprar para o presidio de Fernando, de conformidade com a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia desta data.

Para a escola de primeiras lettras.

66 cartas de A B C	66
4 canivetes finos	4
16 collecções ou cadernos de traslado	16
16 compendios de arithmetica	16
16 ditos de doutrina christãa	16
16 ditos de geometria pratica	16
16 ditos de grammatica portugueza	16
16 livros intitulado Simão de Nantua.	16
26 pautas sortidas.	26
4 resmas de papel almaço marca d'agua.	4
300 pennas de escrever (das de secretaria.	300
3 duzias de lapis finos	3
10 jogos de tinteiro com vasos de vidro.	10
30 pedras de louro	30
100 lapis da mesma pedra	100

Para a officina de carapina.

80 caibros	80
1 arroba de colla da Bahia	1
½ dita da franceza	½
6 compassos pequenos sortidos	6
4 ditos grandes	4
8 martellos sortidos	8
8 enchóes inglezas	8
70 pares de dobradices pequenas	70
9000 pregos caibraes	9000
7000 ditos ripaes	7000

Para a officina de ferreiro.

2 tornos grandes de bancada	2
4 duzias de limas chatas de 4 a 5 polegadas	4
2 duzias de ditas meia cana sortidas	2
2 ditas dita de triangulas	2
2 ditas dita muito pequenas	2
2 ditas de ditas murças chatas de 5 a 12 polegadas	2
2 ditas de ditas meia cana sortidas	2
2 ditas de ditas triangulas sortidas	2
2 ditas de limatões sortidos de 3 a 5 polegadas	2
2 lençóes de ferro em folha	2
3 quintaes de ferro de Suecia sortido	3
48 libras de aço de milão	48

Para a officina de tanoeiro.

40 libras de arcos para pipa	40
2 arrobas de dito para barris	2
1 dita de ditos para ancoretas	1
600 cravos de ferro para barris	600

Para a officina de funileiro.

1 caixa de folhas de Flandres dobrada	1

Para a officina de pedreiro.

24 brochas de caiar	24
200 cordas de embira para andaimes	200
8 martellos	8

Para o serviço agricola.

200 enchadas do porto	200
25 fouces	25
12 machados	12
30 poitas embira de jangada	30

—Fizeram-se as devidas communicações.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que expôz o inspector da thesouraria provincial em officio de 28 de agosto ultimo, sob n. 419, resolve nos termos do artigo 33 da lei n. 488 de 16 de maio do anno proximo passado, abrir um credito supplementar na importancia de 500$ réis, para effectuar-se pelo art. 1353 da mesma lei o pagamento de igual quantia, que se está a dever a Vicente Ferreira da Costa Mirande, proveniente do embarreamento feito na estrada do sul entre os marcos de 7 e 8 mil braças.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Expediente do secretario.

Officio á thesouraria de fazenda.—De officio do Dr. Marco Tulio dos Reis Lima de 7 do corrente, consta que reassumio elle naquella data o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Limoeiro : o que communico á V. S. de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.—Communicou-se ao referido doutor.

Dito á mesma.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia transmitto á V. S. as oito inclusas ordens do thesouro nacional, sob ns. 130 a 138 menos 132.

Despachos do dia 13 de setembro de 1861.

Requerimentos.

Francisco dos Santos.—Indeferido á vista da informação do coronel commandante das armas.

Horacio de Gusmão Coelho.—Informe o Sr. coronel commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

José Luiz Bastos.—Os documentos de que trata o supplicante não existem no arsenal de marinha como informa o respectivo inspector.

Ricardo José de Santiago.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Theodor Ramphk.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda ouvindo o da alfandega.

EXTERIOR.

Mr. Massino de Azeglio, dirigio a seguinte carta ao seu collega no senado Mr. Matteucci, a respeito dos negocios de Napoles :

« 2 de agosto de 1861.

« Charo amigo.

« Recebi e li com muito interesse a vossa carta, e agradeço-vos as cousas amaveis que me dizeis, e das quaes, *Dominé nom sum dignus*.

« A questão de conservar ou não Napoles, deve, segundo me parece, depender principalmente dos Napolitanos, a menos que não quizessemos pela commodidade das circumstancias, mudar os principios que até agora temos proclamado. Seguimos ávante dizendo que os governos, que os povos não consentem, eram illegitimos, e com esta maxima, que julgo e julgarei sempre verdadeira, mandamos fazer deitar a benção a muitos principes italianos.

« Não tendo os seus subditos protestado de maneira alguma, mostraram-se satisfeitos da nossa obra, e póde ver-se que se elles não davam o seu consentimento aos governos precedentes, davam-o ao que lhes succedia.

« Desta maneira os nossos actos foram de accordo com os nossos principios, e ninguem póde dizer cousa alguma.

« Em Napoles, mudámos tambem nós o soberano para estabelecer um governo pelo suffragio universal.

« Mas é necessario, e parece que isto não basta, sessenta batalhões para conter o reino, e é notorio que, salteadores e não salteadores, todos estão de accordo.

« Mas, dir-se-ha, e o suffragio universal ? Não quero saber de suffragio, mas sei que do lado de Trento não é necesario batalhões, e que além se carece delles

« Deve-se, pois, ter commettido algum erro : é portanto necessario mudar de scena ou de principios, e encontrar o meio de saber dos napolitanos de uma vez para sempre, se elles nos querem, sim ou não. Aos que querem chamar ou conservar os Allemães na Italia, direi eu, que julgo que os Italianos que não quizerem teem o direito de fazer a guerra, mas aos Italianos que, permanecendo Italianos, não quizerem unir-se a nós, não temos o direito de fazer arcabuzar ; a menos que não adoptemos principio em nome do qual Bomba bombardeou Palermo, Messina, etc. Sei perfeitamente que em geral se não pensa assim, mas como eu não entendo dever renunciar ao direito de ser razoavel, digo o que penso, conservo-me em Canuero.

« Em poucos mezes poderemos fazer grandes commentarios ; mas *intelligenti pouca*, e depois a *quoi bon* ?

« Aceitae, etc.

« *Massimo Azeglio.*»

PARLAMENTO INGLEZ.

Verificou-se a ceremonia da prorogação do parlamento, com as formalidades ordinarias, mas sem o interesse que está ligado á presença da rainha áquella ceremonia.

Os commissarios reaes entraram na sala ás 2 horas da tarde do dia 6 ; estavam presentes muito poucos pares.

Os commissarios ordenaram ao mordomo mór que fizesse entrar na barra da camara os communs, para ouvirem sanccionar muitos *bills*, e ouvirem tambem a leitura do discurso real de prorogação do parlamento.

A' chegada dos communs, o lord chanceller annunciou-lhe que a rainha, não julgando a proposito apresentar-se nesta occasião, deu ordem aos seus commissarios para sanccionarem diversos *bills*.

O negocio importante da sessão (a prorogação do parlamento) seguio-se immediatamente a esta sancção real.

O lord chanceller fez a leitura do discurso real, que era concebido nestes termos :

« Mylords e senhores.

« S. M. deu-nos ordem para vos dispensar de continuar a assistir ao parlamento, e para ao mesmo tempo vos testemunhar a sua real satisfação pelo zelo e assiduidade que tendes mostrado no cumprimento dos vossos deveres durante a sessão do parlamento que vai ser encerrada.

« A rainha deu-nos ordem de vos informar que as suas relações com as potencias estrangeiras são agradaveis e satisfactorias. S. M. tem a confiança de que se não receia a menor perturbação da paz.

« A marcha dos acontecimentos na Italia, produzio a reunião da maior parte daquella peninsula em uma monarchia sob o sceptro de Victor Emmanuel. A rainha absteve-se constantemente de qualquer intervenção activa nos negocios que produziram este resultado, e o seu mais ardente desejo, a respeito destes negocios, é de que elles possam ser regulados da mentira mais appropriada ao bem estar e á felicidade do povo italiano.

« As dissenções que rebentaram nos Estados-Unidos do norte da America tomaram infelizmente o caracter de uma guerra declarada. S. M. que lamenta profundamente este resultado calamitoso, resolveu, de accordo com as outras potencias da Europa, conservar uma perfeita neutralidade entre as partes belligerantes.

« A rainha deu-nos ordem para vos informar de que as medidas adoptadas para o restabelecimento da ordem e da tranquilidade na Syria, em virtude de convenções entre S. M. o imperador da Austria, o imperador dos Francezes, o rei da Prussia, o imperador da Russia e o sultão, tendo alcançado o seu fim, foram retiradas as tropas europeas, que, em execução dessas convenções, tinham permanecido por algum tempo na Syria, para cooperar com as tropas e autoridades do sultão, e S. M. tem a confiança de que os ajustes adoptadas pelo governo por districtos onde as desordens tiveram lugar, hão de assegurar no futuro a tranquilidade interna.

« Sua M. vio com satisfação o rapido melhoramento na condição interna dos seus territorios das Indias Orientaes, e o progresso realisado no caminho do nivellamento nas receitas e despezas daquella parte do seu imperio.

« Senhores da camara dos communs :

« A rainha deu-nos ordem para vos dirigir os seus vivos agradecimentos pelos generosos subsidios que tendes concedido para o serviço do presente anno. S. M. vio com satisfação que depois de ter amplamente provido ás necessidades do serviço publico, tendes podido operar uma diminuição sincera nos impostos lançados sobre o paiz.

« Mylords e senhores : a rainha deu-nos ordem para vos expressar a viva satisfação com que ella vio o espirito de patriotismo dedicado que continua a animar os corpos de voluntarios, e a admiração com que observou os rapidos progressos na disciplina e organisação militar ; S. M. deu o seu assentimento cordeal ao acto que completa o numero dos membros da camara dos communs, reconstituindo os lugares supprimidos de Sudbury e Saint Albends.

« S. M. confia em que o acto de melhoramento das leis relativas á fallencia, e á insolvabilidade ha de produzir uma vantagem importante para a industria e para o commercio de seus subditos.

« A rainha deu com instancia o seu assentimento aos actos para a consolidação e assemelhação da lei criminal de Inglaterra e da Irlanda, e para o favorecer na missão da lei do Statuto.

« S. M. sanccionou actos muito importantes que terão, segundo espero, o effeito de abrir no serviço publico, uma carreira mais ampla aos europeus e aos habitantes indigenas da India ; de melhorar a legislação, de secundar a acção da justiça e de augmentar o contentamento e o bem estar de todas as classes dos subditos Indios de S. M.

« S. M. deu tambem com prazer a sua sancção ao acto relativo ao melhoramento dos postos situados na costa do Reino-Unido, ao que liberta a marinha mercante de certos direitos, assim como ao acto que melhora a administração da lei relativamente ao allivio dos pobres. S. M. espera que o acto tendente a facilitar mais os ajustes acerca da drainagem das terras contribuirá para o aperfeiçoamento da agricultura em muitas partes do Reino-Unido.

« S. M. julgou-se feliz de sanccionar outras medidas de utilidade publica, resultado dos vossos trabalhos durante a sessão que acaba de encerrar-se.

« S. M. observa com grande satisfação o espirito de lealdade, de ordem e de obediencia á lei que domina em todos os seus dominios, e tem a confiança em que por uma sabia legislação, e uma justa administração da lei, se assegurará a continuação deste feliz estado de cousas.

« Voltando aos vossos respectivos condados, tendes ainda importantes deveres a preencher, e S. M. pede com fervor que a benção de Deus todo poderoso possa auxiliar os vossos esforços, e dirigidos para se alcançar o fim constante da solicitude de S. M. o bem estar e a prosperidade do seu paiz.»

Depois do diploma real, que proroga o parlamento, o lord chanceller disse :

« Em virtude do decreto que acaba ser lido declaro, em nome de S. M. a rainha, que o parlamento está prorogado até o dia 22 de outubro.»

Assim ficou encerrada a sessão.

Os jornaes inglezes publicam o seguinte despacho, dirigido ao conselho federal pelo ministro suisso em Turin :

« Turin, 19 de julho de 1861.

« Sr. presidente.

« Sinto ter de vos participar que o barão de Ricasoli, ministro dos negocios estrangeiros me communicou que o governo italiano tinha resolvido retirar a licença concedida aos suissos que recentemente estavam ao serviço de Francisco II, para permanecerem em Napoles, com quanto esta condicção tenha sido estipulada na capitulação de Gaeta.

« O general Cialdini e Mr. Ponza di San-Martino, pediram a revogação d'esta permissão por que estão convencidos de que os nossos concidadãos se hão-de encontrar em uma situação difficil, indicando-os a unimosidade do povo como agentes de Francisco no passado e provavelmente no futuro.

« Protestei energicamente contra esta revolução, e para esse fim escrevi ao ministro uma carta, de que encontrareis a cópia junto. Infelizmente temo que os nossos compatriotas manifestem alguma vez imprudentemente as suas sympathias. Por exemplo, um consul que é geralmente conhecido como um reaccionario deu um grande jantar no dia em que lhe constou a morte do conde de Cavour. Todos os convidados, com excepção de sete ou oito suissos, tiveram o bom senso de se absterem de comparecer. Os que julgaram dever acceitar aquelle convite estavam sem a menor duvida no seu direito, mas não era prudente da sua parte proceder assim, quando Chiavone entrava em campanha e que se annunciava todos os dias o regresso do ex-rei. O embaixador do Estado, em cujo nome funcciona aquelle consul dirigiu a este respeito ao seu governo um despacho em que censura severamente o procedimento do consul. Este despacho foi-me communicado:

« Recebei etc.

A. Tourte.

A carta dirigida ao ministro suisso, a que se refere este despacho continha a seguinte passaguem :

« Permitti me dizer-vos, que sem as duas resoluções da assembléa federal que annullou a capitulação para o serviço dos suissos no estrangeiro, póde duvidar-se que a revolução que reuniu as Duas Sicilias á Italia se tivesse verificado tão facilmente. A Italia deve pois reconhecimento a Suissa, que não duvidou sacrificar a uma causa liberal os interesses de 15,000 dos seus concidadãos. »

A *Gazeta Official* de Turin publica a seguinte resposta de Mr. Ricasoli, a nota de Mr. Tourte enviado extraordinario da confederação suissa, e de que acima damos noticia :

« Turin 22 de janeiro de 1861.

« Recebi em tempo opportuno a nota que me fizeste a honra de me escrever em 7 d'este mez ácerca das reclamações dos subditos suissos ao serviço do ex-rei de Napoles, que o conselho federal vos encarregou de appoiar.

« Tenho agora a honra de vos transmittir, Sr. ministro, copia da resposta que o ministro de guerra acaba de me dar sobre as differentes perguntas que ella contem.

« Como vimos por este documento, o governo do rei adhere aos pedidos manifestados nos vossos ns. 1, 3 e 4, isto é : 1.° ampliar o beneficio da capitulação de Gaeta aos militares estrangeiros que na época da sua assignatura, se achavam fóra da praça com licença regular ; 2.° conservar as pensões de que elles estão providos, ainda que sejam accidentalmente superiores ás marcadas na sobredita convenção ; bem entendido porém que lhes sejam concedidas regularmente e antes do dia 7 de setembro ; 3.° finalmente manter aos condecorados as pensões a que possam ter direito segundo os estatutos da ordem cujas insignias usam.

« A nota do ministerio da guerra ha de cathegoricamente explicar-vos os motivos que obstam a que o governo italiano annua aos outros sete pedidos.

« Acceitae, etc.

«*Ricasoli.*»

Em seguida publicamos os dois ukases relativos á nova organisação do reino da Polonia, que foram transcriptos pela *Gazeta Official* :

I

« Tendo estabelecido pelo nosso ukase de 26 de março de 1861, o conselho d'Estado do reino da Polonia, a cargo do qual ficam, entre outras, as attribuições dos departamentos de Varsovia do senado director, sobre prosposta do nosso lugar-tenente do reino, temos ordenadu e ordenamos :

« Art. 1.° Fica supprimida a assembléa geral dos departamentos de Varsovia do senado director, instituida pelo ukase imperial de 18 de setembro de 1841. Os seus archivos, assim como o material das repartições e a sua bibliotheca, devem ser entregues ao conselho de Estado do reino.

« Art. 2.° Os senadores que actualmente teem assembléa geral dos departamentos de Varsovia do senado director, são nomeados membros permanentes do conselho de Estado do reino, conservando a sua dignidade de senadores.

« Art. 3.° Os funccionarios que se encontram sem emprego em consequencia d'esta suppressão da assembléa geral do senado,e da sua chancellaria receberão os seus subsidios em quanto não forem readmittidos no serviço, o que se verificará no prazo de 2 annos na conformidade da nossa ordem promulgada no reino por um extracto do processo verbal da sessão do conselho de administração de 15 de maio de 1860.

« Art. 4.° O nosso lugar-tenente interino no reino da Polonia fica encarregado da execução do presente. que será inserido no *Boletim das Leis*, assim como as medidas ulteriores que forem necessarias para o seu desenvolvimento.

« Dado em Moscou a 5 de junho de 1861.»

II

« Como desde que se poz em vigor, no nosso reino da Polonia, o regulamento de 1836 a respeito da nobreza, têm decorrido vinte e cinco annos, durante os quaes os gentis-homens de reino têm tido tempo sufficiente para reunir o apresentar as provas indicadas nesse regulamento, e que, por consequencia, uma instituição especial para o exame das provas da nobreza deste genero se torna inutil nas circumstancias actuaes ; sobre proposta do nosso lugar-tenente no reino, temos ordenado e ordenamos o seguinte :

« Art. 1.° A camara heraldica, instituida pela nobreza do reino da Polonia pelo regulamento de 7 de julho de 1836, fica supprimida, e os seus archivos, assim como os registros de nobreza, serão reunidos aos archivos do conselho de estado.

« Art. 2.° São igualmente supprimidos os empregos dos marechaes de nobreza, dos generaes no reino de Polonia, creados pelo ukase imperial de 12 de junho de 1849, promulgado para desenvolver o citado regulamento a respeito da nobreza, da mesma maneira que as delegações da nobreza instituida pelo art. 69 do dito regulamento ; os seus archivos e registros da nobreza devem ser entregues ás regencias dos governos respectivos.

« Art. 3.° O conselho de estado do reino da Polonia fica investido das attribuições da camara heraldica, a saber : 1.°, do exame dos direitos ás dignidades honorificas ; 2.°, do exame dos direitos pertencentes á nobreza adquirida posteriormente á promulgação do regulamento de 1836 ; 3.°, do exame, a pedido das autoridades militares, dos direitos pertencentes aos nossos subditos do reino que servem nas tropas imperiaes da Russia ; 4.°, da preparação das cartas patentes ou diplomas da nobreza, e de titulos honorificos, assim como do exame da conveniencia dos novos brasões sollicitados ; 5.°, da entrega dos certificados e da factura dos registros que tenham por assumpto os objectos mencionados ; 6.°, da decisão definitiva e instrucção ulterior, segundo as regras actualmente existentes, dos negocios até agora submettidos á camara heraldica.

« Art. 4.° A factura dos registros genealogicos e matricula dos gentis-homens, a seu pedido nesses registros ficam a cargo dos conselhos dos governos. Estes conselhos inscreverão tambem, nos registros da nobreza convenientes, as pessas a respeito das quaes tiverem recebido para esse fim ordens do conselho d'estado.

« Art. 5.° As pessoas descontentes das decisões do conselho do governo podem appellar para o conselho de estado.

« Art. 6.° As decisões do conselho de estado sobre estas appellações, assim como as que forem tomadas sobre as materias enumeradas no art. 3.° do presente ukase, são definitivas, e não podem ser modificadas senão por esse mesmo conselho, e somente em consequencia da apresentação de novos documentos.

« Art. 7.° As regras actualmente existentes sobre a natureza das provas de titulos honorificos, de nobreza onde outros titulos, bem como as formas e condições para se obterem novos brazões, continuem a estar em vigor.

« Art. 8.° As pessoas a que, nos termos do art. 57 do regulamento de 1836, os direitos pertencentes á nobreza não tiverem sido reconhecidos como sufficientemente provados, e que ainda não tinham deixado de correr á demora concedida para a segunda apresentação de novas provas, serão admittidas a fornecer provas na forma ; serão admittidas a fornecer essas provas nos termos que lhes estavam fixados.

« Art. 9.° As pessoas cujas provas não tiverem sido ainda examinadas pelo conselheiro, pela camara heraldica, e que o conselho de estado debatendo pelos seus pedidos, não podiam fazer uma nova apresentação ao dito conselho, senão no caso de pertencerem á cathegoria mencionada no programma 3.° do artigo n. 3 do presente ukase.

« Art. 10. A operação material dos diplomas de titulos honorificos fica de futuro ao cuidado dos proprios impetrantes.

« Art. 11. Sobre cada diploma de titulo honorifico ou de nobreza conferido pela graça especial do monarcha, se perceberá, em proveito do thesouro do reino, um direito de timbre determinado, segundo o regulamento de 1811, a respeito do imposto de timbre. Os antigos direitos de timbre sobre os certificados de titulos honorificos e de nobreza continuarão a ser percebidos, mas os pagamentos pela preparação dos diplomas ficam abolidos.

« Art. 12. Os funccionarios que se acham sem emprego em consequencia desta suppressão da camara heraldica das delegações de nobreza, e que não tivessem recebido novos lugares correspondentes, obterão auxilios, esperando a sua nomeação, durante dous annos o maximo, conforme as regras contidas na nobre ordem promulgada no reino por um extracto do processo verbal da sessão do conselho de administração de 15 de maio de 1861.

« Dado em Moscow a 5 de junho de 1861. »

(*Do Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Exposição agricola e industrial.

As tendencias humanitarias do nosso seculo vão transformando pouco a pouco, e melhorando cada vez mais as relações entra-nacionaes dos povos do mundo.

Entre os signaes dessa transformação e desse melhoramento um dos mais caracteristicos é incontestavelmente a instituição das exposições industriaes.

Na antiguidade e ainda no principio do nosso seculo, só se reconhecia e mesmo só se presava a força, e por ella se media a importancia, se regulava a existencia das nações.

Saber onde a industria tinha accumulado os capitaes, e achar pretextos para a guerra, no intuito de haver o producto do trabalho das outras nações, eram a principal sciencia social, e quasi todas as aspirações patrioticas dos que destruiram Tyro e Carthago ; dos que annullaram Florença, Genova e Veneza.

Foram precisos milhares de seculos para se reconhecer, que destruir industrias e artistas, vinha a ser o crime do malvado, que deitasse fogo á um palacio, para roubar o que ficasse entre as cinzas.

Aos combates sanguinolentos vai succedendo pouco a pouco a luta das artes uteis, e graças á verdadeira intelligencia do Evangelho, a fraternidade dos homens torna-se cada vez mais uma realidade neste mundo. As exposições geraes são uma prova das mais incontestaveis da existencia dessa fraternidade pratica.

Ao antigo habito egoistico e anti-humanitario de occultar os processos industriaes substituio-se o amor da gloria pela divulgação dos aperfeiçoamentos achados ou inventados, facilitando-se por esse modo o trabalho perfeito á todo o ente humano.

A' nós, povo de outro dia, povo dos mais jovens do mundo, tambem se nos franqueou um lugar entre as nações nossas irmãas, nesse grande concurso industrial, que se ha de abrir em Londres nos primeiros mezes do anno que vem.

Se nos faltam os primorosos atavios artisticos, as galas industriaes, a riqueza e magnificencia, com que provecta civilisação adorna nossas irmãas mais velhas, cumpre que entre ellas nos apresentemos ao menos com as graças da tunica infantil da industria incipiente. A indulgencia está antecipadamente concedida á boa vontade, mas não á indifferença e ao máo modo.

Que dirão de nós á seus patricios os sabios e os artistas estrangeiros, que tem viajado pelo Brasil, se ao visitarem a exposição de Londres, nem ao menos ahi encontrarem os productos, as raridades e os poucos artefactos, que elles sabem que possuimos ?

Dirão que o nosso atraso é maior do que suppunham, pois que nem ao menos conhecemos a importancia do que temos, e a utilidade que para nós resulta de concorrer para a exposição.

Entre os nossos patricios das mais provincias somos conhecidos como destemidos e aptos para as emprezas da guerra, mas algumas pensam que nas artes da paz nos levam facilmente a palma.

E' do nosso pundonor destruir esse pensar, e com rapidos e geraes esforços reunir em nossa exposição provincial todos os nossos productos naturaes e industriaes.

Bem poucas são as industrias que não podem ser representadas n'uma exposição local. O nenhum habito em que estamos ácerca de exposições faz pensar á algumas pessoas que o valor intrinseco do objecto exposto, ou as grandes difficuldades vencidas são o que constitue o merito do expositor. E' justamente o contrario. Um simples e modesto tamanco, se é commodo e leve, e se preenchendo o seu fim é mais perfeito, ou mais barato do que os que ordinariamente se fabricam, tem mais merecimento artistico do que o mais rico diamante mal encastoado. Um simples abano, uma vassoura, uma amostra de carvão, se pela qualidade da materia, ou pela perfeição do trabalho se avantajarem sobre os outros abanos, as outras vassouras, ou outros carvões, tem tanto ou mais direito á uma menção honrosa para seu expositor do que o mais difficil bordado.

Alguns dos nossos productores não leem *Diario*, e por isso os cidadãos mais illustrados deveriam tomar á peito mostrar-lhes que todo o producto tem maior ou menor perfeição, e que sendo esta e o seu preço os reguladores do consumo, os mais interessados na exposição são os productores.

Consta-nos tambem que ha pessoas que entendem que lhes seria desairoso não offerecerem á commissão, ou ao governo os objectos expostos. Se existe com effeito essa crença, é ella effeito da inexperiencia. Os objectos expostos são propriedade dos expositores. Concluida a exposição, podem dispôr delles, como muito bem lhes approuver, e é para isso que se lhes dá recibo do objecto exposto, e se lhes facilita mandarem guardas da sua confiança quando o valor dos objectos assim o requer. Ordinariamente esses guardas são artistas dos estabelecimentos que fabricam o producto, os quaes ministrando aos visitantes informações ácerca do producto excitam não poucas vezes o desejo da compra.

E' pois manifesto que grande numero de nossos comprovincianos podem e devem concorrer para esta festa industrial. Os proprios pescadores poderiam mandar uma jangada, que de certo seria objecto de nautica muito visitada e muito apreciada na exposição de Londres, onde o agente brasileiro a mandaria armar. Bem poucos seriam os visitantes europeus que não pedissem informações ao agente brasileiro ácerca do modo de navegar com semelhante apparelho nautico tão estranho, tão ousado e tão singular para elles.

Haja boa vontade ; não venha o desanimo esterilisador, e não haverá desar ; mas elle é inevitavel, e não será pequeno, se não houver presteza e dedicação.

Se a memoria nos não é infiel, vai por obra de 35 annos, que a cultura do algodoeiro nesta provincia apresentava um aspecto lisongeiro, subindo a safra annual á um resultado de oitenta mil saccas de cinco arrobas cada uma ; o que dava um computo de quatrocentas mil arrobas de producto liquido. Mas esta cifra, pela concurrencia dos Estados-Unidos, baixou á quarta parte dentro em pouco, assim como o preço de 10$ por arroba, de que gozava o algodão, foi reduzido ão de 4$; visto que a differença entre este nosso producto e aquelle dos estados nort'americanos era palmar.

Com effeito, quando o algodão daquelle ponto sublimava em qualidade, o nosso por um movimento inverso de cultura descia de importancia especifica ; e assim nullificava-se em presença daquelle nos mercados da Europa. Este effeito porém não póde e nem deve ligar-se, n'uma apreciação illustrada, á condições de solo, que repugnassem com essa natureza de plantação ; a sua causa assentava no mal amanhado da colheita, na negligencia e no movimento automatico que ao serviço era impresso, sendo delle banido em quasi sua completa generalidade as lições de uma pratica illustrada, as modificações da experiencia, para seguir-se o trilho da rotina ou *copiar-se servilmente* o que fôra visto em outro, sem preceder a combinação precisa das condições geologicas do terreno aravel, nem marcar o discrimen do modo pratico da preparação do producto colhido em bruto.

D'ahi vê-se que á impericia, e não á condições agronomicas, deveu-se a producção desse phenomeno apontado ; e accrescendo logo após o *mofo*, que affectou ao plantio, e mais desanimou aos plantadores, operou-se nestes uma verdadeira revolução, que deu em resultado uma mudança de plantação pelo abandono daquella do algodoeiro.

Nestas circumstancias, grande parte de seus cultivadores passaram a plantar a canna ; em pouco a provincia vio-se coberta de engenhos ; e a sua industria agricola, que d'antes caracterisava-se pelo algodão, passou a sê-lo pelo assucar, que certamente florio, foi além das esperanças sem duvida nesse maximo de preço de 6$500 por arroba do branco. Mas eis ahi que invertem-se as situações, de modo que em quanto o algodão de novo sobe ao custo primitivo de 9$ e 10$, desce o assucar á 3$500 ; e sabe-o Deus, a continuarem as dissenções dos Estados Unidos, como tudo o indica, até quanto subirá o primeiro, e a que cifra baixará o segundo, bem como o café, que em troca da farinha de trigo levavam-nos os cidadãos da União americana do norte.

Neste sentido são ainda as recentissimas noticias, de que foi portador o vapor francez *Guienne*, as quaes confirmam, que o pedido do algodão continua firme, e que os preços conseguintemente vão em alça. Em Liverpool tem sido vendido por 9 e 9 1/4 dinheiros a libra delle, quando o assucar tem dado de 25 soldos e 6 dinheiros á 30 soldos por cwt.

A situação por tanto acha-se naturalmente retratada em todos os seus traços ; e estamos que ainda quando a Inglaterra não reconheça o bloqueio, a importação desse artigo esperado de Charlestown e da Nova Orleans não será tal, que faça desapparecer as apprehensões, e por concomitancia decrescer o preço por que hoje é reputado ; o que ainda tendo lugar, ha de sempre lograr um equivalente ás despezas e ao lucro do productor.

A senda, pois, que devem seguir esta e as provincias limitrophes, acha-se ahi indicada, sendo para notar que o algodão produzido em Pernambuco e na Parahiba sempre goza de uma preeminencia de preço entre o das demais provincias nos mercados em que conjunctamente apparecem, mesmo em quantidade diminutissima.

Isto posto, é de vital necessidade para reanimar a nossa industria agricola, que se vai inanindo de forças entre o depreciamento da cultura da canna e a falta de braços, que se extenda á plantação do algodoeiro, para ella aproveitando-se terras tão ricas de principios nutrientes, terrenos tão azados á obtenção de qualidades identicas ao da Georgia *ou sea-islandia*, solos finalmente tão ferteis que só esperam a semeadura para darem importantes colheitas.

O desenvolvimento da plantação do algodoeiro offerece effectivamente para nós um futuro auspicioso, que ainda se não attinge por causa do grande deposito que, sempre previdente, possuia a Inglaterra, e com o qual póde satisfazer as exigencias de suas fabricas por mais de anno, dando serviço á esses milhares de operarios, que dellas vivem. Mas terminado este espaço, e subsistindo, quando não a guerra civil dos Estados-Unidos, ao menos os seus effeitos paralysadores, como alimentar ella o Tantalo das suas fabricas ?

Onde irá buscar essa materia prima, que dá o pão quotidiano á essa classe activa, que pela falta de alimento deixar-se-ha arrastrar á desatinos, se algum povo com proveito proprio lh'a não houver preparado de ante mão ?

Nestas condições nos achamos nós, podendo tirar lucros notaveis da situação, ao passo que assim se crea um ramo de prosperidade para o paiz. E, pois, aconselhamos aos nossos agricultores que aproveitem os seus terrenos com a plantação do algodoeiro, que dêem-lhe o maior desenvolvimento possivel, e que se esforcem afim para no anno seguinte obter uma safra que avulte, e que sirva de elemento á uma deslocação de procura, contando no entanto com um preço que deve-os compensar, quer pelo lado das fadigas, quer pelo dos capitaes empregados.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

A exposição dos productos naturaes e artisticos, que deve realisar-se nesta cidade, ha de ter lugar no dia 7 de novembro proximo vindouro, e não a 2 de dezembro, como fôra publicado por engano.

Neste dia effectuar-se-ha a da côrte.

— As reflexões que consignamos ácerca da posição da ponte da Aurora foram devidamente consideradas pelo Exm. Sr. presidente da provincia. Todavia não podem ser attendidas de presente, porque para alinha-la com a do Recife, daria lugar a uma diagonal, cujo resultado seria inutilisar as peças já fabricadas, accrescendo a isto que a extensão sendo maior do que a contratada, produziria tambem maior dispendio.

O vicio é pois original, e assim a sua correcção, se não é impossivel, é ao menos difficil na actualidade, indo entender com estipulações do contrato.

No entretanto não podemos omittir os nossos votos de gratidão pela importancia que ligou S. Exc. ás nossas considerações a respeito, e que só tiveram por fim o embellecimento do ponto, a que nos referiemos.

— No dia 22 do corrente tem lugar, na Conceição dos Militares, a festividade religiosa de Nossa Senhora da Escada, havendo a respectiva irmandade empregado todos os esforços possiveis para o abrilhantamento della.

E' orador da festa o Rvm. padre mestre Leonardo João Grego, e do *Te-Deum* o diacono José Esteves Vianna, alumno do 3° anno do curso theologico do seminario de Olinda.

— Por força do aviso do ministerio da guerra de 17 de julho proximo passado, que declarou só pertencer o premio de engajamento aos voluntarios que não tiverem aspirações de accesso, que devem ter os cadetes, são obrigados a restituir aos cofres o que á tal titulo houverem recebido as praças, que provarem achar-se nas circumstancias de justificar cadete.

Não poderão ser reconhecidas como taes as mesmas praças sem previamente haverem realisado a indicada restituição, segundo o determinou a ordem do dia n. 277, expedida pela repartição do ajudante-general.

— Foi nomeado para o lugar de subdelegado do districto de Catende, na colonia de Pimenteiras, e freguezia do Bonito, o Sr. capitão Christovão José Machado ; visto que pela mudança de domicilio do Sr. Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos, que o exercia, considerou-se o mesmo lugar vago.

— O Sr. tenente de 1ª linha Manoel Dionizio de Souza acha-se nomeado subdelegado da freguezia de Aguas-Bellas, cujo lugar foi considerado vago.

— Por portaria de 12 do corrente foram nomeados para 1º, 2º e 3º supplentes da subdelegacia de Pimenteiras os Srs. Manoel Carneiro Machado Freire, Francisco Marciano de Araujo Lima e José Jeronimo Vieira.

— Acha-se nesta cidade o Sr. professor em homeopathia Carlos Viard, procedente de Maceió, onde nos informam que fez S. S. optimos curativos pelo systema de Hannhena.

— Assumio o Sr. Dr. Francisco Domingues da Silva o exercicio do juizo dos feitos da fazenda, para que fôra nomeado.

— Passando o Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara a occupar a 2ª de direito desta comarca, vaga pela nomeação do Sr. Dr. Domingues da Silva, entrou em exercicio daquella 1ª vara o supplente Sr. Dr Manoel Moreira Guerra.

— Reassumio o Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros o exercicio da 2ª vara municipal deste termo.

— Hoje celebram os terceiros da ordem de S. Francisco a festa do seu padroeiro, com a pompa e brilhantismo que sôem dar-lhe sempre que a fazem. Prega ao evangelho o Rvm. Sr. D. abbade de S. Bento de Olinda. A musica de orchestra será dirigida pelo Rvm. Sr. padre Primo Feliciano Tavares.

Offereceram-nos á respeito o seguinte soneto :

Lá na Italia feliz, no céo luzente
Um novo sol seu gyro tem marcado,
Tres virtudes tem elle consagrado,
Entre as obras do ser Omnipotente.

Humilde e grande, pobre e florescente,
Casto, e Pai fecundo e venerado
Dessa famosa ordem que tem dado,
Varões ao céo, a terra fructo ingente.

Este o heroe d'Assis a quem decanto!
Francisco, o serafim de forma humana,
Fundador, Patriarcha ; e grande Santo!

Astro benefico sobre a terra ufana,
Gloria de Italia, e todo seu encanto,
Servo de Christo, nas chagas o irmana.

— O Sr. Dr. Doria adiou para 7 de outubro proximo a abertura da sessão do jury do termo do Recife.

— Amanhãa se deverá extrahir a 7ª parte da 4ª loteria do Gymnasio Provincial.

— Os dous menores, que foram presos na freguezia do Recife de que trata os—factos diversos no *Constitucinal* sò um é tambor do batalhão da guarda nacional de San-José, tendo sido este entregue ao seu commandante e aquelle a sua familia.

— Hontem 16 do corrente, celebrando o padre Primo Feliciano Tavares a missa das 8 horas na igreja matriz do Corpo Santo, entrou o louco Caetano de tal, e quiz tomar o calix, accudiram algumas pessoas, e conseguiram retira-lo do altar, sendo depois conduzido para o arsenal de marinha por alguns meninos da companhia dos aprendizes do mesmo arsenal.

— Nesse mesmo dia, na rua do Pilar, Guilherme Coutinho ferio levemente Felix Ferreira dos Santos com uma faca, o agressor evadio-se arremessando sobre o telhado da casa n. 6 dita faca. O subdelegado do Recife mandou procura-la, e ahi encontrou-a do que mandou lavrar o competente termo d'achada.

— Os Srs. Drs. Antonio Agripino Xavier de Brito e José Soriano de Souza fizeram exame de sanidade em Alexandrina Maria Francisca, e vestoriaram Felix Ferreira dos Santos para o que foram chamados e immediatamente se prestaram.

— Havendo a confraria da ordem terceira de S. Francisco mandado preparar, na cidade do Porto, diversas alfaias de prata, e encontrando nós no *Commercio*, jornal dessa cidade, o seguinte artigo, não podemos furtar-nos á publica-lo :

« Consta-nos que o artista o Sr. Daniel Pinto da Cruz, ourives de prata, morador na rua de Santa Catharina, vai submetter á exposição alguns objectos de arte, fabricados na sua officina.

« Com muito prazer vimos uma rica cruz de arvorar feita com muita mestria e em que se vê que ha entre nós artistas de verdadeiro merecimento

« Todo o trabalho sorprehende, e com especialidade o trabalho de cizelador, talvez do nosso primeiro artista nesse genero, o nosso amigo José Pereira Leite que primou no desenho e correcção de trabalho. Ufanamo-nos de ter entre nós artistas que em cizel podem competir com os melhores estrangeiros.

« Vimos tambem umas ricas alanternas, uma caldeira para agua benta, feita por um habil cizelador o Sr. Luiz José Nunes, artista encyclopedico e de grande merecimento.

« Um vaso para communhão e differentes objectos de gosto.

« Estas obras são para a irmandade de São Francisco de Pernambuco, e vê-se em todos os objectos uma medalha cunhada com as armas da mesma ordem.

« O cunho para estas medalhas foi feito pelo nosso muito conhecido artista o Sr. José Nogueira Molarinho. O cunho tem muito merecimento artistico, mesmo porque o Sr. Molarinho é nesta especialidade curioso e não artista de profissão.

« Esperamos que o jury que tem de avaliar as obras indicadas, o apreciará o immensissimo trabalho do cizelado da cruz, e o julgará com justiça.

« O mesmo expositor exhibio um rico serviço para chá, composto de seis peças, que merecem attenção. »

— Publicamos abaixo a eleição da irmandade academica de Nossa Senhora do Bom Conselho, erecta no convento dos religiosos de Santo Antonio.

Juiz.
O Sr. Dr. Aprigio Justiniano S. Guimarães.

Secretario.
O Sr. academico Manoel Joaquim dos Santos Patury.

Thesoureiro.
O Sr. Dr. João José Pinto Junior.

Procuradores.
Os Srs. academicos :—Miguel Bernardo Vieira de Amorim, Antonio de Oliveira Cardoso Guimarães, Manoel Machado Lemos, Augusto de Araujo Santos, Joaquim Antonio da Silveira Junior.

Adjunctos.
Os Srs. academicos :—João de Albuquerque Rodrigues, Francisco Amintas da Costa Barros, Ignacio Accioly de Almeida, Olympio Eusebio de Arroxellas Galvão.

Juiza.
A Exma. Sra. D. Carlota Soares Raposo da Camara, mulher do Illm. Sr. Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara.

Escrivãa.
A Exma. Sra. D. Maria Baptista Ferreira Campos, mulher do Illm. Sr. José Baptista Ribeiro de Faria.

Mordomas.
As Exmas. Sras. :—D. Anna Luiza de Barros Bandeira de Mello, mulher do nosso irmão o Illm. Sr. Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho.
D. Luiza de Vasconcellos Menezes de Drummond, mulher do Illm. Sr. Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.
D. Emilia Augusta de Oliveira Coelho, mulher do nosso irmão o academico Virgilio de Gusmão Coelho.
D. Ermina Amalia Guimarães Silveira, mulher do nosso irmão o academico Manoel Joaquim Silveira.
D. Luiza Eudoxia Baptista, filha do Exm. Sr. conselheiro Dr. Francisco de Paula Batista.
D. Rita Barbosa Lima, mulher do nosso irmão o Illm. Sr. Dr. Joaquim Barbosa Lima.
D. Maria Theodora da Costa Ferreira, mulher do Illm. Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira.
D. Cordolina da Silveira Lins de Almeida, mulher do Illm. Sr. Francisco Mamede de Almeida.
D. Maria Rosa do Passo Silveira, mulher do Illm Sr. Joaquim Antonio da Silveira.
D. Joanna Amelia do Amaral, mulher do Illm Sr. Bemvindo Gurgel do Amaral.
D. Anna Carolina de Carvalho, mulher do Illm. Sr. José Maria de Carvalho.
D. Marianna José de Moraes, mulher do Illm. Sr. Francisco Xavier de Andrade.

— Passageiro do brigue brasileiro *Veloz*, vindo do Rio de Janeiro : — O cadete Amaro Francisco de Moura.

— Passageiros do hiate brasileiro *Invencivel*, vindo do Aracaty : — D. Maria Felippa dos Santos, D. Florinda Maria dos Santos, D. Josephina Leopoldina de Albuquerque e 1 escravo a entregar.

— MORTALIDADE DO DIA 15.
Benedicto, Pernambuco, 60 annos, solteiro, Recife ; apoplexia.
Emilia Saturnina de Sá, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa-Vista ; encephalite.
Josepha, Africa, 35 annos, solteira, escrava, Boa-Vista ; tetano.
Achelino, Pernambuco, 10 mezes, Santo Antonio ; convulsões.
Manoel, Portugal, 30 annos, solteiro, Boa-Vista ; hydropesia.
Manoel, Pernambuco, 2 horas, Boa-Vista ; espasmo.

— 16 —
José Antonio de Oliveira, Portugal, 41 annos, viuvo, Boa-Vista ; cerebrite.
Achelina, Pernambuco, 4 mezes, S. José ; convulsões.
Benedicto, Pernambuco, 4 annos, escravo, Santo Antonio ; tuberculos.
Emilia, Pernambuco, 2 annos, S. José ; convulsões.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das casas abaixo mencionadas, que soffreram alterações no presente lançamento, feito pelo lançador Coelho, a saber :

Rua Direita.	
Numero 86.—Joaquim Carneiro Machado Rios, um sobrado com uma loja e 2 andares arrendado por...	850$000
Idem 120.—Herdeiros de Sebastião Mauricio Wanderley, um sobrado com uma loja e 2 andares arrendado por....	1:056$000
Idem 93.—Viuva e herdeiros de Antonio Ignacio da Rosa, um sobrado com uma loja, 2 andares e sotão arrendado por....	1:080$000
Idem 97.—Irmandade do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, uma casa terrea arrendada por.	240$000
Idem 103.—Herdeiros de Maria Maximina Mequelina de Carvalho, uma casa terrea arrendada por...	300$000
Idem 107.—Viuva de Miguel Nunes Ferreira Guimarães, uma casa terrea arrendada por....	240$000
Idem 109.—Amaro José dos Prazeres, uma casa terrea arrendada por....	240$000
Idem 117. — Antonio Joaquim dos Santos Andrade, um sobrado com uma loja e 1 andar arrendado por....	420$000
Idem 121.—Manoel Pereira Caldas, um sobrado com uma loja e 2 andares arrendado por....	600$000
Rua de Aguas Verdes.	
Numero 50.—José dos Santos Neves, um sobrado com uma loja e 2 andares arrendada por....	780$000
Idem 64.—Joaquim da Silva Torres, um sobrado com duas lojas e 2 andares arrendada por....	1:308$000
Idem 68—Ordem Terceira do Carmo, uma casa terrea arrendada por.	300$000
Idem 70.—José Antonio Bastos, um sobrado com uma loja e 2 andares arrendado por....	756$000
Idem 74.—Francisco José da Silva Maior, uma casa terrea arrendada por....	240$000
Idem 86.—José da Costa Dourado, um sobrado com uma loja e 2 andares arrendado por....	1.020$000
Idem 94. — Francisco Antonio das Chagas, uma casa terrea arrendada por....	240$000
Idem 100.—O mesmo, um sobrado com uma loja e 2 andares arrendado por....	684$000
Idem 107.—Senhorinha Maria Quintal, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 33.—João Baptista de Oliveira, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 35. — Dr. Antonio de Souza Cirne Lima, uma casa terrea dividida em duas arrendada por....	360$000
Idem 37.—Miguel Francisco de Souza Rego, uma casa terrea arrendada por	300$000
Idem 39. — Francisco Antonio das Chagas, uma casa terrea arrendada por....	144$000
Idem 57.—Herdeiros de José Maria de Jesus Muniz, uma casa terrea arrendada por....	240$000
Rua de Hortas.	
N. 104. — Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, um sobrado com uma loja, um andar e sotão arrendado por....	624$000
Idem 106 —Lourenço José de Moraes Carvalho, um sobrado com uma loja e um andar arrendado por.	636$000
N. 120.—Seminario de Olinda, uma casa terrea arrendada por....	240$000
Idem 142.—Viuva de José Diogo da Silva, um sobrado com uma loja e dous andares arrendado por . .	852$000
Idem 43. — Francisco José Leite, uma casa terrea arrendada por..	144$000
Idem 47.—Leandro Martins Filgueira, uma casa terrea arrendada por....	192$000
Idem 55.—Francisco Ferreira Soares, Anna Luiza e Joaquina Ferreira Soares, uma casa terrea arrendada por....	240$000
Idem 57.—Rosa Maria de Freitas, uma casa terrea arrendada por..	300$000
Idem 59.—Francisca Maria dos Prazeres, uma casa terrea arrendada por....	120$000
Idem 61.—Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, um sobrado com uma loja e um andar arrendado por...	360$000
Idem 71.—Joaquim José de Farias Neves, uma casa terrea divida em duas arrendada por....	288$000
Idem 75.—Francisco Baptista de Almeida, uma casa terrea arrendada por....	192$000
Idem 77. — Antonio Gonçalves de Moraes, uma casa terrea arrendada por....	240$000
Rua dos Martyrios.	
N. 4.—Viuva e herdeiros de Pedro Ignacio da Cunha, um sobrado de dous andares arrendado por....	620$000
Idem 6. — Francisco Antonio das Chagas, um sobrado com uma loja e dous andares arrendado por....	600$000

(*Continuar-se-ha.*)

Exposição agricola.

ACTA DA PRIMEIRA SESSÃO DA COMMISSÃO DIRECTORA.

Aos dous dias do mez de setembro do anno do Senhor de mil oitocentos e sessenta e um, quadragesimo da independencia e do imperio, em uma das salas do palacio do governo de Pernambuco, na cidade do Recife, ás 11 1/2 horas da manhãa, achando-se presentes o Exm. Sr. presidente da provincia e o commendador Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, e reunida a commissão por elle nomeada para dirigir a Exposição Agricola, que, na forma das instrucções do governo imperial de 8 de agosto findo, deverá ter lugar nesta capital no mez de dezembro vindouro, a saber : como presidente o Exm. Sr. visconde de Suassuna, e como vogaes os Srs. barão do Livramento, barão de Muribeca, commendador Manoel Gonçalves da Silva, commendador Manoel Figueiroa de Faria, Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca, Dr. Gervasio Rodrigues Campello, Ignacio de Barros Barretto, Francisco Ferreira Borges, e Dr. Joaquim Pires Machado Portella, faltando os Srs. commendador Antonio de Souza Leão e Antonio Marques de Amorim, deu-se por aberta a 1ª sessão da supradita commissão, afim de terem começo os respectivos trabalhos.

O Sr. presidente da commissão designou para secretarios os Srs. Dr. Joaquim d'Aquino Fonceca e Joaquim Pires Machado Portella, que tomaram logo seus lugares.

O Exm. Sr. presidente da provincia disse que, não obstante o officio que havia dirigido a cada um dos Srs. membros inteirando-os do objecto da commissão, passa á ler-lhes o aviso que recebêra do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 31 de julho, sob n. 15, do theor seguinte :

« Rio de Janeiro. —Ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas em 31 de julho de 1861.—Illm. e Exm. Sr.— Tendo o governo imperial resolvido que em algumas provincias do imperio se faça uma exposição de productos naturaes e industriaes, não só proprios, como dos que lhe são limitrophes, ou que lhe ficam mais proximos, e sendo essa uma das designadas para este fim, remetto á V. Exc. as instrucções que organisei para regular este serviço, e cuja execução recommendo-lhe muito, devendo V. Exc. nomear immediatamente a commissão de que ellas tratam, e escolher a localidade em que mais convier fazer-se a exposição. Nesta data se expedem avisos aos presidentes das referidas provincias, para que convidem a população respectiva á concorrer, enviando para ahi os artigos das localidades limitrophes, que estiverem no caso de figurar na exposição, devendo V. Exc. com elles entender-se na forma das ditas instrucções. Tem igualmente o mesmo governo imperial resolvido tomar parte na exposição internacional que deve ter lugar em Londres em 1862 ; e, pois, cumpre que V. Exc. agencie a acquisição d'aquelles objectos, que, parecendo mais dignos de ser levados á esta exposição, mas nos convenham sejam ali apreciados, e que melhor e mais aproximada idéa possam dar na Europa das grandes riquezas, e dos immensos recursos naturaes de que o paiz dispõem, e bem assim do grão do nosso adiantamento nas artes e officios.

« Devo, entretanto, notar que, não se achando habilitado pelo corpo legislativo com os meios necessarios para taes acquisições, visto que na lei do orçamento vigente não ha verba consignada para este serviço, não póde o governo imperial autorisar a applicação de grande quantia para a sua realisação, e por consequencia V. Exc. procurará economisar, quanto fôr possivel, o credito de um conto de réis (1:000$000) que para estes misteres fica concedido, e que opportunamente será posto á sua disposição. Com este fim lembro á V. Exc. que poder-se-hia fazer a exposição no palacio dessa presidencia, o que evitará o dispendio do aluguel. Fica tambem entendido que pelos mesmos motivos nenhuma gratificação póde ser abonada aos individuos que compozerem o jury da exposição. Na impossibilidade de obter-se grande copia de objectos, que para o fim tiverem de ser adquiridos, vista a limitação da quantia designada, cumpre tirar-se o maior proveito desta, o que se conseguirá, havendo da parte de V. Exc. e da commissão todo o escrupulo na escolha de taes objectos. Recommendo por ultimo á V. Exc. que dos generos communs somente remetta a quantidade sufficiente para poderem ser bem apreciados na exposição, e que as amostras de madeiras tenham as dimensões marcadas no art. 11 das referidas instrucções.

« E' este um serviço que o governo imperial considera de summa importancia para o desenvolvimento do paiz, e, pois, do zelo e bôa vontade de V. Exc. espera que sejam aplainadas quaesquer difficuldades, que por ventura se anteponham á sua realisação.

« Deus guarde á V. Exc. — Manoel Felizardo de Souza e Mello — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. »

Em seguida o mesmo Exm. Sr. vez ver á commissão que em cumprimento do referido aviso havia dirigido aos Exms. presidentes das provincias do Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio-Grande do Norte, Parahyba, Alagôas e Sergipe as circulares constantes das copias, que leu e offereceu á commissão, para cuja coadjuvação já tinha expedido ás camaras municipaes, juizes de direito, juizes municipaes, delegados de policia e vigarios as circulares, cujas copias tambem leu e offereceu á commissão.

Disse mais que tendo posto á disposição da commissão o andar terreo do palacio do governo para nelle ter lugar a exposição, deliberasse ella sobre a conveniencia desse local, ou indicasse outro mais apropriado : foram todos os membros de opinião que por diversas considerações era este com effeito o local preferivel. Declarou tambem que punha desde já á disposição da commissão, não sò um empregado da secretaria do governo para os trabalhos de escripta, como mil exemplares das supraditas instrucções, que havia mandado reimprimir para serem distribuidas.

O Sr. Dr. Sarmento apresentou, e foi por todos approvada a seguinte indicação :

« A commissão é uma, e todos os membros devem contribuir para tudo quanto for do seu bom desempenho.

« Para facilitar este intento torna-se preciso subdividir a commissão em secções compostas cada uma dos membros mais habilitados para os trabalhos mais especiaes das diversas secções.

« O arranjo da casa, comprehendendo a classificação e destribuição dos productos, requer que os seus membros tenham visto exposições, tenham conhecimentos especiaes, e meios para executar quanto possivel o que se pratica em taes casos, e entendo que os membros mais habilitados para esta secção, são os Srs. :

Barão do Livramento.
Dr. Gervasio Rodrigues Campello.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.

« Sem haver quem excite individualmente a vontade de contribuir para a exposição, quem peça amostras e insista pessoalmente, ou pelas suas relações para os conseguir, bem poucos serão os productos expostos. Para este fim deve haver duas commissões, uma para a cidade e seus suburbios, e outra para as comarcas. A extensão das relações é a principal aptidão para estas commissões, e por isso proponho para promover a vinda de amostras do interior da provincia, os Srs. :

Barão de Muribeca.
Commendador Manoel Gonçalves da Silva.
Commendador Antonio de Souza Leão.
Dr. Ignacio de Barros Barreto.

« Para conseguirem amostras dos productos da cidade e seus suburbios, os Srs. :

Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Commendador Manoel Figueiroa de Faria.
Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

« Sem diligencias nossas não devemos contar com abundancia de amostras dos productos das provincias limitrophes, e por isso convém que os membros desta commissão mais relacionados nessas provincias recorram á seus amigos e conhecidos para que promovam e activem a vinda de amostras de productos, e por isso proponho para esta secção, os Srs. :

Francisco Ferreira Borges.
Antonio Marques de Amorim.

« O registro da entrada e sahida dos productos estará a cargo da secção incumbida do arranjo da casa.

« O registro das actas das sessões desta commissão e da sua correspondencia, ficará á cargo da pessoa de confiança do Exm. presidente da commissão. »

O secretario Machado Portella lembrou que para aproveitar-se o tempo, não esperasse a commissão central pela communicação da nomeação das commissões de outras provincias, e assim por intermedio do governo da provincia se lhes officiasse logo no sentido das vistas e planos da commissão central o que foi approvado. Indicou tambem que existindo na provincia um Instituto Agricola e uma Associação Commercial, a commissão lhes dirigisse um officio pedindo a sua collaboração : foi approvada a indicação, declarando o Exm. Sr. presidente da provincia, que para tal fim já havia convocado o dito Instituto.

Assentando-se em que a commissão tambem por si se dirigisse á diversas autoridades invocando a sua coadjuvação, e lendo o já mencionado secretario uma circular aos juizes de direito e municipaes, e outra aos vigarios, as quaes foram approvadas, deliberou-se que ficasse exclusivamente pertencendo á mesa a approvação, assignatura e expedição de circulares e demais officios.

E lembrando o Sr. Figueiroa a conveniencia de se imprimirem tambem circulares no mesmo sentido para serem expedidas com as já citadas instrucções, quer em nome da commissão á diversas pessoas influentes, quer por cada um dos membros a seus amigos em particular, foi isso approvado, bem como a ponderação que fez o Sr. Dr. Aquino de que era não só conveniente, porém mesmo necessario, que em taes circulares e igualmente pela imprensa, se fizesse bem patente a idéa de que os productos, que se expozerem, não deixarão de continuar a pertencer a seus donos, aos quaes serão restituidos, finda a exposição, caso não queiram os expositores vende-los ou a commissão compra-los.

Foi unanimemente deliberado que a commissão dirigisse ao governo o officio do theor seguinte, que ficou logo assignado por todos os membros presentes.

« Illm. e Exm. Sr.— A commissão nomeada por V. Exc. para dirigir a exposição dos productos naturaes e artificiaes desta provincia, e outras limitrophes, agradecendo á V. Exc. a prova de confiança que a seus membros deu, tem o profundo sentimento de confessar a sua impotencia para dignamente desempenhar a ardua tarefa a seu cargo.

A exiguidade dos recursos e do tempo para tão difficil empreza, a enormidade das distancias, a difficuldade dos transportes, e mesmo das communicações, a pressa com que se hão de solicitar dos agricultores e dos industriaes as amostras de seus productos sem lhes dar tempo para os levar á necessaria perfeição ; o nenhum habito, em que estamos destas grandes festas industriaes, que são hoje as maiores festas dos povos civilisados, parecem a esta commissão outras tantas difficuldades insuperaveis, e mais que sufficientes para lhe mostrar eminente um desar quasi inevitavel.

Se bem que desanimada por estas considerações ponderou esta commissão por outro lado, que muito convém aos interesses da provincia coadjuvar as beneficas intenções do governo de Sua Magestade, e que o desar que nesta primeira tentativa possa recahir sobre esta commissão deve ser supportada por seus membros de preferencia a dar o máo exemplo de pouca dedicação pelo bem publico, e por isso participa a V. Exc. que veio dar o possivel cumprimento ás ordens do governo de Sua Magestade, e as de V. Exc., confiando que todas as autoridades, e todos os bons cidadãos a coadjuvarão n'um empenho, cujo resultado, a não ser tão bom quanto possivel, necessariamente será desairoso para todos nós.

Deos guarde á V. Exc. Recife 12 de setembro de 1861.—Illm. e Exm. Sr. Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, presidente da provincia. »

Assentou-se finalmente que a commissão celebrasse uma sessão todas as semanas, na quinta-feira, ás 7 horas da noite, nesta sala que o Exm. Sr. presidente da provincia punha á disposição da commissão.

E não havendo nada mais a tratar, deu-se por encerrada a sessão ás 2 horas da tarde.

Eu Joaquim Pires Machado Portella, secretario da commissão, lavrei a presente acta, em que me assigno.—*Joaquim Pires Machado Portella.*

Correspondencias.

Comarca de Santo Antão.

Em 10 de setembro.

Srs. Redatores.—O grande dia do Brasil, 7 de setembro, anniversario da nossa independencia politica, foi aqui festejado com o maior enthusiasmo.

De vespera duas bandas de musicas marcial percorreram a cidade, cuja maior parte das casas estavam illuminadas, parando em frente de algumas, onde tocaram o hymno nacional : As duas sociedades recreadoras deram o seu baile na noute seguinte, que foram ambos muito concorridos de cavalleiros, e senhoras ; e as principaes pessoas da cidade, bem como o juiz de direito o Sr. Dr. José Felippe de Souza Leão, repartindo as horas, assistio a um, e outro para satisfazer os seus convites ; servindo-se do chá, ministrado com o possivel asseio, no baile do salão da casa da municipalidade, conjuntamente com os Srs. coronel chefe do estado maior José Cavalcante Ferraz de Azevedo, e delegado de policia alferes Alexandre José de Holanda Cavalcante, e outros senhores.

As salas de uma e outra sociedade estavam decentemente decoradas, e bem illuminadas, e sobresahia ainda mais o seu brilho pelos matises do bello sexo ahi reunido.

De alegre recordações será sempre para os brasileiros o dia 7 de setembro, como aquelle, em proclamada a independencia da metropole, e Brasil figurou entre as nações livres.

Deixando agora de parte esta noticia a mais agradavel, vamos por-vos a par de outras, e principiaremos pela refutação de uma aranzel que appareceu na folha *Ordem* de 3 do corrente mez fazendo-nos ver, que não é exacto, quanto ali se diz relativamente ao Dr. juiz de direito desta comarca o Sr. José Felippe de Souza Leão, cuja probidade, honradez, exactidão, estão a toda prova.

O noticiador não vai fazer a defesa deste honrado magistrado ; porque os seus actos sempre de accordo com a justiça, e honestidade não carecem por certo da defeza da nossa fraca pena ; mas amigos da verdade não podemos, e nem devemos emudecer, quando observamos, que a paixão estremada, e não a razão, pretende, porem debalde, menos cabar ao magistrado, que a todos os respeito nos merece attenção.

Ali se diz que o Sr. Dr. Souza Leão somente tem nesta comarca cinco amigos, cujos nomes são indicados ; e que todos os mais são seus inimigos, entrando neste numero o Exm. Sr. barão de Utinga, a familia dos Srs. Monteiro, Dias, do engenho Jundiá da Escada, a dos Srs. Carneiros Leões, e outros.

Semelhante proposição é por de mais incriditavel, e não mereceria na verdade as honras da refutação, se os impressos não corressem, e não fossem lidos fóra da provincia. Inacreditavel o repetiremos, e da nossa descrença vamos dar a razão.

Para que essas pessoas e familias, a quem se refere o communicante da *Ordem* fossem inimigos do Sr. Dr. Souza Leão, mister seria, que fossem amigos do magistrado corrupto, immoral, prevaricador, falsificador, e injusto : mas não sendo possivel admittir a respeito de pessoas tão probas um semelhante juizo, estamos convencidos, e mesmo declaramos alto e bom som, e sem medo de errar, que são amigo do magistrado incorrupto, honesto, moralisado, e justiceiro ; e sendo o Sr. Dr. Souza Leão um destes magistrados ; segue-se logicamente que essas pessoas não podem ser suas inimigas.

Se as opiniões politicas de algum desses Srs. divergem da do Sr. Dr. Souza Leão, essa divergencia não será por certo bastante para constitui-los inimigos : por quanto o autor da natureza formando o homem o dotou com a vontade, e liberdade ; e por isto deve haver tolerancia no exercicio destas funções.

De mais sabemos nós, e sabem todos, que os principaes membros dessas familias, o por consequencias todas ellas entretem mais, ou menos relações com o Sr. Dr. Souza Leão : bem como o Sr. major André Dias de Araujo, senhor do engenho Noruega, da freguezia da Escada, principal membro da familia dos Srs. Dias ; o Sr. capitão Antonio Marques de Holanda Cavalcante, delegado da freguezia da Escada, genro do Exm. Sr barão de Utinga ; o mesmo Exm. Sr. barão ; o Sr. Manoel Antonio de Queiroz Monteiro eleitor desta freguezia, filho do Sr. capitão Caetano Correia de Queiroz, genro da Exma. Sra. D. Libania de Queiroz Monteiro, senhora do engenho Menhocas ; o Sr. tenente-coronel Francisco de Barros Correia de Queiroz, major Cristovão de Barros Correia de Queiroz e seus manos. Emfim para que estamos com este trabalho, se toda a maioria dos cidadãos honestos desta comarca respeitão as optimas qualidades do magistrado, como o Sr. Dr. Souza Leão ?

Qual o brasileiro sensato que será inimigo do magistrado, que deseja, e trabalha para a moralidade de sua patria, não deixando impunes os crimes ?

Qual o cidadão bem morigerado, que poderá ser inimigo do magistrado, que não pactua com o criminoso ?

Qual o amigo da ordem, que odiará ao magistrado, que se tem sacrificado pela manutenção da mesma ordem publica, e respeito devido as leis do paiz ?

Nenhuma certamente.

Ora, se o Sr. Dr. Souza Leão é um destes magistrados bem conhecido nesta nossa provincia, serão somente seus inimigos aquelles que pensarem diversamente, isto é, que applaudirem o crime, a corrupção, a immoralidade, aprevaricação, e a injustiça.

Tambem não é exacta a denominação de perseguidor, que ali se dá ao Sr. Dr. juiz de direito Souza Leão.

Dizei-nos qual a pessoa, a quem este magistrado tenha perseguido já como juiz, já como particular ? Não apparecerá.

Por ventura será perseguição appellar das decisões do jury, quando o juiz não se conforma a vista das provas dos autos, e evidencia resultante dos debates ? Nimguem dirá que sim.

Onde estão esses trinta e tantos processos de responsabilidade, que dizeis feitos por este magistrado, com o fim de perseguição ?

Será por ventura perseguir a punição dos carcereiros, que tem deixado fugir os presos sob sua guarda ?

Será perseguição a punição dos escrivães da subdelegacia, que demoraram o processo de um preso por mais de anno ? Do que falcificou o seu livro de notas ? Do que faltou ao cumprimento de seus deveres ?

Será perseguição o processo instaurado contra o inspector de quarteirão, que prendia pela mato os pobres camponezes e os soltava recebendo dinheiro ?

Será perseguição punir o subdelegado por prisões illegaes.

Será perseguição instaurar por ordem do governo o processo contra o delegado de policia (não o actual) por complicações de excessos de dinheiros nas contas relativas a sustento dos presos pobres ?

Será por ventura perseguição o processo instaurado por denuncia do ex-promotor Dr. Paraguassú contra o juiz, que conservou na prisão por mais tempo, do que devia, o réo, que havia cumprido o tempo de sua sentença ?

Será finalmente perseguição mandar instaurar processo contra aquelle, que era suspeito de ter falsificado huns autos crimes ?

Sómente aquelle, que estiver allucinado da cega paixão, poderá dizer, que os processos instaurados por taes factos são consequencia de perseguição.

Permitta-se-nos dizer que, se todos os magistrados da nossa provincia assim praticarem, não restará duvida, que a moralidade irá em progressivo augmento.

A tanto chega o cynismo, e acegueira da paixão em seu apogêo, que se equipara o illustrado ao idiota ; mais o juiz, que assim o julge, não é o mais proprio para dar esta sentença ; por que lhe faltam os necessarios conhecimentos ; e se alguma outra intelligencia, cujo dedo não ignoramos, lhe serve de assessor ; tenha a bondade de dizer-lhe, que é preferivel, segundo a opinião de bons pensadores, a honradez esclarecida, á sciencia corupta por mais elevada, que seja.

Vamos ainda dar-nos uma noticia lisongeira, e verdadeira.

Antes de chegar a esta comarca o Sr. Dr. juiz de direito José Filipe de Souza Leão o fôro desta cidade, (permitta-se-nos dizer) não merecia a confiança, e credito, que hoje tem adquirido ; e cremos que este facto muito tem contribuido para o augmento da população desta cidade, crecimento do commercio, edificação de predios ; por que todos se julgam garantidos em suas honras, vidas, e propriedades com o apoio das nossas autoridades actuaes, que de certo nos merecem os maiores encomios.

O delegado de policia, a quem o anonimo da folha—*Ordem*— á que nos referimos, dá um nome diverso, é o Sr. alferes Alexandre José de Holanda Cavalcante, moço a toda prova activo, e zeloso cumpridor dos seus deveres, e perseguidor acerrimo dos criminosos. Elle despresa soberanamente essas invectivas, filhas do despeito, e da sanhuda raiva, de que se acha possuido esse anonimo, com quem o Sr. Holanda não quer pactuar.

O certo é, que, se o Sr. Holanda principiando de pobre tem conquistado a posição, em que hoje se acha, e que a confessa o anonimo, o principal motor da sua elevação tem sido o seu merecimento adquirido pela pratica de actos licitos, e honestos, o seu trabalho. Outro tanto não tem acontecido ao anonimo que.n quer, que elle seja: por que pelas suas expressões demonstra a inveja de não ter tido merito igual ao do Sr. Holanda, para occupar os lugares, que este occupa.

Tenha por tanto paciencia, e resignação, não esteja tão cego de paixão ; por que o espirito apaixonado nada faz com acerto. Tem o Sr. Holanda por sua guia, porte-se como elle se tem portado, se quizer galgar as mesmas posições. Entende, Sr. anonimo. Despresamos a paga do conselho.

Todos sabemos, que certa sucia, cujo chefe com fumaças de sabichão de a muito tem procurado enredar, e intrigar não só os habitantes desta cidade, seu termo, como os de toda comarca para os dividir, para d'est'arte conseguir o seu fim, o desrespeito a primeira autoridade o Dr. juiz de direito o Sr. José Filippe de Souza Leão, espinha que o chefe e sucios, trazem atravessada na garganta, e que por mais promessas a S. Braz, este cerrando os ouvidos, não lhe tem feito o milagre de alivia-los desse entrave, deixando-os sempre engasgados.

Que se pretende de a muito a remoção do digno juiz de direito, que tanto tem contribuido para a moralidade de toda a comarca, e com especialidade do termo desta cidade, não consentindo, que o crime levante a cerviz, é e está a toda evidencia.

Denuncias infundadas, e despeitosas tem sido levadas ao tribunal da relação contra o probo magistrado, forjadas por essa sucia desordeira. E com que fim ? De certo que para vêr, se conseguem a sua desmoralisação.

Baldados porém serão os seus esforços : por que o conspicuo, e illustradissimo tribunal da relação, composto de magistrados experientes, e a cujo alcance não podem escapar essas tramas, não está constituido para satisfazer paixões infames, e sim para fazer justiça ao merito.

Estejam por tanto certos, que por mais, que urdam, e teçam no tear da infamia, calumnia, e intriga, nada conseguirão contra a bem fundada reputação do magistrado, que tem sempre dado não equivocas provas do seu amor á ordem, a moralidade, a honradez, e a imparcialidade ; e que quanto mais inventarem contra essa reputação, tanto mais brilharão as optimas qualidades do magistrado, cuja sahida desta comarca seria por certo uma calamidade, que affectaria internamente aos amigos da ordem, progresso moral, e seu bem estar.

Mal estaria o imperio da Santa Cruz, se pela gritaria descompaça de um, ou outro despeito, o seu sabio governo fosse removendo a magistratura de uns para outros lugares, sem outra attendencia mais que annuir a vontade dos gritadores.

Se fosse possivel dar-se um semilhante absurdo administrativo, por certo que se augmentaria o numero dos gritadores ; e o magistrado honrado, que não quizesse soffrer a remoção, ou se retiraria da carreira magistral, ou se sujeitaria as suas infamias, e patotas ; e então adeos moralidade, adeos ordem.

Finalisamos esta com os seguintes versos de Horacio :

Virtus intaminatis fulget honoribus ;
Nec sumit, nec ponit secures
Arbitrio popularis auræ.

Até outra vez.

O Noticiador.

Senhores redactores.—Lendo no seu *Diario* de 9 do corrente um chorrilho de mentiras e asneiras sob a epigraphe—Communicado—conheci logo pelo phraseado e comigo mais alguns, que outro não será senão o proprio advogado do Sr. Antonio Felix dos Santos (por anthithese...) que envergonhado por haver compromettido o seu cliente, á despeito da generosa paga de 50$000 por mão d'obra, como é publico, da geringonça que forgicou e deu-lh'a para publicar em seu *Diario* de 20 de agosto findo, em que sahindo tosqueado pela má causa e pela ineptidão da defeza, que déra brecha para ser batido com as proprias armas, com seus proprios argumentos, quiz dar de quebra em desafogo de seu amo despontado esse elogio funebre, em tres dias depois de seu funeral..... ou algum alugado com sermão encommendado como querem outros, que seja !...

Não pretendo, senhores redactores, desmascarar a este sycophanta que tão desleal me fere de emboscada sob asquerosa capa do anonymo (meio este já tão desacreditado) por que felizmente já vive mascarado, como a vil rãa no lodo dos charcos que nos vallos se encontram, quero somente protestar do modo mais solemne que não temo a discussão, antes desafio a esse mariola, quem quer que elle seja assalariado, que aponte um só facto de minha vida publica e particular merecedor de punição, e apresente contra mim um documento, um só attestado de pessoa boa e qualificada de Beberibe, Escada e Pedras de Fogo, que eu quero ser accusado porém com provas e não com injurias e calumnias, como tem feito. Estou que sendo este que tão iniquamente descrevera perante o publico, facil será a exibição de provas dessas invectivas e calumnias, que não são mais do que labaredas de fogos fatuos, que só podem atemorisar a animos feminis. Quem tem consciencia do que diz ou escreve, não se occulta, só achando-se eivado de vicios e de crimes... por que a defeza perde toda a força pelo anonymo e virulencia das palavras.

Aceito a luta no terreno honesto e decoroso com cavalleiro de viseira alçada, que prese e comprehenda o que seja—*honra e vergonha*—e não com um charlatão obscuro, que ignora os preceitos da caridade e a senda da bôa educação, pretendendo não obstante em seu asnatico orgulho dar-me conselhos de mestre, quando só é mestraço de esgrima e bonecos de borracha do Pará... e de moralidades excentricas que ensinerá talvez em alguma aula, que vende ceira !.. Irra! senhores redactores, censurar-me por que não tive caridade com seu amo, heroe bem celebrisado na costa d'Africa e em Beberibe por seus feitos... e assacar-me ao mesmo tempo despiedadamente apodos e baldões os mais insolentes contra um sacerdote pacifico, que não tem crimes e nem infamias que negregem sua frente ? E' pretender despejadamente zombar da humanidade !... Dizer que o Sr. Antonio Felix, só *in nomine* Bento é respeitador das leis e dos homens, pacifico, moderado e de exemplar conducta, sem exibição de uma só prova, que desfaça os factos apresentados ?... e despejar do charco immundo em que se chafurda uma enfiada de insolencias e de insultos contra um sacerdote que não tem as mazellas que abundam a seu amo ? E' queimar muito incenso podre, que só denota muito servilismo, e que o sermão foi encommendado !... O Sr. Antonio Felix, de exemplar comportamento em Beberibe ?! Santa Mãi de Deus ! E' a hypocrisia mais hedionda que hei visto em meus dias, e só confessada por um alugado com peneira nos olhos !...

Ignorará o alugado que em dias do mez de fevereiro passado do corrente anno apparecendo em Beberibe o Exm. ex-presidente Ambrozio Leitão da Cunha, não encontrou uma autoridade, que o recebesse e hospedasse, e que só achou todo o agasalho e honrosa hospedagem na casa do negociante deste Recife Antonio Bernardo Vaz Carvalho, onde se demorara, sem que apparecesse-lhe a autoridade policial do districto, que vivendo só em seu asqueroso estado, que é de publica notoriedade... envergonhara-se talvez de comparecer ?

Ora, Sr. servidor, vá vender seu peixe em outra parte, que não saiba onde existe Beberibe, que aqui só terão por doudo, pois só atirou pedradas e más palavras ! ! !...

Para dar um solemne desmentido a esse Asmodeo, que expedio *emissario do Averno*, e patentear o lisongeiro conceito, que gozamos do Exm. diocesano, apresentamos o documento abaixo transcripto, dando por cumprida a nossa honrosa missão, havendo aliás o respectivo cura da Sé.

Sirvam-se, Srs. redactores, inserir a presente em seu *Diario*, afim de que convençam-se esses detractores, que a humanidade não é congenita com a vileza ; que não posso servir de ovelha á frente de aguçadas garras de um lobo faminto ; que na opinião dos homens de bem creio que não procedo mal, e na dos máos nunca estarei bem, como faz convencer-me a noticia que tenho de que já se acha gemendo nos prelos do jornal a *Ordem*, que sahirá segunda ou terça feira proxima, uma diabolica producção de algum sevandija talvez de Olinda, eivado de vicios e de crimes, que vem a soccorro de seu amo, ou servo *infiel dos Santos* com o pseudonymo— o justo — quando era-lhe mais proprio — o depravado — sendo seu conductor para ali um dos trangugas do Recife, que pretendera o dom da ubiquidade de morar no Recife, e votar na Cidade, por qualificação de Beberibe !...

De seu constante leitor, e assignante,

O padre *Francisco Verissimo Bandeira.*

Beberibe 12 de setembro de 1861.

DOCUMENTO.

Declaramos que Vmc. censure o procedimento daquelles que tiveram a ousadia de destelhar a sacristia da capella de S. Boaventura, e de tirar as portas e mais taboas do forro da dita capella, e fazerem estribaria e mangedora para cavallos ; e que recorra á competente autoridade para fazer queimar todos os utencilios profanados, reservando a telha em algum lugar incognito para nunca mais servir.

Quanto ao cemiterio, deve Vmc. evitar pelos meios á seu alcance, que nelle se sepultem cadaveres emquanto não estiver decentemente arranjado, promovendo (por caridade) sua perfeita construcção.

Vmc. nos participará o resultado desta nossa providencia com a possivel brevidade.

Deus guarde a Vmc. Palacio da Soledade 13 de maio de 1861.—*João*, bispo diocesano.—Rvm. Sr. Francisco Verissimo Bandeira, professor publico de Beberibe.

ERRATAS.

Na correspondencia do *Diario* de 5 do corrente mez, dirijida ao subdelegado de Beberibe, onde diz — attestando a moralidade dos Srs. Antunes — leia-se, moradia, etc., que assim está no autographo ; bem como — perjurio, demasiade— em lugar de — prejuizo, diminuto, — que são erros typographicos, que nunca os rectifico, etc.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco,
O banco paga o 7· dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	238:003$198
dem do dia 16.	12.395$183
	250.398$381

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	11	
		11
Volumes sahidos com fazendas..	152	
» » com generos..	93	
		245

Descarregam hoje 17 de setembro.
Polaca hespanhola—India—carne de charque.
Escuna hanoveriana—Jupter—idem.
Barca americana—Conrad—farinha.
Brigue brasileiro—Henrique—mercadorias.

Importação.

Hiate nacional *Invencivel*, vindo do Aracaty, manifestou o seguinte :
940 meios de sola, 120 saccos com 90 alqueires de gomma, 61 molhos com 1,220 pelles de cabra, 2 barricas com 184 pares de calçados, 1 embrulho com 25 libras de pennas de ema, 46 caixas com 61 arrobas e 30 libras de cera de carnauba ; a Parente Vianna & C.
1 fardo com 54 peças de algodão trançado, 490 meios de sola, 33 molhos com 825 pelles de cabra, 36 caixas com 51 arrobas e 28 libras de velas de carnauba, 9 barricas com 44 arrobas e 20 libras de sebo, 79 saccos com 37 1/2 alqueires de gomma e mais 10 ditos ; a ordem de diversos.
Hiate nacional *Sant'Anna*, vindo de Abacaú, manifestou o seguinte :
158 alqueires sal ; a ordem.
Brigue brasileiro *Veloz*, vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte :
785 barricas farinha de trigo, 12 caixotes vinho, 2 ditos chapéos, 10 caixas cinzas azues, 10 fardos tecidos de algodão, 1 caixão papel pintado, 48 rolos e 40 latas fumo, 465 saccos café ; a ordem de diversos.
Hiate nacional *Sobralence*, vindo do Acaracú, manifestou o seguinte :
21 saccos com gomma ; a Joaquim Vieira de Barros.
10 ditos dita ; a Francisco José da Silva Rates.
12 ditos feijão ; a João José de Gouveia.
Brigue brasileiro *Henrique*, vindo de Lisboa, consignado a Almeida Gomes Alves & C., manifestou o seguinte :
200 barricas farinha de trigo, 600 caixas batatas, 300 ditas e 500 molhos cebolas, 200 barris toucinho, 30 ancoretas chouriças, 25 barris azeite de oliveira, 200 saccos farelo, 8 ditos cominho, 8 barris alpista, 699 caixinhas passas, 99 moios e 3 fangas de sal : aos consignatarios.
50 barricas farinha de trigo ; a José Duarte das Neves.
10 barris vinho branco : a Silva & Santos.
100 ditos cal : a Balthar & Oliveira.
50 ditos dita : a Francisco Ignacio de Oliveira.
50 ditos dita ; a Correia & Irmãos.
100 saccos farelo ; a Francisco Soveriano Rabello & Filho.
100 ditos dito ; a Francisco Luiz de Oliveira Azevedo.
1 caixote sementes ; a ordem.

Exportação.

Dia 14 de setembro.
Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para Lisboa, carregaram :
Carvalho Nogueira & C., 262 barris com 10,131 medidas de mel.
Manoel José Antones Guimarães, 2 barricas com 4 arrobas de assucar, 2 saccos com 3 arrobas de café e 2 ditos farinha de mandioca 2 alqueires.
Escuna ingleza *Wanderer*, para Liverpool, carregaram :
Saunders Brothers & C., 1,000 couros com 36,694 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	12:363$470
Idem do dia 16.	3:014$989
	15:378$459

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	24:993$541
Idem do dia 16.	2:483$582
	27:476$123

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Assú—10 dias, hiate nacional «Santa Anna», de 37 toneladas, capitão Joaquim Antonio de Figueiredo, equipagem 5, carga sal; á Grugel Irmão.

Rio de Janeiro—13 dias, brigue brasileiro «Veloz», de 201 toneladas, capitão Lauriano Barbosa de Moraes Cabral, equipagem 10, carga farinha de trigo, café e outros generos; a Azevedo & Mendes.

Yquique (no Perú)—65 dias, galera dinamerqueza «Triton», de 620 toneladas, capitão G. Nielson, equipagem 19, carga salitre; ao capitão. Veio refrescar e seguio para Falmouth.

Rio de Janeiro—29 dias, brigue sueco «Garibaldi», de 211 toneladas, capitão C. A. Nelisson, equipagem 8, carga café; ao capitão. Veio refrescar e seguio para Hamburgo.

Navio sahido no mesmo dia

Rio Grande do Sul—com escala para Santa Catharina, brigue nacional «Leão», capitão Boaventura da Silva, vinho, carga assucar e mais generos.

Navios entrados no dia 16.

Assú, 18 dias, barca brasileira *Atrevida*, de 207 toneladas, capitão Claudino José Raposo, equipagem 11, carga sal e palha; a José da Silva Loyo.

Idem, 5 dias, hiate brasileiro *Sobralense* de 97 toneladas capitão Francisco José da Silva Rates, equipagem 8, carga sal, feijão e outros generos; a C. C. da C. Moreira.

Aracaty, 7 dias, hiate brasileiro *Invencivel*, de 35 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 5, carga sella, couros e outros generos; ao mesmo capitão.

Bakers Island, 75 dias, galera americana *Asterion*, de 1136 toneladas, capitão E. C. Gardnier, equipagem 27, carga guano; ao capitão veio refrescar e receber ordens seguio para Hampton Roads.

Não houveram sahidas.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS DIA 16 DE SETEMBRO

Horas	Athmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Fahrenheit	Termometro: Centigrado	Hygrometro	Cisterna hydrometrica	Barometro: Francez	Barometro: Inglez
6 »	Cumulus	ENE	Fresco	74	23,3	75	0	759,2	30,1
9 »	»	»	»	79	26,1	72	0	760,2	30,13
12 dia	»	»	»	79	26,1	70	0	760,2	30,13
3 da t.	»	»	»	78	25,5	69	0	759,6	30,11
6 »	»	»	»	75	23,8	70	0	758,8	30,08

A noite clara com alguns nevoeiros, vento ENE fresco e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 3 h. 6' da tarde, altura 6,4 p.

Baixamar as 8 h 54' da manhãa, altura 0,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 16 de setembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 31 de agosto ultimo, manda convidar as pessoas que quizerem contratar a construcção das pontes nos lugares indicados na nota abaixo copiada, a apresentarem na mesma thesouraria as suas propostas, sendo os mesmos contratos effectuados sob as seguintes condições:

1.ª—Que a importancia das obras contratadas correrá toda por conta dos contratantes, não sendo em caso algum por ellas responsaveis os cofres provinciaes.

2.ª—Que o governo garantirá a percepção do pedagio pelo tempo e fórma que contratar, com tanto que os contribuintes do pedagio não paguem em cada barreira mais do duplo do que se arrecada nas existentes como receita da provincia.

3.ª—O numero de annos para a percepção do pedagio será regulado em attenção á frequencia do transito que possa haver, a importancia e difficuldade da obra.

4.ª—Que as pontes serão construidas segundo as condições, planos e orçamentos apresentados pela directoria das obras publicas.

5.ª—Que em quanto não findar o prazo para a percepção do pedagio o emprezario será obrigado a conservar a obra em perfeito estado, sob pena de serem os reparos necessarios feitos por ordem do governo á custa do mesmo emprezario, que além disto pagará uma multa correspondente á decima parte das despezas que com isso se fizerem.

6.ª—Que as obras serão inspeccionadas pelos agentes do governo, não só quanto á sua construcção, como no que diz respeito aos trabalhos de conservação.

7.ª—Que qualquer das obras, embora emprehendida por particulares, será considerada de utilidade publica para que possam ter lugar as desappropriações de que porventura dependa a sua realisação, e por isso gozará dos mesmos privilegios, que as demais obras da provincia.

8.ª—Que os contratos assim feitos ficarão sujeitos á approvação da assembléa provincial, com excepção unicamente daquelles que morarem sobre obras de um valor equivalente a tres contos de réis, ou em que se estipular pedagio que não exceda de um anno, os quaes produzirão desde logo os seus effeitos.

Relação dos lugares onde devem ser construidas as pontes.

1.—S. João na estrada do Páo d'Alho, sobre o rio Capibaribe.
2.—Tiuba na villa de Páo d'Alho, sobre o rio Capibaribe.
3.—Capunga, sobre o rio Capibaribe.
4.—Motocolombó, estrada do sul, sobre o rio Tijipió.
5.—Engenho Trapiche, na estrada do Cabo, sobre o rio Pirapama.
6.—Trapiche Ipojuca, sobre o rio Ipojuca.
7.—Porto de Pedra, sobre o rio Serinhãem.
8.—Duas Barras, sobre o rio Serinhãem.
9.—Villa de Barreiros, sobre o rio Una.
10.—Engenho Jundiá, sobre o rio Una.
11.—Escada, sobre o rio Ipojuca.
12.—Amarigi, sobre o rio Amarigi.
13.—Ginipapo, sobre o rio Sibiró.

As propostas serão recebidas até o dia 30 de outubro do corrente anno.

E para constar, se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de setembro de 1861—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente de 4 do corrente, manda fazer publico que no dia 26 do mesmo, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, á quem por menos fizer, a obra de uma bomba, que tem de ser construida no engenho Paulista na estrada do norte, avaliada em 935$000 réis.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia ácima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de setembro de 1861.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª A obra ácima principiará quinze dias depois da arrematação, e concluir-se-ha no praso de dous mezes.

2.ª Serão attendidas pelo arrematante todas as observações feitas pelo engenheiro, tendentes a bôa execução da obra, desmanchando o mesmo arrematante a parte da mesma reconhecida não feita segundo as prescripções do orçamento e bem assim sugeitando-se a tudo mais que se acha disposto na lei n. 286 sobre arrematações.

3.ª Não empregará material algum sem previo exame e approvação do engenheiro.

4.ª O pagamento será feito em uma só prestação paga no fim da obra, uma vez reconhecido pelo engenheiro achar-se essa em plena conformidade com o orçamento, e com a segurança requerida.

5.ª Não será attendida em tempo algum qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a exigencia de indemnisação seja qual for a causa que para tal fim allegue.

Conforme.—*A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que no dia 3 de outubro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem maior preço offerecer, o rendimento dos impostos de quatro e oito por cento, creados pelos §§ 16 e 17 do art. 40 da lei provincial numero 510, nos municipios seguintes:

Bonito.
Garanhuns.
Flores.
Boa-Vista.
Brejo e Cimbres.

A arrematação será feita por tempo de dous annos, a contar do 1º de junho do corrente anno á 30 de junho de 1863.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1861.— O secretario, A. F. d'Annunciação.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1ª vara criminal, e interino do especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 28 do corrente mez se ha de arrematar por venda a quem mais dér em praça publica deste juizo, as 2 horas da tarde, na rua do Crespo n. 21, os objectos avaliados pela maneira seguinte: 3 chapeos de castor para homem 18$, 7 ditos de feltro 28$, 9 ditos de seda preta 54$, 8 ditos de seda enfeitados para senhora 48$, 3 ditos a Garibaldi 9$, 9 capellas de flores 9$, 22 chapeos de sol de sarja lavrada para senhora 110$, 5 leques 15$, 1 palma e capella de flores brancas 1$, 15 duzias e meia de pares de meias de algodão para senhora 45$, 5 duzias e meia de pares de meia de seda branca para senhora 50$, 2 duzias de dita de algodão fino todas para criança 15$, 3 duzias e meia de pares de luvas de algodão 7$, 6 duzias de seda para senhora 36$, 5 duzias de dita para criança 20$, 5 duzias e 8 camisas para homem 85$100, 27 véos de seda para chapéos de senhora 13$500, 3 enfeites de froco de seda para cabeça 3$, 4 enfeites de vidrilho 4$, 5 colchas de seda lavrada para cama 40$, 8 pannos de lãa adamascada rs. 12$800, 3 capotinhos de merinó 15$, 10 cortes de vestidos de cambraia em cartões 60$, 1 casaveque de grosdenaple de seda preta 8$, 17 mantas 85$, 4 mantas de garça 4$, 8 casaveques de cambraia lavrada 24$, 4 chales de seda lavrada de cores 8$, 16 bonezinhos de velludo para criança 16$, 29 pares de manguitos de cambraia 20$, 28 lenços de seda de cores 22$400, 13 mantas de seda lavrada de cores 13$, 9 chales pretos de lãa ordinarios 9$, 3 ditos de toquim matisados de cores 30$, 5 ditos de merinó bordados 10$, 10 ditos de ditos finos 50$, 22 ditos com listas de seda 88$, 17 ditos de algodão e seda 25$500, 2 ditos de tapetes 5$, 11 ditos de merinó com franja de algodão 33$, 6 peças de cassa pintada 81$600, 831 varas de cassas pintadas 299$160, 189 covados de chita franceza 37$800, 8 cortes de colletes de seda, velludo e merinó 16$, 8 cortes de calça de casemira 24$, 3 calças de dita 12$, 3 chapeos de sol de seda 12$, 3 bonets para homem 2$000, 10 roupõesinhos de fustão para criança 30$000, 24 covados de lãa listrada 8$, 3 chales de merinó, ordinario, 6$, 27 covados de musselina cor de cana, 6$480 rs., 9 mantas de linho preto, 45$, 90 peitos de camisa 36$, 31 tiras bordadas 9$920, 6 duzias de gravatas de seda 18$, 9 cortes de colletes de merinó, bordados, 9$, 5 ditos de setim branco bordado 10$, 8 ditos de setim lavrado 8$, 10 ditos de gorgurão 20$, 29 gollinhas 9$280, 5 lençoes, 8 lenços de seda de cores, inferiores, 2$500, 8 ditos de setim preto, 12$, 6 ditos de sarja de seda com principio de mofo 4$, 23 covados de seda branca lavrada 18$400, 43 covados de setim preto 43$, 36 covados de grosdenaple de cores 28$800, 18 covados de dito em retalho 9$, 80 covados de seda e de grosdenaple mofada 20$, 8 covados de sarja hespanhola 8$, 12 covados de setim encarnado 4$800, 64 covados de tafetá rôxo 25$600, 15 covados de grosdenaple, lavrado; preto, 12$, 19 covados de veludo preto 53$200, 2 gollinhas de sargelim, 4$, 5 paletots de algodão 10$, 10 varas de bretanha 6$, 3 cortes de vestido de chaly 6$, 161 covados de chaly ordinario 51$520, 3 casaveques com 3 saias de cambraia de algodão 24$, 3 varas de algodão bordado 6$, 7 peças de cambraia adamascada 56$, 30 varas de dita em retalho 9$600, 5 peças de musselina branca 80$, 17 varas de cambraia de salpico, transparente, 8$500, 50 varas de filó de linho bordado 30$, 163 covados de chaly de seda e lãa 130$400, 2 covados de panno fino azul 4$, 13 ditos de dito preto 6$, 20 ditos de dito côr de rapé 50$, 5 paletots de brim 15$, 9 ditos de alpaca 18$, 5 ditos de fustão 15$, 3 ditos de panno fino 18$, 9 varas de cassa 2$520, 4 ditas de cambraia transparente 3$, 7 peças de riscadinho de quadros 42$, 154 covados de dito 26$240, 5 peças de cambraia lisa fina 30$, 56 guardanapos 11$200, 4 peças de musselina 33$600. 20 covados de dita em retalho 3$600, 3 roupõezinhos, 9 calcinhas e 7 jaquéozinhos tudo de fustão para criança 20$. 4 tapetes de pelles de carneiro 6$400, 8 1[2 varas de bretanha de duas larguras para lençol 17$, 27 varas de dito mais estreito 43$200, 39 varas de dito adamascado 62$400, 14 covados de casemira parda 14$, 42 varas de cassa lisa 21$, 14 varas de cassa de listra 3$360, 60 covados de merinó de algodão 12$, 11 peças de brim de algodão de linho 99$, 2 cobertores de papa 3$, uma porção de tarlatana 6$, 80 covados de riscados escossezes 14$400, 13 ditos de lãa e seda 4$160, 10 cortes de colletes de fustão 6$400, 8 varas de brim de forro 800 rs., 13 ditas de musselina de côr 3$, 200 covados de lãa de quadros 36$, 790 varas de brim de diversas qualidades para calça 242$800, 5 garrafinhas d'agua de cheiro 4$. 23 boiões de banha 4$, 11 frasquinhos de cheiro 4$, um cabide de ferro 4$, 1 mesa grande de pinho 5$, um espelho de moldura dourada 3$, 1 burra de ferro 50$, uma armação de madeira de louro 300$, os quaes foram penhorados a Antonio Pereira da Silva por execução que lhe movem Kalkmann Irmãos & C.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

O presente será publicado pelos jornaes e affixados nos lugares do costume.

Recife 13 de setembro de 1861. — Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e juiz municipal da 2ª vara do termo do Recife, por S. M. o Imperador, que Deus guarde etc.

Faço saber que pelo Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1ª vara criminal da comarca, me foi communicado ter adiado a abertura da 4ª sessão do jury deste termo para o dia 7 de outubro proximo vindouro pelas 10 horas da manhãa, por assim exigir o serviço publico.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei passar o presente, que será publicado pela impressa, e affixado nos lugares mais publicos.

Recife 16 de setembro de 1861. Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemento, escrivão o subscrevi.

Francisco de Araujo Barros.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

2 arrobas de arame de ferro.
10 duzias de taboas de pinho de 3/4 de grossura.
5 duzias de ditas de pinho de ferro.
50 arrobas de cabo velho de linho.
10 arrobas de dito de linho branco com 1 pollegada e 1[4 de grossura.
5 arrobas de cré.
10 enchamés de 21 palmos de comprimento de 5 a 6 pollegadas de grossura.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de setembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa casa de misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da santa casa de misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irão á praça para serem arrematadas a quem mais der as rendas das casas n. 4 da rua de Santa Thereza, 39 da rua da Calçada, 49 do Padre Floriano, e 8 do becco do Quiabo da freguezia da Boa-Vista, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1863. Os pretendentes devem comparecer no lugar, dia e horas aprazadas, acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 12 de setembro de 1861.

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores de impostos de decima urbana, de 4 e 12 por cento sobre diversos estabelecimentos, de 50$ sobre casas de modas, perfumarias, e chapéos estrangeiros, e finalmente o imposto sobre carros, carroças, omnibus, e vehiculos pertencentes ao anno financeiro findo de 1860 a 1861, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos os que não pagarem, a serem remettidos para o juizo dos feitos da fazenda.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a escola de primeiras lettras.

66 cartas do a b c.
4 canivetes finos.
16 collecções de traslados.
16 compendios de arithmetica.
16 compendios de doutrina christãa.
16 compendios de grammatica portugueza.
16 compendios de geometria pratica.
16 exemplares de Simão de Nantua.
26 pautas sortidas.
4 resmas de papel almaço d'agua.
300 pennas de ganço.
3 duzias de lapis finos.
10 jogos de tinteiros com vasos de vidro.
30 pedras de lousa.
100 lapis para pedra.

Para a officina de carpina.

80 caibros.
1 arroba de cola da Bahia.
Meia arroba de colla franceza.
6 compaços pequenos sortidos.
4 compaços grandes.
8 martellos sortidos.
8 enchamés inglezes.
70 pares de dobradiças pequenas.
7000 pregos caibraes.
7000 pregos ripaes.

Para a officina de ferreiro.

2 tornos grandes de bancada.
4 duzias de limas chatas de 4 a 15 pollegadas.
2 duzias de limas meia cana sortidas.
2 duzias de limas triangulas sortidas.
2 duzias de ditas muito pequenas.
2 duzias de limas murças chatas de 5 a 12 pollegada.
2 duzias de limas murças meia cana sortidas.
2 duzias de limas murças triangulas sortidas.
2 duzias de limatões sortidos de 3 a 5 pollegadas.
2 lenções de ferro em folha.
3 quintaes de ferro da Suissa sortido.
48 libras de aço de Milão.

Para a officina de tanoeiro.

40 libras de arcos para pipas.
2 arrobas de arcos para barris.
1 arroba de arcos para ancoretas.
600 cravos de ferro para barris.

Para a officina de funileiro.

1 caixa de folha de flandre dobrada.

Para a officina de pedreiro.

24 brochas de caiar.
200 peças de cordas de embira para andaime.
8 martellos.

Para o serviço agricola.

200 enchadas do Porto.
25 fouces.
12 machados.
30 poitas da embira de jangada.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 20 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de setembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo de guarnição desta provincia e companhia de cavallaria.

805 covados de panno azul.
115 covados e 3[4 de panno preto.
24 covados e 1[2 de casemira encarnada.
1510 varas de brim branco.
1157 1[2 varas de algodãozinho.
2254 botões grandes de metal amarello lisos.
1449 botões pequenos de metal amarello lisos.
42 grosas de botões pretos de osso.
161 pares de colchetes pretos.
141 bonets.
463 esteiras.
8 bandas de lãa.

Companhia de cavallaria.

355 covados de panno azul.
10 covados e 3[8 de casemira encarnada.
888 1[2 varas de brim branco.
482 1[2 varas de algodãozinho.
994 botões grandes de metal amarello com a letra R.
568 botões pequenos de metal amarello com a letra R.
4 grosas de botões pretos de osso.
71 pares de colchetes.
71 bonets.
193 pares de luvas.
193 esteiras.

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

12 costados de pão carga.
12 costadinhos de páo carga.
10 arrobas de oleo de linhaça.
5 arrobas de rôxo terra.
5 arrobas de cré.
10 arrobas de colla da Bahia.
5 arrobas de ocre.
6 arrobas de latão em lençol.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de setembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha em deposito uma cabra (bicho) que hoje foi tomada a Miguel Verissimo de Mello, no acto de estar furtando, o qual foi preso em flagrante e se acha recolhido á casa de detenção, bem só por este furto como de um cavallo que tambem está depositado, tendo este dado já destino á dous perus e uma viola, que tambem furtou; assim quem se julgar com direito a cabra e cavallo, compareça, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 16 de setembro de 1861.—O subdelegado,
José Francisco Carneiro Monteiro.

— O lançador da recebedoria de rendas internas geraes continuando a fazer o lançamento do imposto do bairro de Santo Antonio, segue pelas ruas do Sol, Paz, Flores, travessa da mesma, rua de S. Francisco, Florentina, Roda, Santo Amaro, praça do capim, rua do Calabouço, Bella, travessa da mesma, travessa dos expostos, travessa da matriz, largo da matriz, rua das Laranjeiras, Trincheiras, largo do Paraizo, rua larga do Rosario e estreita da mesma; e avisa aos donos, gerentes ou procuradores dos diversos estabelecimentos que tenham promptos os seus recibos, papeis de tratos, ou escripturas de arrendamento, afim de serem apresentados, para, em vista delles ser feito o processo do lançamento. Recebedoria de Pernambuco 14 de setembro de 1861.

O lançador,
José Jeronimo de Souza Limoeiro.

— Por esta subdelegacia se faz sciente que foi recolhido a casa de detenção o crioulo Gonçalo, o qual vinha na terceira classe do vapor no dia sabbado 14 do corrente, e saltando na estação desta freguezia e não apresentando o competente bilhete ao encarregado da mesma estação, fez com que dito preto viesse a minha presença segundo as ordens que tem de seu chefe, e indagando eu do mencionado crioulo qual o motivo de não trazer seu bilhete, este declarou que por falta de dinheiro, dando lugar a se tornar suspeito, declarando elle que era escravo de Francisco Eleno, morador no engenho Orizonte comarca do Rio Formoso. Quem se julgar com direito compareça neste juizo munido de seus titulos que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afflictos 15 de setembro de 1861.—O subdelegado, José Francisco Carneiro Monteiro.

— Por esta subdelegacia se faz sciente que no dia sabbado 14 do corrente, foi preso no lugar do Barro Vermelho, o crioulo Manoel, com idade de 12 annos pouco mais ou menos, que diz ser escravo de Basto de tal, morador na Escada e que elle tinha fugido por seducção de dous homens moradores no mesmo lugar. Quem se julgar com direito compareça neste juizo munido de seus titulos que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 15 de setembro de 1861.—O subdelegado, José Francisco Carneiro Monteiro.

— Por esta subdelegacia se faz sciente que se acha depositado um cavallo russo pedrez, velho, magro, que foi achado no sitio da fazenda, lugar da Imbiribeira, o qual é estranho no lugar e demonstra ser furtado e alli posto occulto, por ser lugar ermo; quem se julgar com direito compareça que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 15 de setembro de 1861.—O subdelegado, José Francisco Carneiro Monteiro.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
37.ª RECITA DA ASSIGNATURA.
Quarta-feira, 18 de setembro de 1861.
subirá á scena o interessante drama em 5 actos:

O MARINHEIRO
DE
S. TROPEZ.
OU
O ENVENENAMENTO.

Terminará o espectaculo com a muito graciosa e applaudida comedia em um acto,

ROSITA
OU
Os apuros d'um estudante.

Ornada de canto e dança pela a Sra. D. Manoela que desempenha 4 differentes papeis
Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Maranhão
e Pará.

O patacho *Emulação*, capitão Antonio Gomes Pereira, pretende seguir com muita brevidade aos portos indicados, tem parte do carregamento, e para o que lhe falta trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 8.

PARA
O
Rio de Janeiro

a veleira e bem conhecida barca nacional «Amelia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo; para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

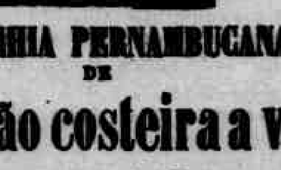
Segue com brevidade o palhabote *Piedade*, recebe carga a frete e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão no lado do Corpo Santo n 23.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu', Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 21 do corrente mez ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 20 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa

segue viagem com a possivel brevidade o bem conhecido brigue portuguez «Relampago»; para carga e passageiros, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Lisboa e Porto,

a barca «Flor de S. Simão», vai sahir nestes dias por já ter quasi prompto o seu carregamento, recebe ainda alguma carga para os dous portos, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: a tratar com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

PARA
O
Rio Grande e Assú

vai sahir por estes oito dias a barcaça «Rainha dos Anjos», recebe carga a frete para os portos acima; a tratar na escadinha da alfandega com o mestre, ou defronte do trapiche do algodão numero 20.

Para o Aracaty

segue brevemente o hiate «Exaltação», recebe carga e passageiros; a tratar com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Leilões.

Leilão

Quarta-feira 18 do corrente.

L. J. T. Seaton, capitão que foi da barca ingleza «Lima», arribada a este porto por força maior na sua recente viagem de Londres para Royoad, e aqui condemnada, fará leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, com autorisação do Sr. consul de S. M. Britannica e em sua presença, por conta e risco de quem pertencer, com licença da inspecção da alfandega, do casco e mastreação da mencionada barca: no dia quarta-feira 18 do corrente ao meio dia em ponto na porta da associação commercial, e depois de findo este será levado tambem a leilão no armazem alfandegado do Sr. barão do Livramento no caes d'Apollo, os massames, cordoalhas, provisões e mais pertences da mencionada barca, em lotes e a vontade dos compradores.

LEILÃO
DE
UM PREDIO

Quarta-feira 18 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto, em seu armazem na rua do Imperador n. 35, de uma casa terrea sita na rua do Nogueira n. 33, com duas salas, 3 quartos, cosinha fora, sotão, cacimba e quintal murado.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Quarta-feira 18 do corrente

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto, dos moveis existentes em seu armazem na rua do Imperador n. 35.

Tambem venderá

varias obras de medicina homeopathica sem reserva de preço.

Transferencia
DO
Leilão da loja de fazendas da rua do Crespo numero 21.

Quinta-feira 19 *do corrente.*

Antunes autarisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos credores de Francisco José Rodrigues Bastos, venderá em leilão a sua loja sita na rua do Crespo n. 21, com todas as fazendas nella existentes: no referido dia as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
10 vaccas de leite

Quinta-feira 19 do corrente.

Antunes fará leilão na porta de seu armazem rua do Imperador n. 73, de 10 vaccas de leite de muito boa qualidade e muito gordas, que serão vendidas as 11 horas em ponto do referido dia.

LEILÃO

Rothe & Bidoulac, farão leilão por intervenção do agente Hyppolito, de um esplendido sortimento de ferragens, miudezas, cutilerias e grande porção de meias de algodão, isto sem reserva de preço algum: quinta-feira 19 do corrente as 11 horas em ponto em seu armazem rua do Trapiche Novo, na mesma occasião se venderá por conta e risco de quem pertencer uma barrica contendo ferragens avariadas.

Transferencia

Grande leilaõ de mercadorias americanas.

Sexta-feira 20 de setembro.

RUA DA CRUZ N. 15.

O agente Antunes fara' leilão no dia acima de uma immensidade de objectos americanos como sejam: secretarias, carteiras, cadeiras de diversos gostos e de balanço, marquezas, riquissimas camas de rica obra de talha, malas, babus e saccos de viagem, obras de metal principe prateado, sendo apparelhos para cha' e café, galheteiros, copos, campainhas, cestas para fructas e fruteiras, porta licores etc., etc., lindos jarros com bacias etc., de folha, balanças, limpadores de pés, cestas com o necessario para viagem, ricos estojos para barba, cabeçadas com brides, gamarras, chicotes, selins e silhões, candieiros para gaz e azeite, caixinhas de musica, caixas com ferramenta, sabonetes, transparentes para janella, relogios de parede e muitos outros artigos que se torna enfadonho de mencionar, arados, grades, carros de mão e carretãs, carroças, machinas para cortar capim, ditas para descaroçar milho, rebolos e dous carros elegantes e leves com arreios para um e dous cavallos.

LEILÃO
DE
Calçado e roupa feita.

Sexta feira 20 do corrente vendera' o agente Antunes no armazem da rua da Cruz n. 15, um explendido sortimento de calçado como sejam: sapatos de couro de lustre para senhora e homem, borzeguins de bezerro, couro de lustre com sola e sola supposta, assim como um sortimento de roupa feita para homem.

LEILÃO
DE
Uma armação.

Terça-feira 17 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima ás 11 horas em ponto, da armação da loja da rua da Imperatriz n. 49, com todos os seus preparos, sendo a armação toda envidraçada e envernisada propria para qualquer estabelecimento.

Avisos diversos.

— A Viuva e Filhos do Tenente-coronel Florencio José Carneiro Monteiro, convidam á seus amigos para assistirem ao funeral do mesmo fallecido hoje pelas 4 horas da tarde na igreja da Conceiçao dos Militares.

— Perdeu-se um bilhete de loteria da 7.ª parte da 4.ª do Gymnasio Pernambucano, não ha lembrança do numero, só porém está assignado no verso por Maria Rosa.

— Aluga-se uma casa com excellentes commodos, com grande sitio com arvoredos, cacimba com bomba, tanque, cocheira e estribaria, a qual está edificada com frente para a principal estrada, e muito perto da cidade: quem pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 9.

Escravos fugidos.

Fugiram juntos, no dia 14 de agosto, os escravos Pedro e Joanna, tendo a escrava os signaes seguintes: crioula, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cor preta, estatura alta, corpo secco, rosto comprido, dentes limados, tem o dedo minimo de uma das mãos anzolado de um talho que levou sobre o mesmo dedo; levou uma trouxa de roupa, contendo um chale encarnado de franjas e bordados brancos, um lenço branco, um cobertor novo, dous vestidos de chita clara, usados, e um novo cor de rosa, algumas camisas de algodãozinho e madapolão, anda seduzida pelo escravo com quem fugio, de nome Pedro, semi-branco, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, estatura mais que regular, corpo, pernas e braços seccos, cabeça redonda e chata atraz, cabellos corridos, um pouco barbado e usa de bigodes, anda apressado e inclina o corpo para frente, bem ladino e fallante de modo agradavel; levou calça e camisa de algodãozinho branco e chapéo de feltro. Foram vistos nos primeiros dias nos arrabaldes desta cidade do Recife, e suppõe-se terem seguido para Caruarú, d'onde foi a Joanna escrava do Sr. Caetano José, ou o mais certo é terem seguido para o centro da Parahiba em direcção ao Rio do Peixe, Pombal e cidade de Souza, por ser o referido Pedro conhecedor desses lugares aonde foi escravo: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa, que os apprehendam e tragam á rua do Cabugá n. 9 ao Sr. capitão Caetano Silverio da Silva, que serão recompensados com toda generosidade, tanto pelo senhor da escrava como pelo do escravo.

Rival
sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas miudezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a..........	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs. e..	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	40
Carretel de linha, superior qualidade a..	30
Linha branca do gaz a 10 rs. e..........	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	60
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muio superiores a	2$400
Dita de ditas ditas a................	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a..........	20
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Caixas de folhas com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a..................	100
Duzia de phosphoros do gaz a..........	240
Frascos d'agua de colonia superior a....	400
Ditos com cheiros muito finos a........	500
Duzia de meias muito finas para senhora	3$000
Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e	500
Tranças de lãa e de linho sortidas a......	40
Sabonetes grandes e superiores a......	160
Groza de botões pequenos para calça a..	120
Groza de botões de louça a..........	120
Varas de tramoia superior a 120 e........	160
Groza de pennas de aço a..........	500
Carteiras muito superiores a..........	500
Baralhos portuguezes a..........	120
Tesouras muito finas para costura a....	400
Ditas para unhas a 240 e..........	400
Baralhos para voltarete a 240 e........	320
Frascos de banha de urço a..........	640
Frascos grandes de lavande ambreada, superior qualidade a..........	800
Frascos de oleo de babosa a 320 e......	500
Frascos de banha muito fina a 240 e......	320
Agulheiros com agulhas a..........	80

— Na rua da Conceição da Boa-Vista n. 14, vende-se por preço commodo um palanquim em meio uso.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 38.

— Vendem-se 300 caibros de 30 palmos de comprimento, sendo de mata da melhor qualidade possivel: na travessa dos Barros n. 10.

Ao Sr. Fiscal.

Pede-se ao Sr. fiscal competente queira passar pelo pateo da Ribeira e Penha, para ver o estado em que se acham aquelles lugares reduzidos a um sertão com centenares de cabras augmentando quanta porcaria ha para alli, invadindo as casas, arrancando plantas, telhas, e fazendo outras cousas peiores.

— Acha-se nomeado despenseiro-mor do vapor *Tekctheck* o cidadão Miguel José Alves da Cunha.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria que tenha pratica: quem quizer appareça na rua dos Açouguinhos casa n. 20.

— No dia 17 as 11 horas, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar o escravo Sypriano pertencente a herança de Antonio Fernandes da Costa.

— Precisa-se de alugar uma escrava: na rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se de alugar um bom armazem comprido e bem ventilado, sito ou na rua do Imperador, ou na rua do Crespo, se o armazem agradar o annunciador assignará um contracto por cinco annos. Trata-se com o Sr. A. W. Osborn retratista na rua do Imperador n. 38 ou com o Sr. Guilherme Cheetham rua da Cruz n. 61.

— Manoel da Silva Fontes Junior, portuguez, embarca para o Rio Grande do Norte seu filho menor Antonio da Silva Fontes para tratar de sua saude.

Pergunta que não offende.

Pergunta-se a commissão encarregada das obras da confraria de Santa Rita de Cassia, qual o motivo de não ter dado principio as referidas obras: isto deseja saber

Um irmão.

— As pessoas que na partida do club academico do dia 14 do corrente perderam uma pulseira e um botão de punho de homem, queiram procurar estes objectos na casa n. 29 da rua do Hospicio.

Mr. Constant

alfaiate de Paris,

estabelecido na rua do Imperador numero 42, retira-se para o Rio de Janeiro. As pessoas que se quizerem utilisar dos seus serviços e das fazendas excellentes, que lhe restam, lograrão pelo preço mais commodo, afim de liquidar. Outro sim, avisa aos seus devedores remissos, que venham satisfazer as suas dividas até o fim do corrente mez alias fará publicar os seus nomes por extenso e procederá contra elles judicialmente, que assim o obriga o cumprimento dos seus empenhos contrahidos em Paris.

— Precisa-se de 3:500$ por um anno, dando se por hypotheca um predio nesta cidade; a deixar carta com a inicial F., na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, com todas as condicções.

Na botica da praça da Boa-vista numero 24,

esquina da rua do *Tambiá*, vende-se gesso grosso a 40 rs. a libra, tinta em massa de diversas cores a 160 rs. a libra.

Attenção.

Ha para se vender uma boa casa de pasto em uma das melhores ruas de Santo Antonio, faz muito negocio e é muito afreguezada: a tratar na rua do Imperador n. 16; nesta mesma loja, vendem-se garrafas de Bordeaux vasias.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Alugam-se duas das melhores casas no Cachangá: a tratar na rua da Paz n. 42.

Attenção.

Aluga-se um novo armazem proprio para recolher generos, com frente para a nova rampa, entre o trapiche do Cunha & C., na rua do Amorim: a tratar na rua do Vigario n. 5.

Attenção.

Loja do barateiro, rua do Queimado n. 69, cheguem para comprar ricos enfeites a 1$, ditos de velludo a 4$, ditos de retroz matizados os mais modernos que temos na cidade a 8$, chapeos de palha de cores a Garibaldi a 3$, aberturas para camisa a 320, chales de gorgurão listrados com borlota na ponta a 4$, paletots de panno preto a 14$, e muitas mais fazendas, que á vista do comprador não se engeita dinheiro, cheguem ao barateiro.

Caixeiro.

Precisa-se de um rapaz portuguez de 16 a 20 annos, que tenha pratica de taberna e que dê fiador a sua conducta: para fratar, na travessa do Paraizo n. 16..

— Ha dias andava um preto vendendo dous livros que diz os tinha achado: a quem lhe faltar, os pode procurar na rua nova de Santa Rita, em casa de Vicente Alves Machado.

— Quem precisar de uma mulher de idade para ama de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua de Santo Amaro, na loja do sobrado n. 18.

— Com muita brevidade segue para Lisboa o brigue portuguez «Florinda», o qual recebe um resto de carga a frete: a tratar com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza, na praça do commercio.

— Aluga-se a loja do sobrado sito na rua Imperial n. 162, novamente acabada, com accommodações para grande familia; a tratar na rua Direita, padaria n. 84.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 23.

Mofina.

Ameaça mui expressiva do Sr. subdelegado de Beberibe Antonio Felix dos Santos: «— *O Sr. Bandeira não medio por certo a profundidade do abysmo, que está cavando a seus pés!*—» E' a propria policia que quer tentar contra a existencia de um sacerdote, sem crimes, e sem infamias, e que é o unico arrimo de tres irmãs solteiras, que vivem honestamente em sua companhia!!!...

Extracção das caspas por meio do Tricopherous.

Na rua do Queimado casa de cabellereiro.

Chales manta de seda.

Podendo-se usar como chale ou como manta por serem muito grandes a 6$ cada um, na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Cambraias francezas.

Padrões miudinhos e côres fixas a 280 o covado: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Attenção.

Precisa-se de um criado que sirva para comprar e fazer o serviço de uma casa de pequena familia: na rua nova de Santa Rita n. 5. Assim como quem tiver um sobrado de dous andares com alguns commodos, nas ruas pouco mais ou menos das Cruzes, Direita, Camboa do Carmo, Queimado, Livramento, Trincheiras, Imperador, Pateo do Paraiso, etc., etc.: dirija-se a rua das Cruzes n. 18.

Padaria.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo: a tratar na rua da Senzala Nova n. 30.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que as malas que devem conduzir os vapores costeiros *Persinunga* e *Iguarassú*, aquelle com destino a Maceió e portos intermedios e este ao Ceará e portos intermedios fecham-se: a daquelle no dia 20 as 2 horas da tarde em ponto e a deste no dia 21 a 1 hora da tarde, ambos neste corrente mez.

— Compra-se uma escrava para todo serviço de uma casa de familia: na rua do Queimado n. 6 1° andar, se dirá quem compra.

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que é nesta provincia o unico e bastante procurador do Exm. Sr. conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo, e pois com quem se deve tratar de qualquer negocio que diga respeito ao mesmo Exm. Sr. conselheiro Nabuco, dirigindo-se á casa do mesmo abaixo assignado, rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10.

Recife 14 de setembro de 1861.

Caetano Pinto de Veras.

— Thomaso di Luca Vanoni, Filippo di Guiseppe Luizi, Mansueto di Bartolomi Pieri, Alberte di Matteo Maltie, Giavanni di Guilie Bonaccorsi, Adelf di Matteo Mattei, Pietro di Francisco Danesi, Giovanni di Jacopo Della Santa, Luigi di Guiseppe Simoni, Marco de Jacopo Pellegrine, subtos italianos, retiram-se para fóra da provincia.

Pergunta que não offende.

Qual a razão por que se pretende remover a feira da estação da Gameleira para o pateo do engenho do mesmo nome, sendo essa localidade por traz de um promontorio, d'onde não se avista a chegada e sahida do trem; não está por ventura a feira bem collocada no centro da povoação, onde existe o commercio, mais de trinta casas de negocio, maiores e menores, e que todos pagam os direitos nacionaes, e além disso uma povoação de mais de oitenta casas de todos os tamanhos, que em virtude da feira alli se tem construido, em terrenos foreiros, posição que tem todas as commodidades vitaes, não poderá a policia dar alli melhor garantia aos direitos individuaes do cidadão; não será tudo isto em prejuiso de tantos, e em proveito de um ou dous? veremos a resposta.

Escravo fugido

Desappareceu da casa do abaixo assignado um molatinho de nome João, tendo 8 para nove annos de idade, cria de casa, com os signaes seguintes:—claro olhos grandes, cabello carapinhos, bocca grande, gengivas salientes, dentes um pouco esberrados, e bastante ladino: suppõe-se estar furtado, não só porque já faz mais de um mez que delle se não tem noticia, como porque, não era elle acostumado a fugir, não tendo mesmo ultimamente havido motivo para tal. Quem delle der noticia exacta será recompensado, dirigindo-se para tal fim, ou ao sitio no Caldeireiro, ou ao escriptorio na rua de S. Francisco.

José Bernardo Galvão Alcoforado.

— Compra-se uma negrinha de 2 a 5 annos de idade: na rua do Caes 22 de novembro, n. 30, 1° andar, por cima do bilhar.

— Compra-se uma preta de 14 a 18 annos de idade, preferindo-se do mato, embora sem habilidades, e troca-se um moleque de 11 annos por uma preta ou parda de Iguai ou menor idade: na rua do caes 22 de novembro, n. 30, 1° andar, por cima do antigo bilhar do Paiva.

— Aluga-se um preto de idade de 25 annos. muito fiel e sem vicio algum, proprio para tratar de um sitio, ou de qualquer serviço de campo ou de rua: quem o pretender, dirija-se a rua da Camboa do Carmo, venda n. 44, se dirá quem aluga.

— Aluga-se por commodo preço o terceiro andar do sobrado n. 1 A do beco Largo, com commodos para grande familia, está concertado e pintado de novo: para tratar na mesma rua, taberna n. 2

— Eugenio G. Natté, subdito francez. vai para o Rio de Janeiro.

Os credores do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, são convidados pela commissão liquidadoura para se reunirem, quinta-feira 19 do corrente, (setembro) ao meio dia, na rua da Cadeia do Recife n. 27, primeiro andar, para deliberarem de negocios de urgencia e interesse dos mesmos credores, uma vez que o não fizeram a 12 do corrente.

ATTENÇÃO

Viva o paquete das novidades.

Pois está torrando miudezas muito baratas, afim de apurar dinheiro para consumo do paquete, rua da Imperatriz n. 54, loja de Joaquim de Azevedo Pereira Junior, declara o seguinte:

Cartões de colchetes muito finos a 40 rs.
Caixas de ditos da terra a 80 rs.
Linha do gaz a 10, 20 e 30 rs.
Dita de carretel, 100 jardas a 30 rs.
Pares de meias cruas e de cores para menino e menina a 120 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$400.
Dita de ditas entre finas a 2$200.
Linha branca em cartão, 200 jardas a 80 rs.
Iscas para charutos a 60 rs.
Caixas com palitos de Especia a 160 rs.
Frascos de agua de colonia de Piver a 440.
Ditos de cheiro muito finos a 800 rs., Lubin a 1$000.
Jarros de banha pequenos a 1$600.
Ditos de dita grandes a 3$500.
Frascos de banha pequenos a 320, grandes a 500 rs.
Sabonetes de espuma muito grandes a 100 rs.
Ditos de mempelas a 280.
Duzia de meias cruas para senhora a 2$400.
Ditas brancas muito finas a 3$300.
Fio de raiz de coral muito fino a 700rs.
Espelhos de columna pé de ferro a 1$500
Carteiras de agulhas muito finas a 400 rs.
Ditas de marroquim mais finas a 800 rs.
Baralhos portuguezes a 120.
Ditos francezes a 240
Groza de botões de louça brancos a 120
Agua de Lavander muito fina a 640.
Dita frambuzia a 600 rs.
Tesouras muito finas para unhas e costura a 500 rs.
Canivetes de 1 folha a 80 rs., 2 folhas a 160 rs.
Cabo de marfim a 400 rs.
Meias alvas para homem a 1$800.
Froco fino de todas as cores a 400 rs.
Dito grosso idem a 500 rs.
Caixas de papelão com alfinetes a 120.
Pares de sapatos de lã para homem a 1$280.
Tesoura para costura a 200 rs., e grandes a 640
Duzia de botões de louça para paletots a 120.
Sapatinhos de merinó a 1$500, e velludinho a 2$000.
Rosarios e cruzes de coco, 1 a 120 rs., eduzia a 1$400.
Caixas com perfumaria a 4$

LOTERIA

Amanhãa 18 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, andarão impreterivelmente as rodas da setima parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Livramento, pelo novo e excellente plano approvado para a extracção das loterias que se acha abaixo annunciado. O resto dos bilhetes e meios bilhetes se acham a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15, pavimento terreo e nas casas commissionadas. Os premios serão pagos depois da distribuição das listas.

PLANO.

6000 bilhetes a 5$		30:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento.		6:000$000
Liquido.		24:000$000
1 Premio de	6:000$	
1 Dito de	3:000$	
1 Dito de	1:000$	
1 Dito de	500$	
4 Ditos de 200$	800$	
8 Ditos de 100$	800$	
20 Ditos de 40$	800$	
50 Ditos de 20$	1:000$	
106 Ditos de 10$	1:060$	
1808 Ditos de 5$	9:040$	
		24:000$000
2000 Premiados.		
4000 Brancos.		
6000 Bilhetes.		

N. B. As sortes maiores de 400$ estão sujeitas aos descontos das leis.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

Historia Universal

POR

C. Cantu.

Traducção portugueza.

Roga-se aos senhores assignantes desta interessante obra, que ainda não tiverem recebido todos os volumes, de procurarem os que lhe faltam na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio até o fim do corrente mez, pois precisando-se liquidar contas com os edictores, tem de voltarem para Lisboa em outubro os volumes que sobrarem. Na mesma livraria vende-se a mesma obra completa em 12 volumes.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

— O abaixo assignado avisa ao Sr. Amaro Lopes, rendeiro do engenho Rio Preto, que se acha em sua casa a um mez, pouco mais ou menos, um seu escravo de nome Antonio, como já lhe mandára participar, e como até o presente não tenha tido resposta alguma, por isso o faz por este Diario, bem como avisa ao dito Sr. Amaro que da data deste em diante não corre risco algum. S. Francisco da Varzea 11 de setembro de 1861.

Luiz de França da Silveira.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond acha-se prompto para o exercicio de sua profissão de advogado em todos os dias uteis das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, no seu escriptorio. rua do Imperador n. 43, primeiro andar, e fora dessas occasiões, e para casos urgentes, em seu domicilio na rua do Hospicio n. 17.

— Na rua do Hospicio n. 17 se dirá quem tem para alugar dous escravos.

— Findos os dias da lei, que será annunciado, vender-se-ha em praça publica do Dr. juiz municipal da 1.ª vara, escrivão Motta, o engenho Aguas-Bellas, freguezia dos Afogados, com boas terras, varzeas, matas virgens, casa de vivenda, casa de purgar, moenda muito boa, taxas e mais necessarios para o fabrico de assucar, tudo avaliado por 16:000$, por execução de José Faustino de Lemos contra José Rodrigues de Oliveira Lima.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

Casa para alugar.

Na ilha do Retiro, Passagem da Magdalena, a primeira que se acha destacada, a melhor do lugar, tanto pelos commodos, como por estar na melhor posição: a tratar na rua Nova n. 38, loja.

— Precisa se de uma ama: na rua Nova n. 23, loja.

Ao publico.

Francisco Xavier de Athayde, para prevenir qualquer juizo desfavoravel que porventura se possa fazer a seu respeito, declara, que hontem, as 3 horas da tarde se despedira da loja de calçados da rua do Livramento n. 31, pertencente a João Luiz Vianna, pelo motivo de lhe não ter pago o seu honorario em qualidade de caixeiro (como com outros muitos acconteceu), pelo que vai havê-lo por meios judiciaes, mesmo porque o Sr. Vianna tem tido a baixeza e ousadia de fazer crer a algumas pessoas que eu me ausentei de sua casa.

— Na rua do Apollo n. 24, segundo andar, aluga-se uma escrava de boa conducta que seja perfeita cozinheira.

— Os armazens da rua da Lapa n. 13, e rua do Costa n. 10, recebem generos para recolherem por menos do que costumam receber outros: quem pretender, dirija-se ao n. 13, que achará com quem tratar; assim como se aluga um dos mesmos armazens.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico

PELO DR.

SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa de pouca familia; na praça da Independencia n. 38.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias úteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Acha-se justa e contractada a compra do sobrado n. 54 da rua da Senzalla Velha, que outr'ora pertenceu ao finado Antonio Teireira Duarte Velloso, devendo na occasião da escriptura ser paga e distractada da hypotheca que nella tem a Sra. D. Maria do Carmo Ribeiro Guerra; se alguem, portanto, alem da mesma senhora, tem qualquer direito ou onus sobre o mesmo sobrodo, queira annunciar por este jornal no prazo de 3 dias.

O Dr. Moreira Guerra, deixou o exercicio da primeira vara municipal, e continua a advogar em seu escriptorio, rua do Crespo n. 21, primeiro andar, onde sera' encontrado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde

— Quarta-feira 18 do corrente, perante o Sr. juiz de paz do 2° districto da freguezia de S. frei Pedro Gonçalves, depois de finda a audiencia, hirá a praça os bens seguintes: uma cama franceza de madeira de amarello, uma mesa redonda de dito, por venda: tudo no valor de 95$000 rs, por execução de Antonio Ferreira de Lima, contra João José Mendes.

Ohne spitzen.

Elegant gearbeitete fruehling Hosen zu haben bei Hunder: rua Nova n. 67.

— O padre João Servulo Teixeira mudou a sua residencia da rua Bella para a rua de S. Francisco n. 56.

Urgencia.

Dá-se de 20$ a 30$ de aluguel mensal por uma casa terrea com quintal e corredor para pequena familia nas seguintes ruas: Flores, Camboa do Carmo, Florentina, Bella e Concordia; quem tiver annuncie ou dirija-se á rua do Rangel n. 10.

— Aluga-se por commodo preço um pequeno sitio plantado com casa de pedra e cal com bastantes commodos e cacimba com muito boa agua de beber, na Capunga Nova, portão confronte ao Sr. Dr. Pereira do Carmo: a tratar no becco Largo, taberna n. 2.

— Paschuale Sarti, Luizi Zalentini, Raffaello Bernachi, Callo Menconi, Natale Biagini, Franceso Pellini, Geremia Angelini, Nicomede Galgani, subditos italianos, vão para Europa.

OFFICINA
DE
Esculptura em Marmore

Caes do Ramos n. 30.

Se fazem pelos preços seguintes:
Consolos á Luiz XV de 12$ a 15$.
Jardineiras idem idem de 20$ a 30$.
Consoles lisos de 9$ a 12$.
Mesas redondas de 18$ a 25$.
Lavatorios de 12$ a 30$.
Aparadores de 20$ a 35$.
Letras gravadas douradas ou embotidas conforme os caracteres e tamanhos de 100 rs. cada uma a 1$.
Pedra para collocar as ditas, cada palmo em quadro a 1$.
Concerta-se alabastro, jaspe e porcelana.
Recebem-se pedras usadas em troca, quer sejam ou não de trastes, ainda mesmo quebradas.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . 2$50 ditos.
Primeira classe . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente emosumgrande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco sde seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaca a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, as pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaca a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 33$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina dentro della onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações, effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavamas portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois dehaver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dose efficazes effeitos desta assombrosa medicina, prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto dae specie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor degarganta.	Abstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção deourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas edo carregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Na praça da Independencia, n. 22, deseja se saber da residencia do Sr. Eduardo Luiz Cerqueira, ou da do Sr. Manoel da Silva Ramos, afim de satisfazer um pedido.

— Pede-se ao Sr. Moura Magalhães, estudante do terceiro anno, que appareça na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, para negocio de seu interesse.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

NADA MAIS SUBLIME DO QUE A GRATIDÃO.

Os abaixo assignados faltariam ao mais rigoroso dever, se deixassem em olvido as eminentes qualidades, e o bom tratamento que receberam do illustre cavalleiro e mui digno commandante do vapor nacional *Persinuuga*, o Sr. Manoel Rodrigues dos Santos Moura, na recente viagem de Maceió para esta cidade. Receba o mesmo Sr. Moura os nossos protestos da mais subida estima que lhe votamos; e parabens á companhia pernambucana por possuir um joven tão zeloso de seus interesses. Recife 12 de setembro de 1861.

Dr. Bernardo Machado da Costa Doria.
Dr. Francisco de Araujo Barros.
Dr. José Antonio de M. Bastos.
Minervino N. G. Lima.
João Antonio Carvalho Marinho.
José Wencesláo Maciel Pinheiro.
Manoel Pinto d'Araujo Filho.
José Gabriel de Mello Pinto.
Francisco Fontan.
J. J. Alves.
Francisco Moreira da Costa.
José Joaquim Jaimes de Abreu.
Candido Francisco Soares.
José d'Azevedo Villarouco.
Manoel Joaquim da Silva Leão.

— Aluga-se um grande e novo armazem proprio para recolher generos, na rua do Amorim com frente para a nova rampa entre os trapiches Cunha & Companhia: quem pretender dirija-se á rua do Vigario n. 5.

— Aluga-se o primeiro andar com bastante commodo, e a loja propria de negocio, do sobrado na rua Direita n. 9, com fundos para a rua da Penha: a tratar na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 36.

Attenção.

A pessoa que precisar de um caixeiro para qualquer estabelecimento, dando fiador de sua conducta, dirija-se a encruzilhada de Belem, em casa do Sr. Manoel Joaquim.

— No sitio defronte do caes da Ponte de Uchoa vende-se lenha para olaria.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Sitio na Capunga.

Aluga-se o sitio na Capunga Velha do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, perto do rio, e com bastantes commodos; cocheira, e quartos para pretos, com arvoredo, parreiral, etc., etc.: quem o pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 34, botica.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

Sacam sobre Lisboa

Aranega, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

— Aluga-se uma preta escrava para ama de leite, que tem com abundancia, e é muito carinhosa para meninos, quem precisar dirija-se á rua do Crespo loja n. 20 de Adriano & Castro.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em communidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 900 rs. a libra e em porção terá abatimento, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar. sertos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$800 e em porção terá abatimento, e afiança-ce a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Lombos de porco, paios nativos, chouriças murallas e outras qualidades, o melhor que se póde desejar de 600 a 1$280 a libra.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Banha de porco refinada a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril,
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a greza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 1$600 as de Lisboa.
Amendoas chegadas no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra e 5$500 por arroba.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia: e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da forma da parte affectada e para serem bem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consulta as pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA

RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casequinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas ascores

— No dia 12 do corrente desappareceu do quintal da casa n. 13 da rua da Matriz da Boa-Vista um cavallo castanho escuro, pequeno, tem o pé direito branco; quem o achar pode leva-lo á rua do Crespo, loja n. 18, que será recompensado.

ELIXIR DE SAUDE

DE

Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando elle, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturs de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregem-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo*.

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000, e 4$	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500, 2$500 e	3$000
Dito de alpaka preta golla de velludo, francezas	11$000	Seroulas de brim de linho, 2$ e	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 500 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$400 e	2$200
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$, 6$500 e	4$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Ditas de ganga de cores	3$000	Relogios de uro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 10$000 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa a 4$000 e	5$000

Cheguem

BARATO PARA LIQUIDAR

Na rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, loja de Manoel José Guedes de Magalhães

Sedinhas de quadros de todas as cores e muito encorpadas, covado a 720 rs., cortes de cambraia brancos com 3 ordens de bordado a 3$, ditos com 3, 4, 5 e 6 babados de diversas cores a 3$500, ditos de tarlatana com 3 babados a 2$500 e 3$, ditos de cambraia de seda a 5$, balões de 14 a 40 arcos dos melhores que tem apparecido a 3$, 3$500 e 4$, ditos para meninas de todos os tamanhos, cambraieta franceza muito fina, peça a 7$500 e 8$, cassas com salpicos brancos e de cores, covado a 240, peças de cassa de salpicos brancos e de cores com 8 1/2 varas a 3$500, cobertas de froco matizadas para cama a 9$, chales de froco com ponta redonda e borla dos mais modernos a 8$, ditos de lã e seda a 2$500, ganga amarella muito boa, covado a 240, cambraia de côr muito bonita, covado a 280 rs., alpacas de cor para vestido, covado a 320, popelinas, riscadinhos para vestidos de senhora e meninas, covado a 300 rs., tiras bordadas a ponto inglez de todas as larguras a 1$280, 1$440, 1$600 e 2$, manguitos a balão com gollinha para senhora a 2$ e 3$, chitas francezas finas e cores fixas, covado a 220, 240, 260 e 280 rs., cambraias de seda de cores enfeitada a 500 rs., ditas de forro de oito varas a peça a 1$600, e outras muitas fazendas de barato preço.

Attenção.

Na rua Direita n. 141 ha para vender fumo de Garanhuns do melhor que possivel, e por preço commodo.

Aluga-se uma grande loja do sobrado de um andar, na rua dos Coelhos da Boa-Vista, com 30 palmos de frente e 90 de fundo, sem repartimentos, com um grande armazem ao lado, com grande terreno no fundo, e camboa junto da porta para desembarque, cacimba, etc; o sobrado não está assoalhado, mas está todo travejado, com todas as portas e janellas do exterior, aluga-se tudo: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Aluga-se uma casinha nos Coelhos da Boa-Vista; a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

— Alugam-se duas casas novas na rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista: a tratar com José Carneiro da Cunha.

— Engomma se perfeitamente e muito em conta: na rua dos Prazeres n. 35.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar; na rua Nova n. 5

— A casa aonde se tingem fazendas, na rua do Hospicio n. 42, tinge-se de preto e todas as cores, lãs, seda, grosdenaple e retroz, com toda perfeição, tambem se limpa e molo em vestidos de velludo ou grosdenaple, e arma-se em cartões com toda a perfeição: quem quizer poderá avisar na loja do Sr. Sedrim, no largo da rua das Cruzes, loja de calçado, e tambem na loja do Sirgueiro no largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

— Trocam-se diversas imagens vindas do Porto, obra muito perfeita, algumas proprias para igrejas: na rua do Queimado, loja da boa fama.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 21: a tratar no terceiro andar do mesmo sobrado.

NOVA
exposição de candieiros
ECONOMICOS
A GAZ.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico que continúa a ter um riquissimo e variavel sortimento de candieiros para todos os serviços que se precisar, como um grande deposito de gaz da melhor qualidade que tem apparecido, e experimentado pelos compradores, conhecidos verdadeiramente economicos.

Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.

Na rua Nova n. 20 a 24.

— Aluga-se a loja do sobrado sito na rua Imperial n. 162, novamente acabada, com accommodações para grande familia; a tratar na rua Direita, padaria n. 84.

— Aluga-se a casa da rua do Tambiá n. 30, na rua do Rosario da Boa-Vista n. 14.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, estribaria etc., a casa construida ha pouco tempo com terraço a roda, sita na entrada do Poço: a tratar com os proprietarios N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

— O Sr. Brasiliano Francisco de Paes Barreto tenha a bondade de vir fallar na loja do Germano, relojoeiro, na rua Nova n. 21, visto ignorar-se aonde o mesmo senhor mora.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem, está morando na rua larga do Rosario n. 20, e continúa no exercicio de sua profissão, dedicando-se especialmente a pratica de operações cirurgicas.

— Alugam-se casas em Apipucos para grande e pequena familia, a beira do rio e muito frescas, agua potavel dentro do sitio e outras commodidades: a tratar com a viuva Villar, no lugar acima.

Attenção.

Se alguem nesta praça se julgar credor do Sr. Antonio Gomes Netto, negociante da praça do Rio de Janeiro, queira apresentar seus titulos na rua do Trapiche n. 15, que estando em regra sera' satisfeita qualquer somma que elles representem. Recife 14 de setembro de 1861.

— Aluga-se a casa n 3 da rua dos Prazeres: a tratar no becco das Barreiras n. 2, ou na praça da Boa-Vista, botica n. 6.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para prestar-se ao serviço de cozinhar e comprar: na rua do Imperador n 37, segundo andar.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira continúa no exercicio da sua profissão de advogado, e offerece-se para desempenha-la tanto nesta cidade como em qualquer outro ponto para que o chamem: pode ser procurado em sua residencia, na rua do Imperador, sobrado n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Ensino de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir novos cursos de rhetorica de geographia e de philosophia, assim como das linguas franceza e ingleza, a principiar do dia 20 do corrente: na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Sabbado, 7 do corrente, á tarde, uma preta encontrando-se na ponte da Boa-Vista com alguem, que por ella transitava, deixou cahir n'agua uma bacia de flandres com algumas peças de roupa engommada: roga-se a algum canoeiro ou pessoa que a apanhou, queira entrega-la na rua do Rangel n. 73, que será recompensado.

— Manoel Bento Alves de Macedo scientifica ao respeitavel publico que de agora por diante assignar-se-ha—Manoel de Macedo.

Cautela com os alfinetes.

Certo quartinheiro pede aos seus numerosos freguezes e poucos amigos, que não se assentem em uns capachos que tem no seu estabelecimento de barro. cujos existem ornados com bastantes alfinetes, afim de servirem de macio assento ao seu amigo—Macaco.

Engenho para vender.

No dia 17 do corrente, pelas 11 horas do dia, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de se arrematar por venda, a requerimento de D. Rita Jeronima de Mendonça Pereira, meieira inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de seu marido Marcelino Antonio Pereira, duas terças partes, pouco mais ou menos, do engenho Desterro, sito na freguezia de Iguarassú, avaliado em sua totalidade por 30:000$, moente e corrente, movido por animaes, com todas as obras, bemfeitorias, terras, matas, logradouros e utencilios, o qual engenho divide-se pelo nascente com terras do engenho Inhaman, pelo poente com terras do engenho Monjope e outros, pelo norte com terras de José Ignacio, Manoel Lucas e outros, e pelo sul com terras do patrimonio da irmandade de N. S. do Rosario de Iguarassú e de outros. Adverte-se que se admittem lanços, parte em dinheiro á vista e parte em pagamentos por letras aceitas ou endossadas por firmas conceituadas nesta praça.

— Na rua do Rangel n. 73, precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de pequena familia, paga-se bem, no caso de agradar.

— Na rua de Apollo n. 43, escriptorio de Armino & Saraiva, existe uma carta para o Sr. Bento José Antunes Pereira.

— Aluga-se, o sobrado n. 2 B da rua do Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se um armazem na rua Nova de Santa Rita (frente da ribeira do peixe) n. 19, com sufficiencia para qualquer estabelecimento por maior que elle seja, pode recolher para mais de 6000 barricas, ou de 300 a 400 pipas cheias, e outras tantas vasias, ou outros quaesquer volumes na proporção, com a vantagem de ter no fundo trapiche o guindaste, pelo qual pode embarcar e desembarcar aquary com toda a maré: a entender-se com o proprietario Manoel Pereira Lemos no cáes do Ramos n. 10.

— Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena á margem do rio Capibaribe, com casa, tendo 2 salas e 9 quartos: quem o pretender, dirija-se ao mesmo lugar, sitio do Barroca, a tratar com João Manoel Rodrigues Valença.

— Aluga-se a casa de sobrado na povoação do Monteiro, aonde morou o fallecido pai do annunciante, tem commodos para grande familia, cocheira, estribaria, etc.: a tratar com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio, rua do Trapiche numero 14.

— Dá-se moradia e de comer a uma mulher idosa, que seja de bom comportamento, para estar na companhia de uma senhora viuva, com tanto que se sujeite a fazer as compras de portas á fora, que são muito poucas, não se escolhe cores e nem nacionalidade: a fallar no largo do Carmo com Narciso José da Costa Pereira.

— Meuron & C., mudaram seu deposito de rapé area-preta, do primeiro andar n. 23 da rua da Cruz para o armazem n. 19 na mesma rua.

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento

Manteiga franceza a 640 rs. a libra e em barril a 560 rs.

Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$600 a libra.

Idem preto a 1$600 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400.

Idem prato a 600 rs. inteiro a 640 rs. a libra.

Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.

Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.

Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.

Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.

Espermasete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.

Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400

Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.

Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.

Corintas para podim a 800 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.

Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.

Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.

Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.

Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.

Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.

Vinagre de Lisboa o maissuperior a 240 rs. a garrafa.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.

Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.

Nozes muito novas a 120 rs. a libra.

Castanhas piladas a 240 rs. a libra.

Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.

Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.

Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagù muito novo a 320 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.

Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.

Toucinho inglez a 200 rs. a libra.

Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

— O abaixo assignado remetteu pelos paquetes brasileiro «Cruseiro do Sul» e francez «Guienne» para serem vendidos pelo seu commissionado na corte do Rio de Janeiro os bilhetes inteiros e meios bilhetes da setima parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano (primeira concessão) cuja numeração se acha affixada na thesouraria das loterias.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— J. F. C. pela pratica que tem de negocio offerece o seu diminuto prestimo para caixeiro: quem pretender, dirija-se a Boa-Vista, travessa do Veras n. 3.

Compras.

— Compra-se patacões hespanhoes ao cunho de Carlos III e IV: rua nova n. 23 loja.

— Compram-se dous caixões que tenham sido de taberna, de amostras, e que sejam novos, de gosto moderno; a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

— Compra-se um braço de balança Romão, pequeno, que seja em bom uso: na rua Direita numero 84.

Vendas.

NO

armazem de fazendas

DE

SANTOS COELHO.

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de panno de linho a 1$900.
Cobertas de chita de ramagem a 1$800.
Lençoes de bramante de linho grandes a 3$300
Cortes de phantazia de seda a 8$.
Algodão monstro a 480 e 640 a vara.
Bramante de linho com 10 palmos de largo pelo barato preço de 2$ a vara.
Toalhas de fustão a 50$ cada uma.
Ricas capellas de flores de laranja para noivas, pelo barato preço de 3$.
Bramante de algodão com 10 palmos de largo a 1$280 a vara.
Vestuarios de seda para meninos e meninas, pelo barato preço de 8$ cada um.
Cortes de seda com toque de mofo a 25$.
Gollinhas de traspasso muito finas a preço de 2$000.

A' PRIMAVERA.

16—Rua da Cadeia do Recife—16

LOJA DE MIUDEZAS

DE

Fonseca & Silva

Toalhas, lenços e fronhas de labyrintho de diversos gostos, que a vista se dirá o preço, espelhos dourados a 800 rs. a duzia, pentes para trança a 1$400 a duzia, caixas de raiz a 1$400 a duzia, fitas de linho branco a 440 rs. o meço, fivelas douradas para calça a 640 rs. a duzia, pentes de tartaruga virados a 5$ cada um, botões para calça pequenos a a 160 rs. a groza, argolas douradas a 1$500 a duzia, botões para punhos duzia de pares a 3$, ditos para casaveques a 240 rs. a duzia, grampos enfeitados a 480 rs. o par, caixas com apparelhos de bonecas a 1$, 2$ e 3$ cada uma, canivetes de 2 folhas com pequeno toque a 1$200 rs. a duzia, ditos grandes de 2 e 3 folhas a 2$ e 3$, papel amisade a 600 rs. o pacote, meias de todos os tamanhos para meninos a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 a duzia, ditas para meninos a 2$, 2$400 e 2$600, pentes de massa virados a 800 rs. cada um, escovas com espelho para cabellos a 800 rs. cada uma, froco grosso a 400 rs. a peça e finos a 240 rs., fitas de velludo de n. 6, 8 e 10 a 1$200 a peça, sabão inglez a 1$600 a duzia, tinteiros com figuras bronzeados a 500 e 800 rs. cada um, chapeos de sol de seda para senhoras e meninas a 3$, escencia de sabão para tirar nodoas a 1$ o vidro, pentes de tartaruga para trança a 3$500 cada um, voltas de coral com dous fios compridos a 2$500 cada uma, ditas de tres fios a 3$, bonecos de choro a 320, 500, 800, 1$ e 1$400 cada um, cadeiras douradas com pomada a 800 e 1$ cada uma, colheres de metal principe para chá a 2$ a duzia, ditas para sopa a 3$500 a duzia, ditas para terrina a 2$ cada uma, caixinhas com pertences para senhoras a 240, 320, 500, 640, 800 e 1$ cada uma, colheres de metal para chá a 320 e 500 rs. a duzia, bahuzinhos com espelhos contendo perfumarias a 5$ cada um, caixinhas de vidro a 2$500, caixas com espelhos e perfumarias, proprias para toilete de senhora a 6$ cada uma, bem como muitos objectos de gosto e outras miudezas por preços commodos.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda á sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de pelle de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes amanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe-se um official da mesma officina para trabalhar.

Aos senhores selleiros.

Ourello preto de boa qualidade a 1$800 o covado: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

Madapolão coqueiro

a 3$ a peça, com pequeno defeito: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

— Vende-se uma pequena taberna na rua Imperial n. 254, propria para algum principiante, e a casa tem commodos para familia: vende-se a dinheiro ou a prazo: quem pretender, pode dirigir-se ao largo da ribeira n. 1.

Grande sortimento

Fazendas de todas as qualidades.

Na loja n. 23.

GURGEL & PERDIGAO'.

Vestidos de blonde, ditos de seda, ditos de phantasia e de cambraia bordados.

Lãazinhas, sedinhas de quadros e cambraias de cores padrões modernos.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Manteletes, capas compridas modernas, talmas de filó e polonezas de gosto.

Filó, tarlatana, organdys com novos padrões, cambraia com lista de cor o mais moderno e fasendas para luto.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Saias balão, manguitos, gollas, pentes de tartaruga, leques, perfumarias, lenços de linho e luvas de pelica.

Chales de todas as qualidades, grosdenaples, chita franceza, cambraia branca, chapéos, butinas, etc., etc.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Cintos dourados e enfeites de cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os bonitos cintos dourados com fivelas de novos e delicados moldes, assim como lindos enfeites de gostos novissimos e lindissimo agradaveis, e como é seu costume, está vendendo tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e para desengano é dirigirem-se a dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel.	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira).	3$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes).	2$000
» » (francezes).	1$500
» entrada baixa (sola e vira).	5$500
» muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$800
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos com salto (Joly).	3$200
» francezes fresquinhos.	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

A 16$500, dinheiro á vista.

Paletots de panno fino preto forrados de seda, muito bons: na rua do Queimado n. 47: cheguem antes que se acabem.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveia com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' essa uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48—Rua da Imperatriz—48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$.

Tachas e moendas

Bruga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho do muito acreditado fabricante Edwin Maw estar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista de que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Saias de cordão.

Superiores saias de cordão a 3$, 3$500 e 4$, ditas alcoxoadas muito superiores a 5$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Fazendas baratas.

Vendem-se ricos córtes de phantasia com babados muito bem bordados a 8, ricos cortes de cambraia, fazenda inteiramente nova com 2, 3, 4 e 5 babados a 3$ e 3$500, ditos de salpicos a 2$ com 10 covados, peças de cambraia a 1$800, ditas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, organdys de lindos gostos a 640 a vara, cortes de casa franceza com 7 babados a 2$500, luvas de seda a 500 rs. o par, enfeites de cores a 4$, 4$500, 5$500 e 6$, sintos para senhora a 2$500 e 3$, muito ricos, saia balão de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes, a qual está aberta das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

O PAVÃO

Nova pechincha a 400 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas enfestadas ao gosto chinez as mais modernas que tem vindo pelo diminuto preço de 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Nova remessa a 3,000, na loja do Pavão.

Acaba de chegar uma porção de madapolão francez enfestado com 14 jardas que se vendem a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Nova california

DE

Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia liza com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escossia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, sintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelina para criança gosto inglez 3$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitas cores, lisos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$. riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par. chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Superiores organdys.

Na lojo da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa ficará sem a pechincha; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Arados americano se machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Attenção

Malas, saccos de viagem, sellins e silhões e relogios para algibeira patente.

No leilão que vai ter lugar terça-feira 20 do corrente na rua da Cruz n. 15, se vendera' sem reserva de preço um lindissimo e variado sortimento dos artigos supra mencionados, para os quaes se chama a attenção dos compradores e desde ja podem ser examinados.

Sintos e enfeites dourados

e de outras muitas qualidades que se vende por menos que em outra qualquer parte: na loja da rua do Crespo n. A, de Leandro & Miranda.

Só a loja armazenada

vende-se ricos cortes de fantazia com babados muito finos. novos cortes de cambraia, fazenda muito nova com 2,3,4,5 e 6 babados a 3$, e 3$500, ditos de cassas com 7 babados a 2,500 rs., ditos de cambraia de salpico a 2$000 rs., pessas de cambraia branca a 1$600 rs., ditas muito finas a 2$500, 3$000 e 3$500 rs., pessas de madapolão francez enfestado a 3$000 rs., ricos sintos para senhora a 2$500 e 3$000 rs., ricos enfeites para cabeça a 3$000, 3$500, 4$000, 4$500, 5$500 e 600 rs., saia balão de 20 a 40 arcos a 3$ e 3$500 rs.: na rua da Imperatiz, loja de 4 portas n. 56, Magalhães & Mendes.

Magalhães, e Mendes

receberam pelo vapor francez novos gostos de fazendas de diversas cores a imitação de lanzinhas para vestidos a 3$200 rs. o o covado, popelina a emitação de sedinhas de quadro a 280 rs. o covado, fustão para vestidos a 320 rs. o covado, lanzinhas enfestadas a 400 rs. o covado, sedinhas de quadrinhos muito encorpadas a 640 e 560 rs. o covado, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260 e 280 rs. o covado, ditas inglezas a 160, 180 e 200 rs., dão-se amostras de todas as fazendas para se ver: na rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, está aberta das 6 horas da manhã as 9 da noite.

Cheguem a California.

Estão-se acabando os tapetes para sala a 3$500: rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos: rua do Amorim n. 35.

Fara bailes ou casamentos.

Vendem-se na loja do pavão ricos cortes de tarlatana branca bordados a matiz, fazenda do ultimo gosto, ditos de merinó bordados com delicadas cores: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se um carro novo de 4 rodas, feito a moderna, ainda em branco, por preço razoavel: quem o pretender, dirija-se a rua de Domingos Pires n. 28, officina de Carlos Hesse.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas

de Ferrão & Maia,

vendem-se barato as seguintes fazendas, para liquidar.

Cortes de casemira finos de cor a 3$500 e 4$.
Ditos de dita ditos de cor preta a 5$ e 6$.
Ditos de brim de puro linho a 1$600 e 2$.
Panno preto, azul, verde e cor de café, covado a 3$000.
Cortes de superior velludo de cor a 4$ e 5$000.
Manteletes de filó preto bordado a 4$.
Visitas de seda abertas a filó a 4$.
Mantas de dita ditas a filó a 4$ e 5$.
Riquissimos cortes de seda a 80, 90 e 100$.
Ditos ditos de dita a 15, 20 e 25$.
Chales com palma de seda a 2$ e 2$500.
Cortes de cambraia bordada a 1$800.
Lenços bordados com bico, duzia a 1$500 e 2$.
Chales de touquim a 15 e 30$.
Ditos de merinó bordado a 4, 5 e 6$.
Chitas francezas, qualidade superior, covado a 240 rs.
Ditas inglezas, cores fixas, covado a 160 rs.
Lenços de seda da India a 1$.
Cambraias lisas muito finas, com 8 varas a peça a 3$500 e 4$.
Cazaveques e capinhas de fustão branco a 8$ e 9$000.
Meias de algodão crú superior fazenda a 4$.
Chapeos a Garibaldi a 14 e 15$.
Enfeites e chapeos á travista a 9, 10 e 12$.
Hernestina, riquissima fazenda para vestido de senhora, covado a 400 e 500 rs.
Ambrosina, idem idem, covado a 500 rs.
Mimos do céo, covado a 500 rs.
Sedinhas de quadros, covado a 700, 800, 900 e 1$000.
Manguitos de cambraia bordados, um 500 rs.
Gollinhas idem, uma 320 rs.
Superiores espartilhos para senhora a 4$.
Brim branco de linho, vara a 700, 800 e 1$.

Pechincha

Tasso Irmãos acabam de receber nova porção de chicotes inglezes para carro, cabriolet, montaria e caça. Os Srs. donos de cocheiras teem boa occasião de supprirem-se de bons e baratos chicotes.

Trapiche

Barão do Livramento.

Largo da assembléa n. 15.

Ha continuamente para vender, neste novo estabelecimento o seguinte:
Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.
Cebo do Porto em caixinhas de 1 arroba a 4.
Barricas com sebo do Rio Grande em porções ou a retalho.
Velas de carnauba púra em caixinhas de 1 a 2 arrobas.
Meios de solla, differentes qualidades, em porções ou a retalho.
Courinhos curtidos.
Farinha de mandioca por 1$500 o sacco.
Farello em saccos grandes por 3$800 o sacco.

Só na taberna da boa esperança, rua Direita n 48, de João Leopoldo do Rego Villar.

Manteiga ingleza a 1$, dita franceza a 720 a libra, queijos do reino vindo pelo vapor a 2$400, ditos a 2$500, vinho de Lisboa a 500 rs. a garrafa, dito do Porto a 1$200 engarrafado, banha de porco a 500 rs. a libra, latas de ervilhas muito novas a 800 rs., arroz do Maranhão verdadeiro a 120, toucinho o melhor que ha no mercado a 360 a libra, azeite doce muito bom a 720, batatas boas a 60 rs., aletria nova a 500 rs. a libra, macarrão a 480, cerveja branca a garrafa a 560, dita preta a 720, meias garrafas a 400 rs., concervas francezas a 800 rs., palitos de dentes, o maço a 240, latas de sardinhas a 500 rs., latas de graxa novas a 120, rapé de todas as qualidades que se procurar: o mesmo senhor acima espera que todos os seus amigos mande comprar na dita taberna da boa esperança.

Encyclopedica

Loja de fazendas

Rua do Crespo numero 17.

DE

Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 28$.
Gollinhas e manguitos de punho de superior qualidade a 3$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 280 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adornos de senhora por baratissimos preços.
Calçado Melié de 2 solas e sola fina.

Para homens.

Grande sortimento de roupas feitas e chapéos de todas as qualidades.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para faqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custaram; assim dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Queijos do sertão

muito novos, chegados ha poucos dias a 560 rs. a libra: na rua da Imperatriz, loja de miudezas numero 82.

Feijão amarello

de Lisboa, superior qualidade; vende-se na rua da Madre de Deos n. 8.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 40, em casa de Ro r a Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços muito razoaveis.

LIQUI-dação de certas fazendas finas.

RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.

Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.

Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.

Chitas de todas as qualidades e preços.

Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOO

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito,

O torrador!!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

Milho e farelo.

Vendem-se saccos grandes com milho muito bom e farelo a 4$500: na taberna grande da Soledade, e rua da Imperatriz n. 4, junto a ponte, e tambem farinha a 1$800 a sacca.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de japi, mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario. n. 34.

LOJA DA VICTORIA DE *Fajoses Junior*

Na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Esta loja acha-se provida de um completo sortimento de miudezas para vender, tanto por atacado como a retalho, por preços muito baratos, como abaixo se verá, só para quem comprar, victoria sempre contar.

Colchetes francezes bons em cartão de uma carreira a 40 rs. e duzia 400 rs.
Ditos tambem bons de duas carreiras a 80 rs. e 900 rs. a duzia.
Ditos da terra em caixinhas a 800 rs. a duzia.
Agulhas francezas boas a 120 rs. a caixa com 4 papeis.
Ditas as melhores que se encontram a 240 rs. a caixa com 4 papeis.
Ditas em papel avulso a 40 rs. o papel.
Ditas para enfiar a 40 rs. cada uma.
Linha victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. e duzia a 640 rs.
Ditas de 200 jardas, de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V, em cartão com 200 jardas a 60 rs. a cartão.
Ditas de peso verdadeiras miadas grandes a 240 rs. a miada.
Ditas de meada cabeça branca e encarnada a 120 rs. a meada.
Ditas do gaz brancas e de cores a 800 e 900 rs a caixa com 50 novellos.
Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. e duzias 400 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. carta.
Ditas para armações a 2$600 o maço.
Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.
Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.
Canivetes finos de duas folhas para penna a 200 rs. cada um e duzia a 2$000.
Ditos de cabo de viado de uma folha de 160 rs. cada um e duzia a 1$600.
Ditos mais ordinarios a 120 rs. cada um e duzia a 1$200.
Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.
Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240 e 280 rs. cada um.
Ditos os melhores e maiores que se encontram a 800 rs.
Ditos transparentes muito bons a 400 rs.
Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.
Ditas pretas para homem a 120 rs. o par.
Ditas para senhoras a 240, 280 e 320 rs. o par.
Ditas brancas cruas e de cores para menino a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.
Ditas pretas para senhora a 200 e 240 rs. o par.
Enfeites de vidrilho a 1$800 rs. cada um.
Ditas a Imperatriz muito lindos a 8$ cada um.
Cinturões de seda com borracha para homem a 320 cada um.
Ditos de algodão 240 rs. cada um.
Cintos muito lindos para senhora a 1$800, 2$, 2$500 e 3$ cada um.
Franjas de boletas brancas e de cores para cortinados a 4$ a peça.
Ditas de algodão para toalha a 2$800 a peça.
Ditas de linho para casaveque a 120 rs. a vara.

E outras muitas miudezas que se tornarão enfadonho menciona-las affiançando-se, porém, que não se deixará de vender a quem trouxer dinheiro na loja da Fajozes Junior na rua do Queimado n. 75.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

A 2$ o corte

de calça de meias casemiras escuras de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta tipographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Luvas de Jouvin.

Goes & Bastos, na loja da rua do Queimado n. 46, deve receber hoje pelo vapor francez as melhores luvas de Jouvin, assim como tambem tem de camurça branca.

Ainda ha pechincha.

Chegou a rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas, um sortimento de cassas de cores fixas e lindos padrões que se vendem a 240 rs. o covado, dão-se amostras com penhor.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica propria para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Attenção

Com os cobres a procurarem compram tudo que enconcrarem.

Na loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 58, junto a loja do Pavão.

Bicos e rendas de seda, bicos e rendas de algodão, fitas de seda lisas e lavradas, fitas de velludo, tranças de dito, froco de todas as cores, tranças de lãa, botões de seda para casaveque, ditos de vidro para dito, pentes para prender cabello, pentes para alisar, luvas de seda para senhora, meias de algodão para homem e senhora, e outros muitos objectos proprios de loja de miudeza que seria enfadonho menciona-los, que só com á vista e desejo do novo dono deste estabelecimento não deixará de fazer negocio visto estar disposto a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Chapeos para senhora.

Ricos chapeos de seda e de velludo para senhora, pelo baratissimo preço de 15 e 16$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

Só Gama & Silva.

Grande exposição de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz n. 60, loja do

PAVÃO.

Vende se cortes de phantasia, fazenda de muito gosto com babados pelo diminuto preço de 4$500; na rua da Imperatriz n. 60, loja que tem um pavão do lado de fórr, (isto para não haver enganos.)

3$500.

Vende-se ricos cortes de cambraia de séda com avental ou duas saias a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

3,200, 3,500 e 4,000.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca e de cor com dous e mais babados pelo diminuto preço de 3$200, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A 15$000.

Vende-se finicissimos cortes de cambraia branca com bordado muito delicado proprios para baile ou casamento a 15$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Nova pechincha.

Vende-se finissimas peças de cambraias francezas de carocinhos com 17 1/2 varas pelo diminuto preço de 8$ a peça, ditas das mesmas com 8 3/4 varas pelo preço de 4$ a peça, tambem se vendem das mesmas a 500 rs. a vara, sendo brancas e de cores; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Pupelina a 280 rs.

Vende-se pupelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadro pelo diminuto preço de 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chaly a 500 rs.

Vende-se chaly muito fino a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-se grosdenaples preto muito encorpado a 1$600 e 1$800, ditos de cores azul, cor de rosa e cor de cana mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas de quadrinhos.

Vende-se sedas de quadrinhos fazenda muito encorpada a 500 e 640 rs o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Manguitos de filó a 500 rs.

Vende-se manguitos de filó muito bem enfeitados a 500 rs.: na rua da Imperatriz loja do pavão.

Chitas francezas a 200 rs.

Vende-se chitas francezas muito finas e largas fazenda de 360 o covado a 200 rs. por ter um pequeno toque de mofo, afiançando-se que solta logo que seja lavada a primeira vez: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas com salpico graudo a 200 rs.

Vende-se cassas com salpicos graudos e listras a 200 rs. o covado, fazenda muito nova: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas pintadas a 240 rs.

Vende-se cassas pintadas muito miudinhos padrões a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz onde está o pavão.

Sentido ao Pavão.

Vende-se neste estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas tanto para homens como para senhoras, de todas as fazendas se dão amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das familias pelos caixeiros da casa, assim como o respeitavel publico achará todos os dias uteis este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Cera de carnauba.

A dinheiro.

Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo preço.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Para acabar.

Cortes de cassa franceza de 2 saias e 3 folhos, com 12 e 15 varas a 3$500 e 4$, lindos cortes de lãa para vestido com 24 covados a 5$, peça de cambraia lisa com 8 e 9 jardas a 2$500, 3$000 e 3$500, chita larga franceza, covado a 200 rs, cassas escuras francezas, covado a 240: a ellas, que em vista da redução em preço, pouco pode aturar: na rua do Queimado n. 44.

Madapolão

francez infestado a 3$000 a peça, chega para todos por ser grande porção: na rua da Imperatriz loja de 4 portas n. 56.

Só na nova California.

Córtes de gorgurão de seda para coletes a 2$500: na rua da Imperatriz n. 48 junto á padaria franceza.

Capachos de coquilho.

Na loja de Alvaro & Magalhães, rua da Cadeia do Recife n. 53.

Vinhos.

Vende-se vinho de Bordeaux em caixas de duzia de garrafas, e em barris, assim como champanha de excellente qualidade: na rua da Cruz n. 20, armazem de F. Sauvage & C.

Vende-se

barris de cal de Lisboa nova por preço commodo chegada pelo brigue Florinda: na rua de Apollo n. 28, armazem de Manoel Ferreira da Silva Tarrozo.

— Vende-se uma carroça e um optimo boi: na rua Imperial n. 219.

Balões para meninas.

Vendem-se balões para meninas, de todos os tamanhos, de madapolão e de musselina a 3$ e a 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas francezas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

A' loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, chegou novo sortimento de ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados, os quaes continuam a ser vendidos pelo baratissimo preço de 5$ cada corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

RELOGIOS

Abertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé,

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superiores tiras bordadas.

Na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Oh que pechincha

Magalhães & Mendes

receberam novo sortimento de fazendas, a ser: lãazinhas enfestadas muito finas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos a 320 o covado, popelinas a imitação de sedinhas de quadro a 280 rs. o covado, chitas francezas finas a 220, 240, 260 e 280 o covado, ditas inglezas a 160, 180 e 200 rs. o covado, sedinhas de quadros muito encorpadas a 640 o covado, ditas a 560, cortes de casemira enfestada a 4$ o corte, covado da mesma a 2$400, cortes de colletes de velludo a 2$500, ditos de gorgurão a 1$800: na rua da Imperatriz, loja armazenada de quatro portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

— Vende-se carne do sertão muito gorda a 320 a libra, linguiças de dito a 320 a libra, vinho, a garrafa a 440, em canada a 3$360; no Recife, rua da Senzala Velha, taberna n. 102, esquina de becco Largo.

Manteiga ingleza flor a 1,000 rs. a libra.

Franceza a 640 rs. a libra: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Fio de algodão da Bahia.

Continúa o deposito do mesmo no escriptorio de Marques, Barros & C.; esta fazenda vende-se mais barata para liquidar-se conta de venda.

— Vende-se um bom engenho na freguezia da Escada, em cuja propriedade já se está levantando outro por ter para isso as proporções necessarias e offerecer muitas vantagens por ser ao pé da via ferrea, ter boas terras para safrejar 2 a 3 mil pães, boa casa de vivenda, senzala, bem cercado e excellente d'agua: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Esteiras americanas

para forrar salas, as mais finas que tem vindo a este mercado; na loja de Alvaro & Magalhães, rua da Cadeia do Recife n. 53.

Pentes de tartaruga e enfeites para cabeça.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, ricos pentes de tartaruga para tranças, ditos para alisar e enfeites de froco, fitas e vidrilhos dos melhores gostos possiveis e por preço commodo.

É pechincha.

Vendem-se borzeguins para senhoras, de ns. 31, 32, 33 e 34, e em bom estado, a 4$500: na loja da travessa da rua das Cruzes n. 2.

Aos terceiros da veneravel ordem de S. Francisco.

Já chegou a verdadeira estamenha de lãa, na loja de 4 portas, rua do Queimado n. 39, e se aprompta habitos desta fazenda a 40$, e tambem ha de algodão que se aprompta a 28$ cada um, e se vende a fazenda por modico preço.

Gaz liquido.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se latas com 5 galões de Kerosine.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Casemiras a 4.000 o corte, na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de casemira enfestada de cores pelo diminuto preço de 4$ o corte para calças, assim como tem das mesmas para vender a 2$400 rs. o covado proprias para paletots, calça e collete, recommenda-se muito esta fazenda aos Srs. alfaiates que costumam a fazer roupa para vender, porque tão cedo não acham uma pechincha igual: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

LEGITIMO champagne

de Chateau Laronziére, em gigos de 15 garrafas (9 grandes e 6 pequenas) a 15$ cada um; na praça da Independencia n. 22.

Cintos.

Vendem-se cintos de todas as cores com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, enfeites para cabeça, de cores e diversas qualidades: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

— Vende-se 5 escravos de bonitas figuras, com idade de 11, 16, 20 e 24 annos, todos pardos, sem o menor defeito e por barato preço: na rua das Cruzes n. 35, segundo andar.

Azeite e farelo

Vende-se azeite de coco a 440 a garrafa, farelo a 2$600 a sacca, gomma a 80 rs. a libra; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Para os bailes e theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e 6$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 120 rs. o papel.

Agulhas Victoria

vende se na loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Para estabelecimento de qualquer officina.

Dinheiro á vista.

Compra-se uma casa terrea que não seja grande: a tratar na rua do Padre Floriano n. 32.

Peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs.

Na loja d'aguia branca vende-se muito bons peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs. cada um, dinheiro a vista: na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Pentes de tartaruga virados e direitos.

Vende-se muito bonitos e fortes pentes de tartaruga virados e direitos, de moldes e desenhos delicados e pelos baratissimos preços de 12$, 10$ e 8$ uns, 5$ e 4$ outros; assim como outros a imperatriz (o melhor que é possivel fazer-se em tal genero) a 18$. Na verdade quem conhece o bom admira a limitação de taes preços á vista das obras e por isso dirijam-se com dinheiro a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, que sem duvida acharão barateza, agrado e sinceridade.

Arroz de casca,

saccas de 32 cuias, vende-se mais barato do que em outra qualquer parte; no armazem da rua da Madre de Deos n. 8.

Lenços a 320 rs. na loja do Pavão.

Vende-se lenços grandes de cambraia de seda de varias cores e com flores fazenda que sempre se vendeu a 1$, está se torrando a 320 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A 1$000.

Um resto de latas de marmelada de Lisboa e do Rio Grande do Sul, de 1 1/2 libra a 2$ cada lata: na praça da Independencia n. 22.

Tijolos baratos.

Avisa-se ás pessoas que tiverem de edificar, que no Giquiá, sitio que foi da finada D. Archanja, se vendem os melhores tijolos que aqui se fabricam, pelo preço mais commodo possivel; assegura-se ao comprador serem feitos do melhor barro conhecido geralmente como tal.

Farelo.

Deposito de farelo de Lisboa, saccas de 90 libras, o melhor que vem ao mercado: no estabelecimento de molhados da rua da Imperatriz n. 4, junto a ponte, o preço é 4$500.

Attenção

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, ditas para cavallos e para agua, carrinhos para trabalhar na alfandega e carrinhos de mão, rodas para carroças e para carrinhos, eixos para ambos, torradores para café com fogão, boccas de fornos, bandeiras de arcos de todas as qualidades, dobradiças de chumbos de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolhos, tranquetas, ferro de embutir de todos os tamanhos, ferrolho de chapa.

Cheguem á California.

Estão-se acabando os tapetes para sala a 3$500 rs.: na rua da Imperatriz n. 48 junto á padaria franceza.

Superiores organdys a 720 rs. a vara.

Vendem-se finissimos organdys de muito bonitos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda que sempre se vendeu por 1$200, assim pois, quem quizer comprar fazenda fina muito bonita e muito barata é chegar á rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios fallados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda, franjas e galão com laços nas orelas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda com duas orelas fingindo pafo, o melhor que se pode dar em tal genero e vende a 2$ a peça, assim como franjas de seda de diversas cores e larguras por preços admiravelmente baratos, e tambem um novissimo galãozinho de séda com laços nas orelas proprios e de muito gosto para enfeites de vestidos. A barateza com que a loja d'aguia branca costuma vender os objectos é já bem conhecida e agora comprova a mais com a limitação dos preços porque está vendendo os artigos acima, para verificar-se é dirigir-se com dinheiro a dita loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, que na realidade acharão barateza, agrado e sinceridade.

A Primavera

16—Rua da Cadeia do Recife—16

Loja de miudezas DE Fonseca & Silva.

Sapatos de tapete bonitos padrões para homem e senhora a 12$ a duzia e a 1$200 o par, lindas gravatas de seda para homem de 320 a 500 rs. cada uma, ditas de laço a 320 e 500 rs., linha propria para seleiro e sapateiro a 1$400 o maço, botões para chamarra a 1$ a groza, meias para senhora a 2$800 a duzia, sintos para senhora de bonitos gostos a 2$500 e 3$, barretes de vidrilho para menina e senhora a 1$ cada um, enfeites de ditos pretos para ditas a 1$500 cada um, pentes de tartaruga para marrafa a 640 rs. o par, e diversos artigos de gosto por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

Na loja e armazem DE *Joaquim Francisco dos Santos.*

40—Rua do Queimado—40.

Deposito do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.

Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.

Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Saias bordadas.

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.

Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, o mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

3$000 a peça.

Peças de cambraia lisa larga fina com 6 a 6 1/2 varas, é muito barato.

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de linho bordados a 3$, 4$ e 5$ cada um.

Chales.

Ricos chales de touquim brancos bordados de ponta redonda e de 4 pontas.

Alem das fazendas acima mencionadas tem um grande sortimento de todas as qualidades, que não é possivel mencionar-se pelo grande espaço que tomaria.

— Vende-se uma casa terrea por preço commodo, na povoação de Muribeca junto a igreja; quem quizer comprar dita casa, dirija-se a povoação dos Afogados, rua do Motocolombó n. 51, a entender-se com a sua proprietaria Henriqueta Margarida.

Avisa-se as bellas pernambucanas que na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2, vende-se ricos sintos prateados dourados e de fitas com fivelas, e tambem se vendem as fivelas soltas, tudo mais barato do que em outra qualquer parte.

600 rs. a groza.

As mais superiores e afamadas pennas de aço denominadas lança; na rua do Queimado n. 40.

Escravos fugidos.

— Fugio em dias do mez de agosto do anno de 1855 do engenho Novo, do termo de Iguarassú, um escravo de nome Antonio, conhecido por Antonio Sertanejo, com os signaes seguintes: cabra bem retinto, alto, grosso, bem barbado, tem os brancos dos olhos muito alvos, pés grandes, tem o dedo pollegal do pé direito bastantemente torto e bem aberto para fora, já foi surrado, é bem ladino, tanto que sabe alguma cousa ler, gosta de andar com chapéo de couro, anda sempre limpo, toca muito bem gaita como se fosse flauta; este escravo foi vendido por seu antigo senhor Pedro Camello Pereira, que o houve por herança de seu pai Caetano Pereira Camello, moradores que foram no lugar denominado Sabugi, do sertão do Seridó; é provavel que dito escravo tenha sahido para este lugar, em consequencia de ter alli alguns irmãos forros e parentes, não obstante pouco mais de um anno ter sido visto no sul em um dos engenhos, pode ser que dito escravo ainda esteja para estas bandas, ou mesmo na estrada de ferro trabalhando por forro: roga-se, pois, aos capitães do campo e a qualquer autoridade que tiverem delle noticia, que o apprehendam e o mandem entregar na villa de Iguarassú, ao abaixo assignado, ao qual e aos seus irmãos menores pertence o mencionado preto, que alem de pagar toda e qualquer despeza, gratificará generosamente.

Aureliano Cavalcanti de Albuquerque.

— Ainda se acha fugido o escravo Cosme, crioulo, idade de 35 annos, estatura regular, testa grande, com falta de dentes na frente, costuma mascar fumo e é dado a bebidas, foi o escravo do Sr. tenente-coronel João Valentim Vilella, tem officio de pedreiro e carapina, tem sido visto na Passagem e suas immediações, porém talvez tenha ido para o engenho Crauassú, aonde tem um irmão gemeo chamado Damião, que tambem foi escravo da sogra do mesmo Sr. Vilella, e vendido para o mesmo engenho, elle é muito conhecido; pelo que roga-se á todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e a quem mais lhe convier, o favor de o prenderem e conduzi-lo ao seu senhor Antonio Leal de Barros, no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira, junto ao Manguinho, que gratificará generosamente.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco de corpo, e usa alpergatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Bastos.

Litteratura.

Direito penal.

DA PENA DE MORTE.

Sobre esta epigraphe publicou o *Lidador Academico*, de 30 de agosto proximo passado, um bem elaborado artigo do digno academico o Sr. Lobão Cedro, a quem não tenho o prazer de conhecer pessoalmente.

Peço, pois, licença ao Sr. Lobão, para fazer algumas poucas e, acaso, superficiaes observações sobre a theoria por elle sustentada, aliás, habilmente.

« Muito se tem discutido sobre a legitimidade da pena de morte (diz um judicioso e mui douto criminalista moderno) e esta discussão, longe de concorrer para sua abolição, só tem feito difficulta-la cada vez mais. E como atacar esta pena, como illegitima em face da historia, e quando nem a consciencia geral dos povos, nem a consciencia individual do homem — a reprovam ? — »

Isto posto, passarei á analyse dos principaes argumentos, que se encontram no artigo em questão. Em duas ordens se dividem elles. Em primeiro lugar o Sr. Lobão Cedro, diz : « um dos maiores argumentos que os panegyristas da applicação da penna de morte tem engendrado em seu abono, é o da legitimidade. E dizem : a pena de morte é legitima, porque, creada e adoptada em todos os tempos e governos, tem atravessado com o cunho da legitimidade numerosos seculos, etc...

« O vicio deste argumento (continua elle) com facilidade se descobre. E' verdade que a origem da pena capital se perde na noite dos tempos ; e que o seu reinado tem —infelizmente— chegado até nós. Mas, servirá isto de prova para legitimar-se a applicação da pena de morte ? Pelo contrario, o que isto prova é que milhares de erros e de prejuizos tem por seculos dominado os espiritos das nações.»

Depois de refutar a razão historica, passa o collega á analyse da pena de morte « sob o ponto de vista das condições, que são indispensaveis para legitimarem a imposição de qualquer pena social, » e conclue que a pena de morte não é legitima, por isso que ella não é reparavel.

Em segundo lugar, nega a sua necessidade.

Por parte, farei, por minha vez, algumas impugnações, apadrinhando a fraqueza de minha intelligencia e a escacez de minhas luzes com os nomes de alguns escriptores, sem duvida mui respeitaveis.

I

Sempre que se nos apresenta uma idéa, um instituição, que, datando de remotissimos tempos, a despeito da variação dos costumes e das crenças quer religiosas, quer politicas dos differentes povos; que transmitte da época mais inculta á mais culta, — do povo o mais atrazado ao mais esclarecido ; do governo o mais despotico ao mais livre ; do judeu ao christão : devemos respeitar sériamente essa idéa, essa instituição analysando e estudando com toda gravidade o fundamento de sua creação, e a razão, ou o motivo que as tem feito recommendaveis em todos os tempos, sem encontrar barreiras á sua sustentação nesses choques de diversos elementos, nos multiplices aspectos que tem tornado as sociedades dos povos do universo com essas transições e vicissitudes porque tem passado a humanidade, atravez de revoluções de toda a especie e natureza, — até o systema politico moderno.

Torna-se, pois, em taes conjuncturas, por de mais necessario o estudo consciencioso, não dos factos isolados, mas da philosophia, isto é, da razão e encadeamento logico desses mesmos factos e dos principios, que os presidiram.

Como diz o celebre Cousin, « a historia é o desenvolvimento do homem no tempo e no espaço.» Estudar esse desenvolvimento, em suas diversas relações moraes e politicas, é o dever do espirito investigador e algum tanto exigente.

« E' a historia, diz um illustre escriptor allemão, bem moderno, Heftes, — que sob o nome antigo de justiça, confirma o justo e a ultima instancia, e persegue as infracções sob o nome de Némésis.... Assegurar ao desenvolvimento geral da humanidade no commercio reciproco dos povos e dos estados uma base certa, tal é a missão que ella é chamada á desempenhar: ella reune, para este fim, todos os estados em um só feixe, do qual nenhum se pòde desligar », *Dr. intern. pub. de l'Europ.*, § 2.

Sem duvida, que ha muito boas razões para acreditar-se, ou ao menos desenvolver-se o desejo de investigação — dos principios consagrados pelos philosophos nessas doutrinas, nem sempre as mesmas, mas pelo contrario desenvolvidas, modificadas em muitos pontos e aperfeiçoadas successivamente, — e que vigoraram em todos esses muitos seculos, que formam o grande periodo da historia da philosophia — que começa em Thales e se estende até Hegel.

Em todo esse andar dos tempos e variação das idéas « o espirito humano não recua um só passo : as suas forças vacillam ás vezes, mas é no embate de idéas novas ; e esses momentos de concentração, ou terror são sempre os precursores de épocas regeneradoras. Ás vezes parece elle estacionario, mas é que se dilata e completa pela multiplice applicação de principios ainda mal avassallados ; ás vezes parece transviar-se, mas é que parte em demanda de novas conquistas, pisando veredas ainda não trilhadas.»

Porém os adversarios da escola historica, dizem com o Sr. Lobão Cedro : « ... não queiraes cohonestar este ou aquelle principio com a historia, que se presta á justificar os maiores absurdos » sem attenção á que a historia registra em paginas de sangue — esses absurdos, esses erros e crimes, que tem commettido e commettem os homens e as nações, mas não os justifica nunca, salvo se se quizer chamar historia esse ou aquelle livro escripto por algum individuo apaixonado, ou menos illustrado, ou muitas vezes imbuido de falsas crenças — proprias de seu tempo !

A verdadeira historia — qual a define Cousin, não justifica, mas condemna os erros e absurdos, como juiz inexhoravel que é, é que não teme nunca se comprometter!

Foi reconhecendo a real importancia do estudo da historia para a comprehensão e desenvolvimento das verdades juridicas, que o douto Savigny (na sua — voc. dos nov. temp. para a legisl. e a jurisprud.) diz : « A coherencia organica do direito, sempre representada pela tradição historica, não se interrompe nunca, antes perdura, continuadamente na succesão dos tempos, e neste ponto deve-se comparar o direito com a lingua. Do mesmo modo que para esta, tambem para o direito não ha momento estacionario absoluto, elle está, pelo contrario, sugeito ás mesmas vicissitudes e desenvolvimentos que outra qualquer direcção da actividade organica do povo ; assim como, por sua parte este proprio desenvolvimento fica tambem sugeito á mesma lei de necessidade interna, que presidio á primeira manifestação do seu principio elementar.

Assim, pois, o direito acompanha o incremento do povo, torna-se consecutivamente mais ou menos culto, com a maior ou menor cultura do mesmo ; e finalmente definha e morre, á proporção que tambem mais ou menos — perde elle a sua identidade.»

Depois da digressão, que acabo de fazer, mas que é justificavel, porque tende á defender, ainda que o tenha eu feito mui imperfeitamente, —uma razão (a historia) que na questão vertente ou mais exactamente, em geral foi condemnada pelo meu collega o Sr. Lobão Cedro.

A antiguissima data e a universidade da admissão da pena de morte — provam alguma cousa em seu favor.

Sua legitimidade foi reconhecida pelos Romanos, sendo que «só durante certo tempo, elles julgaram e estatuiram—que os cidadãos romanos, —civis, deviam por um privilegio, estar della isentos.»

Seneca (*de ira*, I,XVI) disse :—*Nam est Plato ait.* « *Nemo prudens punita quia peccatum est, sed ne peccetur ; revocari enim prœterito non possunt, fura prohibentur et quos volet nequitiin mali cedentis exempla fieri, palám occidet. noæ tantum est pereant ipsi, se est alios pereundo deterreant.* »

Justiniano determinou que se punisse acerbamente para que com o supplicio de poucos homens se corrigissem todos :—« *Acerbé punito ut paucorum hominum supplicio omnes reliquos continue castiges. Nov.* 30 *cap.* 11. «*Cum vehementia corrige est paucorum supplicium alios omnes faciat salvos.* » Nov. 17, cap. 5.

Até 1764 não se havia ainda ninguem lembrado de contestar a legitimidade da pena de morte. Nesse anno o celebre marquez Cesar Beccario Bonesana publicou a sua obra,sem duvida estimabilissima, intitulada :—*Dei Delitti e delle pene.*

Foi Beccario o primeiro publicista que, pondo em duvida a legitimidade da pena de morte, propoz a sua abolição : E' um dos principaes titulos de sua gloria, diz F. Helie, no seu commentario ao livro de Beccario, pag. 104.

— Qualquer que seja a opinião que se forme sobre este ponto, ou se adopte, ou se regeite a sua theoria,—não se póde ninguem furtar ao sentimento do viva sympathia pelo espirito andacioso e humano que ousou estabelecer esta these atrevida e que bebeu sua idéa em um ardente amor da justiça.

Mas, vejamos agora alguns dos argumentos de Beccario, autor que, sem duvida, será mui familiar ao Sr. Lobão Cedro, que, ao menos nesse ponto, segue a doutrina do sabio italiano, incontestavelmente—o primeiro, em todos os sentidos, dos que batem a pena de morte.

« — Ou o homem tem o direito de suicidar-se, ou elle não póde ceder esse direito á um outro nem á sociedade.....A pena de morte não é pois, apoiada em algum direito ».—Obra cit., § 16.

Se procedesse esse argumento, tambem se poderia dizer que é injusta e illegitima a prisão perpetua, que reduz o homem á uma escravidão egualmente perpetua,—sendo que o homem não se póde tornar escravo, não póde abdicar e ceder á outrem a sua liberdade, porque—*libertas inæsti mabilis res est.*

Eis agora o que, com a immensa sabedoria que é propria, diz o grande Rossi :—« o dever impõe á sociedade o cargo de proteger o direito e sustentar a ordem. A justiça é para isso o meio principal.

A pena é o meio de exercer á justiça. Suppondo-se que a pena capital seja necessaria ao cumprimento desse dever, como affirmar que ella é illegima ? Supponde-se que a morte de um homem culpado de assassinato seja a unica pena capaz de deter o braço dos assassinos, de produzir os effeitos que se espera da pena, sobre tudo como o exemplo, o unico meio de attingir o fim que o dever impõe á justiça social, como affirmar que o bem de existencia não póde ser tirado ao assassino....« Traite de dr. pen., liv. III, cap. IV, pag. 428.

Assim como nenhum homem tem o direito de suicidar-se,não o tem tambem de matar a outrem: muitos homens reunidos, formando uma entidade collectiva, uma nação não tem ainda esse direito. Mas, por isso se póderá negar que a guerra deffensiva que uma nação faz a outra, que lhe aggride—é justificavel, é necessaria, e, como legitima, reconhecida e consagrada pelo direito das gentes ?—Entretanto, não são desejo de conquistas e engrandecimento nacional, o capricho dos governos, que justificam a guerra da nação á nação é a necessidade, o principio e garantia da justiça violada, a defeza. A pena de morte, guardadas as devidas limitações, não estará no mesmo caso?

O celebre autor do Espirito das Leis fallando da pena de morte, disse mui acertadamente—que ella dimana da razão e da origem do bem e do mal ; que é como o remedio da sociedade enferma....

Se a efficacidade da pena não está em proporção com o terror que incute no animo dos homens, systema, que, de ha muito, deixou de estar em voga : todavia, até certo ponto, teve o profundo Feurbach alguma razão para dizer que —« todas as infracções tem sua causa psychologica na sensibilidade, pois que os appetites do homem são dirigidos pelo prazer que elle experimenta em seus actos ; esta impulsão sensivel póde ser obstada, desde que cada individuo se compenetrar de que sua acção será inevitavelmente seguida de um mal superior ao desprazer produzido pela não satisfação de seu desejo.— « Prole. de dr. pen., § 13.

Continuemos com Beccario.—« Todo ser sensivel submette-se facilmente ao imperio do habito. O espectaculo terrivel, porém momentaneo da morte de um criminoso, é para o crimeum freio menos poderoso que o longo e continuo exemplo d'um homem privado de sua liberdade,semelhante, de alguma sorte, a uma besta de carga, e reparando por trabalhos penosos o damno, que causou a sociedade. Sempre que o espectador o contempla diz—«Se eu commetter um crime ficarei reduzido, por toda minha vida, á esta miseravel condição ». Esta idéa terrivel amedrontaria mais fortemente os espiritos, que o temor da morte.....»

E' este o unico meio, por que se pretende provar que não é a pena de morte a mais apta para punir o crime e servir de exemplo !!..

Se todo ser sensivel é sugeito ao imperio do habito não deve-se ninguem admirar—que um individuo, sentenciado a prisão perpetua,—quando tiver passado na cadeia, ou penitenciaria—dez ou quinze annos, esteja de tal sorte habituado com tal moradia—que muitas vezes,se esqueça de que está sendo punido por um crime que commetera !

E como quem matou, á sangue frio, por calculo, com premeditação com traição, com atrocidade, talvez,—sentindo e saboreando uma alegria feroz com os soffrimentos de sua victima, como diz Ortolan,—Elém. de dr. pen., n. 1361, —como, digo, o criminoso desse quilate póde reparar o damno, que causou ?!..

Tal é a miseria do homem, que este póde alguma vez, em alguma posição ou circumstancia desejar uma prisão perpetua.

Não se admirem o Sr. Lobão Cedro e o leitor de avançar essa proposição, que será justificada com um exemplo.

Em uma das provincias do sul do nosso bello imperio, ja aconteceu que um escravo, que cumprio uma sentença d'aquella ordem, dissesse, segundo me recordo de haver lido em uma gazeta, —á um seu parceiro e conhecido, que, para dizer-lhe adeus, chegara a grade da prizão, em que elle se achava—pagando o crime commettido. « por que não matas algum sugeito por ahi, para vires aqui para a cadeia, onde estou eu e muitos outros? Aqui acaba-se o nosso captiveiro : somos livres : sahe-se á rua, como calcêta, é verdade, porem, os soldados que nos acompanham são muito bons, com tanto que na primeira venda se lhes dê com que comprar um pouco da branca para refresco : deixam-nos fazer os nossos negocios : vamos em certas casas,—entramos e elles nos esperam na porta...Métte a foice por lá em qual quer sugeito, ainda que este nunca te offendesse, e vem para cá, que é outra cousa ! ! !...

(*Continuar-se-ha.*)

Variedades.

PARISIENSES DE INVERNO E PARISIENSES DE VERÃO.

(*Conclusão*)

Ha outro Pariz que de inverno vive em Allemanhã, em Londres, em Berne e em Genéve, em Turin e em Milão e em Roma, em Madrid e em Lisboa, e que de verão entra por aqui dentro com ar de conquistador e usa e abusa de tudo e de todos como fazia nas terras d'onde vem. Este Paris visita os monumentos, admira as carruagens das Lorettes, acredita piamente em que são baronezas infelizes e condessas desditosas, dá-lhes o braço com denodo e passeia com ellas em publico vae aos theatros vêr as peças do anno passado, atulha os jardins de Mabille e o concerto de Muzard, apparece no bosque de Bolonha todas as noites em carrinho de aluguel, toma neve no Tortoni e no café Napolitano, manda fazer roupa em casa de Dusautoy ou de Renard, encommenda muitas duzias de camisas bordadas, compra gravatas com a guerra de Italia bordada nas pontas, paga por bom preço o calçado que ficou regeitado do inverno, come nos restaurantes á vontade dos criados e não a sua, e depois de ter inspirado quatorze paixões vehementes as duas criadas da hospedaria e a mais doze donzellas da rua dos Martyres ou da praça Bréda, recolhe á terra natal jurando sustentar-se de cebolla albarra e de batata cozida para vir no proximo verão tomar um sorvete de fatia de melão sobre o asphalto occidental dos boulevarts.

O parisiense de inverno dá dous ou quatro soldos ao criado do restaurante. O de verão nunca dá menos de 50 centimos. Muitas vezes dá um franco, se tem por visinho um conhecido. Aquelle é capaz de jantar um anno ao lado de outro homem sem lhe dar palavra. Este, no fim de 15 dias, até com os cocheiros tem intimidade. Aquelle escolhe os seus prazeres depois de os ter estudado e custam-lhe o que valem. Este aceita os que lhe cahem a mão e paga-os por valor que nunca tiveram. Aquelle é rico. Este finge se-lo. Aquelle gosta de se divertir. Este diverte os outros.

Estes parisienses de verão são como as cordornises ; chegam em certa época do anno ; os estalajadeiros os negociantes, os blugadores de carruagens, os donos dos cafés, os alfaiates e sapateiros e as meninas de vida ayrada são os caçadores que os esperam. Alguns cahem feridos, e são guardados na gaiola de Clichy até que se estabeleçam. Outros fogem com aza ou perna quebrada e só páram fóra do alcance dos guardas de commercio. Pennas todos deixam em maior ou menor quantidade.

Ahi tem o leitor em rapido esboço o que são os parisienses de verão e os de inverno, mas não cuido que só os tôlos veem a Paris de verão. Muita gente sizuda escolhe esta época por ser a mais propria para tudo vêr e observar e por ser, realmente, a mais divertida do anno para quem não tem relações na sociedade parisiense ou as não quer ter. Estas relações são inuteis para quem as não pode cultivar seguidamente e custa muito dinheiro andar em todos os bailes, ir a todos os theatros e apparecer decentemente em todas as occasiões em que de inverno se reune a sociedade da capital.

A sociedade de Paris é divertida para um anno, mas é insupportavel para mais longo tempo. E' frivola, orgulhosa, materialista em extremo e desprovida do caracter affectuoso e intimo da sociedade meridional. Aqui fazem-se conhecimentos numerosos. Raras vezes se estreitam amisades dedicadas. A vida de Paris é uma carga de cavalleria. Feliz do que não cahiu, nem foi atropellado, mas cahisse ou não não, os outros vão correndo e nem mais se lembram de quem ficou para traz.

Dos que cahem, a policia correccional levanta alguns, a prisão por dividas abre os braços a outros, a indifferença publica arreda o resto com o pé. Mão de amigo poucas vezes se abaixa para ajudar um máu cavalleiro a levantar-se.

Todos os grandes centros de civilisação são assim. A accumulação de pessoas difficulta a caridade, porque, para beneficio alheio, teria cada qual de arriscar a propria conservação. Não ha casas nas provincias de Portugal onde a hospedagem é continua e constantemente provocada ? Leve para a côrte essas mesmas pessoas benevolas que na provincia são generosas e beneficentes e vereis que vos parecem mesquinhas e descaridosas !

Eu, que do alto d'esta montanha onde habito vejo passar os parisienses de inverno e os de verão, e que, em uma ou outra occasião, os tenho por cá de revoada, tenho aprendido a conhece-los. Se não são tão bons como poderiam sê-lo, tambem não são tão máus como parecem. De perto nunca me agradaram muito. De longe descubro-lhes algumas virtudes.

Mas ainda ha um terceiro Paris, porém esse é fixo. E' o Paris do trabalho, do commercio e da industria. E' o Paris util. Mas são, mais viril, mais moral e a todos os respeitos melhor do que os outros dous. Esse labuta sempre ganhar a vida e para crear a gloria artistica e industrial da França, e se de verão, principalmente nos domingos, procura divertir-se, é para adquirir nova força para trabalhos novos.

Este pode aborrecer a quem o vê de longe, mas encanta a quem o conhece de perto. Não é feliz. Carece de muitos melhoramentos, mas a si proprio busca melhorar-se com incansavel actividade, que eu ainda hei de ser chronista, para exemplo da nossa gente.

Estes não vão a Baden-Baden de verão, mas espalham-se no bosque de Bolonha e no de Vincennes nos dias santificados ; de inverno frequentam os theatros nos lugares mais baratos e nos serões de familia leem os livros cujo preço não excede a 50 centimos ou 1 franco. Sabem unir o trabalho com a distracção e d'estas procuram as mais uteis por instincto natural, que muitas vezes os leva a grandes pensamentos e a nobres acções.

No fim de tudo, eu, se viesse a Paris, todos os annos, tambem vinha de verão, comquanto em muitas cousas fizesse por imitar os parisienses de inverno e em outras a classe laboriosa, que eu amo como confrade e que sinceramente respeito.

NABUCCODONOSOR.

(*Commercio do Porto.*)

Processo do barão de Vidil.

Audiencia do dia 22.

Para o banco dos réos é conduzido o barão de Vidil, sob a guarda de dous agentes de policia.

Procede-se á inquirição das testemunhas.

Jonh Evans, artista.—Esta testemunha conduzio o filho do accusado ao hotel do *Cygne*, depois daquelle mancebo ter corrido para junto delle o rosto banhado em sangue, logo depois do attentado. Quando seguiram pelo caminho disse-lhe que tinha cahido do seu cavallo abaixo contra um muro. A testemunha vio na mão do preso, logo depois do facto de que é accusado, um grosso cabo de chicote.

Julia Fitzgibbon, reconhece o preso e seu filho pelos ter visto dirigir para o hotel do *Cygne*.

A testemunha disse que o mancebo gritava....

Mr. Sleigh.—Não devieis dizer o que elle dizia, senão quando o preso estivesse presente.

Mr. Corrie.—Tendes certamente o direito de fazer as vossas objecções.

Mr. Sleigh.—Como defensor do preso, o meu dever obriga-me a isto.

Jonh Tanner.—Esta testemunha viu Vidil filho. Tinha o rosto banhado em sangue. Seu pae estava a seu lado, e disse a testemunha que seu filho tinha quebrado a cabeça contra um muro. O preso respondeu a uma pergunta da testemunha, dizendo que ia conduzir o ferido para a hospedaria proxima.

Jonh Everet. empregado do duque de Aumale viu dous cavalheiros luctarem no caminho em que teve lugar o acontecimento. Quatro ou cinco minutos depois os dous cavallos voltaram sem os cavalheiros. A testemunha fez parar os dous cavallos, que eram doceis como uns cordeiros. Havia sangue na sella de um delles.

Alfredo Clark, medico.—Fui chamado a 28 de junho para tratar um mancebo no hotel do *Cygne*. Estava ferido. Examinei-lhe a cabeça. Tinha sangrado muito, mas quando o vi já não sangrava abundantemente. Tendo feito lavar o seu rosto, notei um ferimento profundo na face. A pelle estava cortada até ao osso. Cuidei da fenda, e depois examinei as outras partes da cabeça. Do lado esquerdo, da parte posterior, e do lado superior da cabeça, havia um segundo ferimento, semelhante ao do rosto. Perguntei ao ferido como tinha tido lugar o acontecimento. «Tomaram os cavallos os freios nos dentes ?»—Elle respondeu-me «Não.»—Cahistes? —«Não»—«Os cavallos espantaram-se?»—«Sim, e eu lancei-me contra um muro.» Quando tratei da segunda ferida, tomei o pulso do mancebo, e perguntei-lhe como se achava, e se eu podia ainda ser-lhe util de alguma maneira : o preso estava então presente. O preso então pegou-me pela mão e disse-me........

Mr. Sleigh.—O preso estava presente ?

A testemunha.—Penso que estava. Estava a traz de mim, e eu não pude vê-lo durante todo aquelle tempo. Vi-o immediatamente antes e immediatamente depois da conversação. Eu não queria jurar que o preso estivesse presente.

Mr. Sleigh.—Nesse caso, direi que uma vez que ha incerteza sobre a questão de saber se o preso estava presente nesse momento, essa conversa não se póde referir.

Não me queixo de Mr. Clark, mas é necessario que as testemunhas não se affastem das regras estabelecidas para os depoimentos.

A testemunha.—Muito bem ; direi então que em consequencia do que me disse o mancebo, eu o fiz acompanhar á Londres por meu ajudante.

Mr. Corrie.—Como julgaes que foram feitos os ferimentos ?

A testemunha.—Se não tivesse senão um ferimento, teria pensado que poderia ter sido occasionado por uma quéda : mas como tinha dous ferimentos semelhantes em differentes direcções da cabeça, fiquei convencido de que não podiam ter sido produzidos por uma quéda. Penso que esses ferimentos podiam ter sido feitos por uma forte pancada com o extremo do cabo de um chicote. Teria tido tambem algumas arranhaduras na face, se tivesse cahido.

Mr. Parker.—Habito em Ware, no Hertforsdshire. Sou magistrado no condado de Midlesex. O preso e eu desposamos duas irmãas. Conheço a familia do preso. Tem um só filho Mr. de Vidil. O mancebo tem uma formidavel fortuna em dinheiro. Eu estava em correspondencia como preso, e reconheço a sua escripta. A carta que elle me entregou é delle.

Fez-se a leitura dessa carta. E' uma communicação do preso, pela qual pergunta por seu filho dizendo que elle desappareceu de sua casa depois de ser ferido de uma quéda de um cavallo. E' datado de Clarendon, a 29 de junho.

Foi chamado Mr. de Vidil.

Mr. Corrie.—Pesistis na vossa determinação de não prestar o vosso testemunho neste negocio ?

Mr. de Vidil.—Sim, persisto.

Mr. Willenson, agente de policia.—Fui eu que prendi o accusado a sua chegada a Inglaterra. Veio para Londres acompanhado de dous agentes de policia francezes.

Mr. Tornton, inspector de policia.—Apresentou o chapéu que Mr. de Vidil filho levava no dia do attentado. Aquelle chapéu tem um forte rasgão pela fronte.

Mr, Sleigh.—Percorrer-me em perguntar qual é a natureza exacta de accusação que se faz contra o meu cliente.

Mr. Corrie.—Até agora não tem havido a menor tergiversação

Mr. Sleigh.—Queria saber se pensaes que existem provas de culpabilidade contra o preso.

Mr. Corrie.—Sim, penso.

Mr. Sleigh.—Se tendes tenção de fazer comparecer o preso perante o jury competente, não farei perder tempo ao tribunal com as observações que tenho á produzir, e que neste caso reservarei para outra occasião. Perguntarei todavia, se a vossa tenção é de conservar o accusado no mesmo estado de prisão, ou conceder-lhe a sua liberdade de sob fiança.

O preso dará todas as garantias que se desejarem se admittis que elle preste a licença, e penso que julgareis que elle tem direito a esta concessão. Effectivamente o barão veio por sua livre vontade para a Inglaterra, afim de se justificar da accusação que se lhe faz. Não havia força alguma no mundo que podesse obriga-lo a vir aqui, porque os tempos do tratado de extradicção não o comprehendem. Foi elle mesmo quem pedio ser conduzido a Londres, afim de que a justiça não fosse de maneira alguma embaraçada na sua missão.

Mr. Corrie.—Havendo resolvido fazer comparecer o preso perante o jury competente, tenho agora uma resolução a tomar a seu respeito. Em consequencia da natureza especial do negocio, e da posição das partes interessadas, seria contrario aos fins da justiça acceitar uma fiança, porque pessoas que disporem de fortunas consideraveis, como neste caso, estariam dispostas a fazer todo o sacrificio para escapar aos effeitos da lei. Não acceito pois a fiança. Se a minha resolução vos não satisfaz, ha na cidade um juizo que funcciona permanentemente, e podeis dirigir-vos a elle.

O preso foi depois levado para a prisão de Newgate, para esperar o seu julgamento, e todas as testemunhas foram avisadas do que deve succeder mais tarde.

O preso mostra-se muito affectado e admirado do resultado do inquerito.

Lê-se no *Morning Post* :

« Hontem Mr. Woutner, procurador do barão de Vidil, dirigiu-se ao lord chefe magistrado, que estava no seu gabinete, para obter a liberdade do seu cliente sob fiança. Offereceu uma somma importante, em garantia da comparencia do seu cliente, por occasião do seu julgamento na proxima sessão do tribunal central criminal. Mas o chefe magistrado, depois de ler o arrosoado, recusou ingerir se na decisão do magistrado de policia. Por consequencia o barão permanecerá na prisão de Newgate, esperando o seu julgamento. » (*Jornal do Commercio*, de Lisbôa.)

FOLHETIM (*)

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

LXXVIII

SUMMARIO.—Discussão dos negocios da marinha no senado e na camara temporaria.—Desistencia do Sr. ministro da marinha de sua candidatura pelo Maranhão.

Quem percorrer nosso parlamento hade reconhecer que, em nenhuma sessão anterior se fallou mais dos negocios da marinha, do que na actual ; assim como que nenhuma outra foi tão esteril em providencias.

Desde o ABC, até a grammatica dessa repartição nada escapou á analyse. O senado quasi que encetou seus trabalhos com a discussão da lei de promoções para a armada, e com ella se occupou bastantes dias. Depois seguiu-se-lhe immediatamente a discusssão da fixação de forças navaes, que já havia merecido na camara temporaria um prolongado debate, em que se distinguiram varios oradores, inclusive o Sr. Paes Barreto, ex-ministro da marinha.

Parecia que os homens politicos ou queriam manifestar ao homem profissional, que, pela primeira vez depois de vinte annos, comparecia perante elles, na posição de ministro, que nesse espaço de tempo não tinham usurpado seus privilegios ; que possuiam as mais amplas habilitações para administrar a marinha, e que sabiam della tudo quanto era necessario para esta missão, e não apenas o A. B. C. ; ou que procuravam experimentar este mesmo profissional ; pô-lo á provas para verificar se com effeito era digno da confiança de que goza em toda a corporação.

Mas o Sr. ministro da marinha não se perturbou na tribuna ; não vacillou em aceitar o combate que lhe offereciam seus amestrados adversarios ; suas respostas foram sempre promptas e satisfactorias, e assim revelou um novo talento que se lhe não conhecia ainda, o de orador, e orador desembaraçado. Seu estilo é conciso, vigoroso, incisivo e conveniente ; quem o ouve fallar acredita-o logo ; porque elle o faz com franqueza e verdade ; deixa-se attrahir insensivelmente ; porque em sua linguagem sem refolhos nem ornamentos, o pensamento se manifesta sem disfarce. Nós podemos ser averbado de suspeito ; porque somos seu amigo ; appellamos porém para o juizo imparcial dos illustres senadores e deputados, e para a opinião do *Regenerador*, e de outros jornaes da côrte, que lhe teceram justos e merecidos elogios.

Não fazemos muito caso deste attributo ; preferimos um ministro callado ; mas que seja creador, a um outro eloquente e nada mais. Como já dissemos ; antepomos a eloquencia dos factos á eloquencia das palavras; mas já que se reunem as duas condições, tanto melhor.

D'entre os discursos que temos lido, escolhemos hoje para thema da nossa presente resenha o do Sr. senador Montesuma, proferido na sessão de 6 do corrente ; porque elle contém certas proposições, que embora já fossem combatidas excellentemente pelo Sr. ministro, não podemos deixar todavia de refuta-las tambem. Acreditamos piamente que o illustre e patriotico senador tem verdadeira sympathia pela armada, á qual consagrou dous filhos, que, por desgraça não poderam preencher nella a brilhante missão que seus talentos e honrosos precedentes auguravam.

Choramos ainda hoje estes dous distinctos collegas, um dos quaes foi arrebatado pela morte, e o outro visitado pela cegueira.

Não ha actualmente no paiz duas opiniões differentes acerca da importancia do corpo de imperiaes marinheiros, e das companhias de aprendizes. São os unicos recursos proficuos com que a nossa marinha conta para guarnecer os navios.

Por meio do recrutamento só, não foi possivel nunca completar aquelle corpo: lembrada a creação das companhias de aprendizes nas provincias, achou-se a solução natural do problema.

Declama-se que um marinheiro assim educado nos custa mui caro.

E' isto inexacto. Um aprendiz marinheiro em Inglaterra, que é admittido aos 14 annos de idade, quando chega aos 20 tem custado ao estado 149 libras esterlinas, conforme declarou a commissão nomeada para tratar do recrutamento da frota em 1854, composta do almirante Parker, do chefe de esquadra Faushawe, e dos capitães de mar e guerra Dundas, Richards e Shepperd.

Um dos nossos aprendizes marinheiros, entrado aos 11 annos, quando attinge seus 17 annos, época que passa a maior, isto é, no mesmo espaço de tempo, nos custa 1:080$000, calculando que gaste 15$000 por mez em soldo e ração. Ainda accumulando á esta despeza a de seu fardamento, reconhecer-se-ha que a nossa despeza é inferior a feita pela marinha ingleza em caso egual.

Note-se agora que, em nossa marinha o estado desfructa amplamente este dispendio no longo prazo que o aprendiz marinheiro passado á maior tem de servir, em quanto que na Inglaterra este prazo era mui limitado, inconveniente que não escapou á perspicacia da commissão.

Espalhadas estas companhias por varias provincias maritimas ; possuindo um pessoal de 1,000 á 1200 jovens, poderemos descançar ; por que ellas nos fornecerão o contingente necessario para manter sempre a força pedida de 3,000 praças de marinhagem.

Então, recebendo estes jovens já educados na disciplina militar, e iniciados nos misteres da profissão, fazendo-os passar pela escola pratica de artilharia já creada, e pela de marinharia e timoneira que se cuida de instituir, os constituiremos excellentes e habeis marinheiros, que depois de servirem o seu tempo na marinha de guerra, sahirão livres della na bella edade de 30 aos 40 annos, com uma profissão que jamais abandonarão ; por que cêdo dedicaram-se á ella, e formarão um precioso nucleo para a marinha mercante, até que se estabeleçam entre nós estas familias de marinheiros, e volte tudo aos seus eixos.

E' verdade que uma causa funesta, qual a grande mortalidade produzida pelas molestias syphiliticas, desfalca constantemente estes dous corpos, como mui bem disse o distincto senador.

Já nós denunciamos este facto, quando pela primeira vez, em 1854, appareceu no relatorio do Sr. ministro da marinha a estatistica dos hospitaes da armada e dos doentes á bordo, apresentada pelo digno Sr. cirurgião mór da armada.

Então escrevemos no Brasil Maritimo n. 15, do 1º de julho desse anno as linhas que se seguem, chamando a attenção do governo do paiz para o triste quadro que nos revelavam os algarismos da citada estatistica.

« Uma novidade apresentou este anno o relatorio do Exm. ministro da marinha entre a grande quantidade de mappas com que o illustrou. Um trabalho, de certo importante, é a interessante estatistica dos hospitaes de marinha do Sr. Dr. Meirelles, e as judiciosas observações que lhe addicionou.

« Honra, pois, ao illustre medico, chefe do corpo de saude.

« Lançando os olhos por sobre ella com a attenção que soimos prestar á tudo que se refere á nossa marinha de guerra, nos foram suggeridas algumas tristes reflexões ao vermos o grande estrago que faz nas nossas preciosas e raras guarnições os males syphiliticos que as accommettem.

« Dous quintos dos doentes tratados soffreram destas molestias : é o homem da sciencia quem assim falla com a logica inexoravel dos algarismos!

« Não é este um inimigo terrivel ; o maior inimigo da prosperidade e grandeza de nossa marinha ?

« Não são tão desagradaveis esses perniciosos estragos, que assim ceifam prematuramente a vida de nossa marinhagem, ou que pelo menos a inutilisam ? Que fazer para debela-lo, para reduzi-lo á importancia ?

« Os homens profissionaes o sabem melhor do que nós, e já o deviam ter indicado ao governo, e reclamado, ao menos por amor á humanidade, medidas proprias para extirpar o mal. Milhares de prostitutas pollulam nas nossas cidades e populações, onde a dissolução de costumes é estupenda.

« São ellas verdadeiros focos de infecção que, em seus comprados carinhos, inoculam subtil veneno, que traz a morte.

« A saúde publica está á mercê destas filhas de Atropos : a impetuosidade das paixões, o delirio dos desejos, para ellas arrastam incautas victimas, sobre as quaes exercem uma fascinação irresistivel ; e a policia de todo o imperio cruza os braços, diante desta lenta, mas continua destruição !

« Em um paiz novo, onde é tão grande a falta de braços, como no nosso, é isto uma grande calamidade.

« Os destroços da febre amarella apparecem em certos e certos periodos ; mas os originados por ellas são constantes, e no mundo civilisado sabios regulamentos policiaes as sujeitam á frequentes exames ; e um hospital apropriado recebe as infeccionadas da syphilis.

« Ahi a sollicitude do governo se demonstra como a previdencia de um pae rasoavel.

« No entanto nada fazemos.

« O regulamento da marinha se ressente da falta de severos castigos para repressão das infamias e immoralidades, que ainda se commettem com insudito escandalo á bordo dos navios.

« O mappa do Sr. Dr. Meirelles é que tambem nos denuncia a existencia dellas. A vergonha nos enrubece as faces ao escrever estas linhas ; mas infelizmente é mister faze-lo para rogar aos poderes do estado que attendam á estas desgraçadas circumstancias, herança dos tempos coloniaes.

« Os regulamentos policiaes nenhum obstaculo põem á devastação das meretrizes, e toda a população soffre por esta fatal imprevidencia.

« Advogando a causa de nossos marinheiros, advogamos a do publico em geral, e lançamos mais uma pedrinha na construcção do formoso edificio que queremos elevar.

« Não pretendemos, nem propomos impossiveis.

« Conhecemos o poder da natureza e não nos queremos oppor á elle.

« Desejamos, porém, minorar os males da situação.

« Portanto, Exm. Sr. ministro do imperio, Srs. ministros da corôa, Srs. senadores e deputados, ouvi o nosso pedido, e, legislando ainda neste anno medidas que minorem os males que assignalamos á vossa attenção, concorrei para a felicidade de nossa marinhagem, de nossa população em geral. »

Que effeito produziu esta nossa tão solemne reclamação ? Temos vergonha de dize-lo, nenhum. Nem ao menos abalou a indifferença geral com que se encara para este assumpto ; ficou, porém, impressa como um protesto vivo de nossa parte.

Algum tempo depois pretendeu-se fazer alguma cousa neste sentido na côrte ; mas as medidas foram tão mal tomadas, que estragou-se logo tão bella idéa, e a autoridade ficou desmoralisada.

Lêa-se a excellente obra de Parent Duchatelet sobre a prostituição nas principaes cidades da Europa, e reconhecer-se-ha que della deriva-se a maior parte das molestias com que nossos marinheiros se contaminam.

As informações do Sr. Dr. Feital, em que se firmou o distincto orador, assignalam somente as circumstancias que aggravam o mal, e não o proprio mal, como o fizemos á tantos annos inutilmente, e estas circumstancias, accusariam não só o mesmo Sr. doutor, como á todo o corpo de saúde, se fossem exactas.

Disse elle « os nossos marinheiros não tem convalescenças ; á bordo não é possivel, no hospital dá-se lugar á doentes. » Ora, perguntemos nós ; o Sr. Dr. Feital, que sabe disso, que tem sido á muitos annos incumbido da clinica do nosso principal hospital de marinha, que é o da côrte, já propoz que nelle se estabelecesse um local para convalescentes, visto que á bordo não é possivel te-los ?

Julgamos não ser mui difficil destinar um local dependente do hospital para este fim.

Accrescenta ainda o Sr. Dr. Feital :

« Demais, os marinheiros são poucos, não chegam para o serviço, e os convalescentes passam logo á fazer o trabalho, e alimentar-se com feijão, bacalhão, aguardente, etc., e d'ahi a reincidencia de molestias e a maior difficuldade á cura. »

Neste topico ha demasiada exageração.

Desde que sahimos da academia, que temos estado constantemente embarcado ; e havendo servido nas estações navaes do Rio da Prata, da côrte, da Bahia e Pernambuco, em nenhum navio vimos até hoje chamar-se ao serviço convalescentes, e muito menos alimenta-los com bacalhão, que é genero que só se distribue uma vez por semana, ás sextas-feiras.

Os officiaes de marinha são mui rigorosos neste ponto ; basta que um marinheiro tenha nota em sua alta de convalescença, ou seja levado á lista dos dispensados, para não soffrer incommodo algum. Não se conta com elle inteiramente.

Mais exagerado é ainda o trecho immediato, em que o mesmo Sr. doutor escreveu que « é tambem notavel que os doentes não se recolham ao hospital em começo da molestia, ou porque não são enviados logo que se queixam, ou porque, perdendo os vencimentos e receiando a dieta procuram occultar seu estado ; desta arte continuam doentes á bordo, onde não deixam de receber sua ração de aguardente, comem abundantemente alimentos salgados e grosseiros, e mais a mais aggravam a molestia. » Se as cousas assim se passassem, a conclusão tirada pelo eloquente orador, o Sr. senador Montesuma, era exactissima, de que o culpado era o official de saúde que está á bordo, e que negligencia o desempenho de seus deveres, deixando de mandar os doentes á tempo pára o hospital. Mas nós, que se pretende fazer passar como infenso ao distincto corpo de saúde, o defenderemos desta e de outras accusações, que levianamente lhe fez um dos seus membros, que posteriormente arrependeu-se ; porque temos observado que, se os cirurgiões de bordo peccam é pela facilidade, pela presteza com que mandam para o hospital toda e qualquer praça da marinhagem que se apresente doente. Nenhuma é demorada á bordo, embora necessite de um ligeiro tratamento.

Quanto á qualidade dos alimentos é bom saber-se que, nos portos o marinheiro nacional só come salgado duas vezes por semana, isto é, carne secca nas quarta-feiras, e bacalhão nas sextas : em todos os mais dias tem boa carne fresca, e todos os outros generos com que se alimenta são de excellente qualidade, custe o que custar, como mui bem declarou em resposta o nobre ministro.

Relativamente á vaccinação dos recrutas enviados das provincias para a côrte é do nosso rigoroso dever affiançar que, ao menos em Pernambuco e aqui se faz este serviço com toda a exactidão e cuidado. Não sahe nenhum recruta sem estar vaccinado.

Quanto ao dizer o Sr. Dr. Feital tambem que, não se escolhem os homens robustos para a marinha, e que são mandados para ella todos dispostos para a phtysica, senão já tuberculosos, devemos reflectir que estes homens são quasi todos extrahidos dos campos, da vida agricola, e que, trazem em si, como o geral de nossa população, que cada dia se torna mais cachetica, o germen do mal que já apontamos. Logo na juventude embebem-se no veneno da syphilis, que, accumulando-se á que já existe na economia herdada de seus paes, os torna fracos, doentes, e facil presa da morte. Se se quizer escolher cem homens fóra destas lamentaveis condições, será preciso um trabalho invencivel, e recorrer-se ao sertão, onde não se encontra o espectaculo hediondo da prostituição.

E' admiravel que cheguem recrutas *incuraveis* ao Rio de Janeiro, como denuncia o Sr. Dr. Feital, quando elles são examinados nas provincias por um medico da armada.

E' outra censura que nos cumpre rebater.

Os marinheiros hoje são mui bem tratados á bordo ; como eloquentemente exprimiu-se o Sr. ministro da marinha ; a nossa armada tem chefes e officiaes que olham para os marinheiros como o pae olha para seus filho, que cuidam de trazer as guarnições contentes, e que nada deixam á desejar quanto á disciplina, asseio e morigeração em que conservam seus navios.

Os castigos severos, e até barbaros, que outr'ora se faziam ; de que ainda ha reminiscencias dolorosas, desappareceram completamente.

Já não é raro encontrar-se marinheiros que tenham servido todo o seu tempo, sem ter sido chibatado !

A disciplina não é ainda exemplar, convém confessar ; temos muito que fazer para leva-la ao ponto desejavel ; mas não ha relaxação.

Felizmente ainda não presenciamos o triste espectaculo de sedição da guarnição de um navio almirante, e de outros como á dous annos succedeu na marinha de guerra ingleza, que é a marinha modelo, contra o qual tanto fallaram os jornaes dessa época.

Prefirimos que os nossos marinheiros sejam menos retidos á bordo do que parece desejar o illustre senador : dos males o menor : elles em terra entregam-se é verdade, á *todos os excessos de prazeres ;* porém é isto melhor do que procura-los á bordo como faziam outr'ora em muito maior escala.

O Sr. Dr. Feital escreveu um romance, e o habil orador enamorou-se delle ; e discorreu assim sobre um thema fragil.

Nossa marinha de guerra acha-se realmente em decadencia ; não por culpa della, como já provamos ; e por isso é que lavra o desanimo em sua officialidade. Mas protestamos com energia contra a proposição do illustre senador de que, não ha nella disciplina, morigeração, e que a bebedeira e o deboche devastam a guarnição ; que seja, em summa, uma vergonha ; porque isto não é exacto.

Os factos que lamentamos encontram-se nas melhores marinhas, e nem por isso ellas tem sido assim injuriadas perante toda a nação pelos membros conspicuos e illustrados dos corpos deliberativos.

Quando observamos a má vontade com que se trata a marinha nacional ; quando ouvimos estas injustiças revoltantes, sentimos tambem apoderar-se de nós um total desanimo. Deste modo nunca poderemos possuir uma marinha de guerra : é impossivel completamente.

Que importa que o nobre e preclaro senador proclame em alto e bom som que é amigo da marinha, se suas proposições protestam com suas palavras ?

O eminente orador excedeu-se tanto, que chegou a avançar que, bebe-se mais cachaça á bordo de um navio brasileiro do que em 10 vasos de guerra inglezes ; o que é um perfeito absurdo.

Por ventura já constou ao orador que as guarnições brasileiras tão ordinarias, tão infames, tão vis, tão debochadas, tão bebadas, como se dignou pinta-las, praticassem alguma vez o que ha pouco fez no porto do Rio de Janeiro uma lancha de uma fragata ingleza, que tinha até officiaes á bordo ?

O governo brasileiro recebeu até hoje alguma queixa do procedimento dos nossos marinheiros nos portos da Europa, que ultimamente tem sido visitados com frequencia ?

Tem elles dado alli o espectaculo que aqui observamos continuamente ?

Muito maltratada tem sido a marinha no corrente anno em ambas as camaras, e porque ?

Talvez porque depois de um longo periodo tem á sua frente um dos seus mais queridos almirantes, cuja cadeira de ministro se tem querido transformar em um poste de martyrios. Paciencia ; dia chegará em que nossas provações tenham um termo.

Se ainda tivessemos a fortuna de possuir na armada os dous filhos do distincto orador, por sem duvida não ouviriamos as crueis palavras com que feriu-nos. Receberia delles informações fidedignas, que não lhe levariam á praticar a mais grave injustiça, que talvez tenha feito em toda a sua vida politica, tão gloriosa.

Exclamando S. Exc. que era preciso ser cego para não apreciar a differença que vae entre um navio de guerra inglez e qualquer dos nossos, esqueceu-se accrescentar — para não reconhecer tambem a differença que vae entre o procedimento da nação ingleza para com a marinha, e o de nosso paiz.

Alli não se cuida de outra cousa ; a marinha é tudo, e ainda na presente sessão, não obstante o orçamento desta repartição ser já mui avultado, votou o parlamento com enthusiasmo e unanimemente a somma extraordinaria de 29:000,000 libras esterlinas para a construcção de navios encouraçados.

Quanto a Inglaterra é generosa e reconhecida sempre para este serviço, quanto nós somos mesquinhos, e ingratos para com elle. Eis a explicação da disparidade das situações.

⁂

Quando contavamos com toda a confiança com a eleição do Sr. ministro da marinha pelo Maranhão, como declaramos em nossa penultima *Resenha*, chega o *Paraná*, e sabemos que, na sua viagem para o norte fôra portador de recommendações mui positivas do mesmo senhor aos seus amigos para desistirem do intento em que estavam de elegê-lo deputado á assembléa geral, afim de que não soffresse mais o gabinete de que faz parte, a injusta imputação de que, impunha sua candidatura aos briosos maranhenses.

O procedimento do Sr. ministro da marinha é altamente louvavel, e mais uma vez põe em relevo o seu patriotismo e dignidade. Mas deveria elle tê-lo ? Por ventura S. Exc. pertence-se hoje á si mesmo ? Não pertence exclusivamente á sua corporação ?

Não sacrificou com este passo os interesses de um corpo inteiro, que o encara como o mais forte defensor dos seus direitos ?

E' incontestavel que, antes de ceder ás considerações politicas que actuaram em seu espirito, devia consultar tambem aquelles interesses, attender á sua posição especial, para tomar uma resolução adequada.

Affligimo-nos profundamente com esta desistencia ; mas consolamo-nos ao recordarmos que, em vez do candidato que se quer impôr da côrte, para se mostrar influencia na provincia, será eleito o digno actual presidente de Pernambuco, sobre o qual recahirá toda a votação que havia de receber o Sr. ministro da marinha. E' uma derrota que terá uma grande significação ; porque provará que não existe aquella inculcada influencia, ou que não tem ella a extensão que se lhe quer emprestar.

Bahia, 30 de agosto.

E. A.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1861.